

*Capitéis*  
*da Paróquia de*  
**IVORÁ/RS**

Religiosidade, Identidade e Turismo

Eva Regina Barbosa Coelho





*Capitéis*  
*da Paróquia de*  
**IVORÁ/RS**

Religiosidade, Identidade e Turismo

Eva Regina Barbosa Coelho



Centro Universitário Franciscano  
Santa Maria | RS

### COMISSÃO EDITORIAL

Edir Lucia Bisognin

Elsbeth Léia Spode Becker

Marta Helena Dal'Asta Antunes

Marta Rosa Borin

### COORDENAÇÃO EDITORIAL

Salette Mafalda Marchi

### PROJETO GRÁFICO E SUPERVISÃO GRÁFICA

Fagner Millani

### REVISÃO GRAMATICAL E LINGUÍSTICA

Cristine Costa Rodrigues

### SECRETARIA

Cinara de Cássia Paze Valente

C672c

Coelho, Eva Regina Barbosa

Capitéis da Paróquia de Ivorá/ RS: religiosidade,  
identidade e turismo / Eva Regina Barbosa  
Coelho. Santa Maria, RS : Centro Universitário  
Franciscano, 2016.  
230p.

ISBN 978-85-7909-066-0

1. Capitéis 2. Paróquia 3. Ivorá RS

CDU 264-931(816.5)

Bibliotecária : Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728



# Autoria

Eva Regina Barbosa Coelho é licenciada em História pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Bacharel em Turismo pelo Centro Universitário Franciscano de Santa Maria. Possui Pós-graduação em História do Brasil pela UFSM, Especialização em Preservação do Patrimônio Cultural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Mestrado em Patrimônio Cultural pela UFSM. Lecionou no curso de Turismo do Centro Universitário Franciscano, no qual desenvolveu projetos vinculados à linha de pesquisa Turismo, Cultura e Espaço.



# Comissão Editorial



Edir Lucia Bisognin é licenciada em História e em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde também fez Mestrado em Educação. Professora aposentada da UFSM e do Centro Universitário Franciscano. No Centro Universitário Franciscano, lecionou nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Design e Turismo. Participou de inúmeras exposições com obras executadas na linguagem da Gravura em Metal. É pesquisadora do Grupo de Pesquisa Design e Gestão do Produto, no Centro Universitário Franciscano, na linha de pesquisa História, Estética e Cultura de Objetos. Apresenta publicação de muitos artigos relevantes e de cinco livros.



Elsbeth Léia Spode Becker é professora adjunta na Área de Ciências Humanas do Centro Universitário Franciscano. Orienta trabalhos de pesquisa e de extensão com ênfase nos temas: geografia, turismo, ensino, antropologia, história natural e educação ambiental.



**Marta Helena Dal'Asta Antunes** possui graduação em Licenciatura Plena Português-Literatura pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (1981), graduação em Turismo (2002) e Especialização em Transposição Didática do Saber Turístico (2007) pelo Centro Universitário Franciscano. Concluiu MBA em Gestão de Instituições de Ensino Superior em junho de 2013. Atualmente é professora do curso de bacharelado em Turismo do Centro Universitário Franciscano. Foi coordenadora adjunta do curso de Turismo na mesma Instituição e possui experiência pedagógica em Teorias do Turismo, Turismo e Ruralidade e Construção da Imagem Turística.



**Marta Rosa Borin** é Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Pós-doutora pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora do Departamento de Metodologia do Ensino, Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora do Programa de Pós-graduação em História e do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural - Mestrado Profissional, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Membro dos Grupos de Pesquisa: História Platina: sociedade, poder e instituições, UFSM/CNPq/Brasil; História: Religiosidade e Cultura, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC/CNPq/Brasil; Memória, Ensino e Patrimônio Cultural, do Núcleo de Estudos de Memória e Cultura (NEMEC/PPGH), Universidade de Passo Fundo, UPF/CNPq; Grupo de Trabalho História das Religiões e Religiosidades, Seção Rio Grande do Sul, Associação Nacional de História (GTHRR/RS/ANPUH/Brasil); Grupo de Estudos sobre Religião y Evangelización (GERE), da Universidade de Buenos Aires (UBA); Rede de História do Brasil e Portugal (Red-HBP), Universidade de Buenos Aires (UBA).



# Agradecimentos

Agradeço ao Centro Universitário Franciscano por acreditar no Projeto Capitéis de Ivorá e apoiar seu desenvolvimento, bem como possibilitar a publicação deste livro;

À Coordenação, professores e acadêmicos do Curso de Turismo do Centro Universitário Franciscano, em especial às alunas Thaís Viero Bezerra, Janine Cargnelutti e Paula Niéli Cardoso, cujo trabalho, persistência e presença constante foram de grande importância durante o desenvolvimento da pesquisa de campo;

À Prefeitura Municipal de Ivorá, RS através de suas várias secretarias e núcleos, principalmente o Núcleo de Cultura e Turismo, pela receptividade, apoio e logística oferecidos ao grupo de pesquisadoras nos anos de 2012 e 2013;

À Paróquia de São José de Ivorá em cuja biblioteca foi possível a coleta de dados de relevância sobre os capitéis da região sob sua jurisdição;

Às professoras da Comissão de Avaliação que gentilmente aceitaram contribuir para enriquecer e aperfeiçoar as páginas desta publicação;

Às várias pessoas que, mesmo não sendo proprietários de capitéis na região, disponibilizaram suas contribuições para o trabalho, em forma de textos, análises de material, fotografias, mapa, publicações sobre o tema;

Aos proprietários de capitéis em Ivorá e nos municípios sob a jurisdição da Paróquia de São José de Ivorá que concederam entrevistas, reavivaram suas lembranças, contaram histórias sobre suas capelinhas ou sobre as festas anuais que nelas se realizam, disponibilizando dados, fotografias ou informações, bem como as demais pessoas das comunidades de Faxinal do Soturno, Júlio de Castilhos e Ivorá que tornaram possível a concretização da pesquisa, possibilitando que os objetivos fossem alcançados. Com isso, foi possível reunir os dados e a memória de cada Capitel da Paróquia de Ivorá e tornar viável a sua divulgação, de modo a preservar aspectos significativos da cultura local.

Enfim, meu muito obrigada!



# Apresentação

Esta obra resulta de um estudo acadêmico e, por esta identificação, é uma atividade realizada com uma condição objetiva e subjetiva que integra conhecimento e método, exige consciência e ação e une razão e emoção. Realizada por docente e três alunas integrantes do curso de Turismo do Centro Universitário Franciscano, tem por objetivo mostrar a existência dos Capitéis de Ivorá/RS e reavivar o significado da sua origem.

Como atividade acadêmica, traz uma base de conhecimento, metodologia, delimitação do tema. No entanto, não reside nisso a importância deste estudo. O aspecto primordial encontra-se no objeto do estudo, isto é, a realidade a qual traz a essência do conteúdo a ser apreendido.

A proximidade e o trabalho colaborativo de sujeitos até então desconhecidos entre si possibilitaram um movimento em direção a si mesmo e ao objeto. Em um processo educativo, ocorreu o encontro de novos saberes, realizaram-se a descoberta e a aprendizagem, construindo um canal de elevação humana e social.

O desenvolvimento do projeto se conduziu por um método de olhar juntos, fazer juntos, pensar juntos, conviver. Os pesquisadores, ao interagir com as comunidades locais, realizaram um percurso geográfico e uma imersão no processo histórico. Revisitar gerações do passado que edificaram os Capitéis exigiu escutas, falas,

silêncio, reflexão e atitude de contemplação diante dos significados e dos valores de fé e de cultura.

Por seus textos e imagens, o livro discorre justamente sobre a conexão dialógica, a comunicação de energia que sintoniza passado e presente dos povoadores/moradores que permanecem (ou não?!) em seus descendentes.

Atividades desta natureza são formas de a universidade cumprir sua função social de colaborar para tornar presente na vida das pessoas e da sociedade a reflexão sobre sua história, seus bens, seus valores, sua cultura.

Iraní Rupolo

## SUMÁRIO

**19**

Introdução

**25**

Ivorá: Aspectos Socioculturais

**35**

Capitéis da Paróquia de Ivorá/RS

**37**

Capitel de Santo Antônio de Pádua

Construído pelos primeiros proprietários da região pelas famílias Cantarelli, Baldo e Gilbert na Linha Lôndero Moro - aproximadamente em 1890.

**41**

Capitel de Nossa Senhora do Bom Parto

Capitel dos Lôndero, na Linha Lôndero Moro, construído pelas primeiras famílias povoadoras desta região, no início do século XX.

**47**

Capitel de São Francisco, São Roque e Santo Antônio de Pádua

Construído, na Linha Venturini, pelas famílias Venturini, Botari e Varini, seus primeiros povoadores, em 1915.

**51**

Capitel de Santa Terezinha do Menino Jesus

Localizado, na Linha Simonetti, erguido pela família Simonetti, entre 1938 e 1939.

**55**

Capitel de Santo Antônio de Pádua

Localizado, na Linha Filippin, foi construído há 100 anos e restaurado pela família Bosi, em 1940.

**57**

Capitel de Santo Antônio de Pádua

Localizado, na Boca da Picada, construído pela devota Zefira Boronga entre, 1943 e 1944, restaurado, em 2013, pela família Dalla Fávera.

**62**

Capitel de Santa Escolástica

Linha Simonetti, construído, em 1945, pela família Simonetti e restaurado em 1999.

**65**

Capitel de São Paulo, São Francisco e São Patrício

Colônias Novas (Júlio de Castilhos), construído pela família Dalla Corte em 1949.

## SUMÁRIO

**69**

### Capitel de Santo Antônio de Pádua

Construído, na Boca da Picada, em 1950, pela família de Augusto e Catarina Copetti.

**73**

### Capitel de Santo Antônio de Pádua

Construído, na Rua Pinto Bandeira, pela família Dall’Ross entre 1955 e 1956.

**79**

### Capitel de Santo Antônio de Pádua

Localizado na Linha Cinco, foi construído pela família de Antônio Orestes Cargnelutti em 1958.

**86**

### Capitel de Nossa Senhora Della Guardia

Na Avenida Garibaldi, centro de Ivorá, construído pelas Irmãs do Colégio *Notre Dame* em 1960.

**91**

### Capitel de Nossa Senhora do Rosário de Pompéia

Localizado na Linha Sete, construído pela família Basso em 1962.

**71**

### Capitel de Santa Terezinha do Menino Jesus

Localizado na Linha Santo Antônio, Júlio de Castilhos, construído pela família Rosa em 1950.

**75**

### Capitel de Santo Antônio de Pádua

Localizado na Linha Lôndero Moro, foi construído, aproximadamente, em 1955, pela família Zancan.

**83**

### Capitel de Nossa Senhora Aparecida

Construído, na Curva Perigosa, Linha Um, pela família de Paulo Cherubini em 1958.

**89**

### Capitel de São Paulo

Construído pela família Zancan, na Linha Venturini, em 1962.

**96**

### Capitel de Nossa Senhora Della Guardia

No Monte Grappa, construído pela comunidade de Ivorá em 1965.

## SUMÁRIO

# 100

### Capitel de Nossa Senhora da Salette

Localizado no Chapadão, Faxinal do Soturno, foi construído pela família Gottin em 1967.

# 111

### Capitel de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças

Erguido entre as localidades de Barreiro e São João dos Mello, pela família Moro em 1976.

# 129

### Capitel de São Francisco de Assis

Na Linha São Francisco, construído pela família de Francisco Luís Copetti e Neli Veturini Copetti em 1993.

# 135

### Capitel de Nossa Senhora da Saúde

Construído, na Linha Simonetti, pela família de Olmiro Simonetti em 1995.

# 141

### Capitel de Santa Júlia

Localizado na Linha do Monte Grappa, construído pela família Copetti Fagan em 1998.

# 107

### Capitel de Santa Júlia

Construído pela família Rodrigues, na localidade de Barreiro, em 1970.

# 123

### Capitel Nossa Senhora do Carmo

Localizado em São João dos Mello (Júlio de Castilhos), construído pela família de Elísia Rodrigues Soares do Nascimento, com ajuda das comunidades de Bom Retiro e São João dos Mello em 1989.

# 133

### Capitel de Santo André

No centro de Ivorá, foi construído pela família Cargnelutti, em 1993, e reconstruído em 2012.

# 138

### Capitel do Sagrado Coração de Jesus

Construído, em Derrubada, pela comunidade católica local em 1998.

# 143

### Capitel do Sagrado Coração de Jesus

Localizado na Linha Zancan, construído pela família Zancan em 2002.

## SUMÁRIO

**146**

### Capitel de São José Operário

Localizado junto à Capela de Três Mártires, em Júlio de Castilhos/RS, foi construído pelos monges do Mosteiro de Nossa Senhora Medianeira, de Ivorá, e doado à comunidade de Três Mártires em 2005.

**150**

### Capitel de São Francisco de Assis

Localizado em Colônias Novas, Júlio de Castilhos/RS, construído pela comunidade de Botafogo em 2005.

**155**

### Capitéis da Via-sacra do Monte Grappa

Localizados no alto do Monte Grappa, construídos pela comunidade local em 1999.

**163**

### Santuário de Nossa Senhora Della Guardia

Localizado no alto do Monte Grappa, erguido pela comunidade de Ivorá e por famílias de Faxinal do Soturno e Júlio de Castilhos em 2000.

**169**

### Grutas e Capelinhas na Paróquia de Ivorá/RS

**171**

### Gruta de Nossa Senhora de Lourdes

Na comunidade de Caravaggio, em Sítio Alto, no município de Faxinal do Soturno/RS, foi inaugurada em 1958.

**179**

### Gruta de Sant'ana

Construída, na Estrada do Barreiro, pela família de Avelino e Judite Barichello em 1946.

**182**

### Gruta de Nossa Senhora das Graças

Construída pela família Arruda, em Santa Terezinha, na década de 1950.

**184**

### Capelinha de Nossa Senhora de Fátima

Localizada na Encruzilhada de Fátima, antiga Bocanha, construída pelos moradores locais em 1979.

**189**

### Capelinha da Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt

Localizada, na Linha Cafundó, na propriedade da família Quatrin.

## SUMÁRIO

**191**

### Capelinha de Nossa Senhora da Imaculada Conceição

No interior do CTG Centelha do Imigrante, na Linha São Francisco, construída a pedido do Pároco de Ivorá, Padre Olindo Cremonese, em 1999.

**195**

### Oratório Nossa Senhora da Imaculada Conceição

Localizado na Escola Municipal Davi Simonetti, na Linha Simonetti.

**201**

### A Apresentação dos Resultados da Pesquisa à Comunidade

**205**

### Referências

**229**

APÊNDICE B

### Ficha de Identificação dos Capitéis da Paróquia de Ivorá/RS

**193**

### Gruta de Santa Terezinha do Menino Jesus

Na Linha Um, construída por iniciativa da senhora Terezinha Binotto Fagan entre os anos de 2002 e 2003.

**199**

### A Dimensão Patrimonial e Identitária dos Capitéis na Perspectiva da Memória e da Vivência das Comunidades de Ivorá/RS - Algumas Considerações

**213**

APÊNDICE A

### A Histórias das Principais Devoções nos Capitéis da Paróquia de Ivorá/RS





# Introdução

O presente livro é resultado de uma pesquisa de campo, desenvolvida de 2012 a 2013, prevista no projeto intitulado “Capitéis de Ivorá/RS: religiosidade, patrimônio histórico e turismo”, vinculada ao curso de Turismo do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria/RS. Objetivou-se, por meio desta pesquisa, recuperar a memória da construção dos capitéis de Ivorá/RS, relacionando-os ao patrimônio histórico legado pelos descendentes italianos nessa região.

Pretendeu-se, com este trabalho de pesquisa, suprir, parcialmente, a falta de fonte de informação sobre essas pequenas construções, que representam a cultura e a religiosidade local, bem como sobre as festas as quais se realizam em alguns dos capitéis.

Espera-se, assim, contribuir para despertar o interesse do leitor pela valorização e preservação dos capitéis, que, apesar de serem expressão de devoção particular, compõem, no seu conjunto, algo bem mais extenso, pois fazem parte da identidade histórica local e regional.

Na sua primeira fase (2012), desenvolveu-se, no projeto, pesquisa bibliográfica e de campo com a intenção de reunir dados sobre a história, condições atuais dos capitéis de Ivorá/RS e sua viabilidade turística. Nesse momento, utilizou-se a bibliografia conhecida sobre a história do povoamento e desenvolvimento da região de Ivorá e dos Livros Tombo da Paróquia de São José de Ivorá.



Os textos sobre capitéis, capelinhas e grutas foram construídos com auxílio das informações contidas nos livros Paróquia de Ivorá: 1918-1993 - 75 anos de fé, dos autores ivorenses, diácono Severino Bellinaso e professor Frederico Marcon. As informações para a pesquisa foram complementadas com os dados sobre os capitéis obtidos nos Livros Tombo da Paróquia de São José e dados recolhidos durante a pesquisa de campo nos anos de 2012 e 2013, na comunidade de Ivorá.

A principal preocupação, nesta fase e durante seu registro, foi manter a fidelidade aos relatos dos proprietários e/ou responsáveis pelos capitéis, entrevistados durante o desenvolvimento dos trabalhos.

Nesse momento, o tema da entrevista era especificamente o capitel visitado e para isso era usada, para cada um deles, uma ficha construída especialmente para este trabalho, cujo modelo poderá ser conferido nos apêndices A e B deste livro.

Esse instrumento de pesquisa era preenchido pelo pesquisador no momento do encontro com o entrevistado e os dados, ali contidos, eram, mais tarde, transferidos para o texto final. Na ocasião da entrevista e visita ao capitel, eram feitas fotos do objeto pesquisado.

Os encontros permitiram aos entrevistados a possibilidade de confiarem aspectos de sua memória relacionada aos capitéis e demonstrarem interesse pela preservação da história destas capelinhas, símbolo da devoção herdada dos fundadores da cidade.

Em 2013, na pesquisa de campo, objetivou-se, além de concluir o levantamento dos capitéis, resgatar aspectos das festas que se realizam junto a alguns deles, analisando suas possibilidades turísticas.

Na Paróquia de São José de Ivorá, são realizadas as festas nos capitéis de Nossa Senhora Medianeira, Nossa Senhora de Pompéia, Nossa Senhora da Salette, Nossa Senhora do Carmo e na Gruta de Nossa Senhora de Lourdes. Para reunir os dados sobre os eventos junto aos capitéis, buscou-se contato com os responsáveis ou organizadores de cada um deles e também com frequentadores dessas festas. Para os encontros, informalizaram-se entrevistas, nas quais era estabelecido o tema de conhecimento do entrevistado - festas nos capitéis de Ivorá - sobre o qual ele discorria como lhe parecia melhor. A fala era gravada ou anotada pela responsável pelo trabalho. Em alguns casos, ficava estabelecido que o entrevistado enviaria um texto,

via e-mail, com suas memórias sobre o tema da entrevista para o grupo de pesquisadoras do projeto.

Para encerrar o segundo momento da pesquisa a campo, compilaram-se os dados, separando-os por assunto - capitéis, grutas, capelinhas e festas - a fim de serem apresentados à comunidade de Ivorá, em uma data a ser determinada, com as considerações das pesquisadoras sobre a situação, as características, pontos fracos e fortes do conjunto de capitéis e festas estudadas, bem como suas perspectivas turísticas.

Os dados coletados durante as pesquisas bibliográficas e de campo foram analisados qualitativamente, levando em conta os aspectos subjetivos e as motivações explícitas, percebidas durante os questionamentos. Procurou-se, especialmente, identificar nas respostas não os aspectos numéricos ou estatísticos, mas encontrar nelas a relação entre o sujeito e o mundo real, o cenário que cerca o sujeito, o qual reflete sua história e concentra-se na sua memória. Tal aspecto não poderia ser traduzido por números, por isso, ao interpretar as respostas dos entrevistados, foi necessário levar em consideração, principalmente, as condições culturais e sociais em que se desenvolveram os fatos narrados às pesquisadoras.

A ideia, predominante no momento da entrevista, foi deixar o pesquisado falar à vontade, mas sem desviar do tema e, durante a análise, trabalhar os dados considerando a subjetividade das respostas, as crenças e valores envolvidos, as opiniões, os costumes e hábitos peculiares da região.

O resultado foi um conjunto de informações convertido em um texto contextualizado, em um cenário específico, pleno de histórias de vida, conectadas com a realidade local. O contato direto com o cenário e os atores permitiu às pesquisadoras o entendimento do significado que aquelas pessoas dão às coisas diárias, notadamente, no que se refere às suas crenças e devoções.

Constatou-se assim que as noções de valores culturais e a necessidade de preservar bens materiais, para que se permaneça a memória, não são vinculadas unicamente ao fato ocorrido no passado e que determinou a construção do capitel, por exemplo. Explicam estes valores e sua preservação conservando costumes os quais se adaptam perfeitamente à realidade atual, por exemplo, com as festas

em torno de alguns capitéis. Elas se renovam a cada ano, atraem não só a comunidade do local, mas também da região e, em especial, chamam de volta os filhos que saíram da comunidade, para que auxiliem na festa. Tal atitude garante a preservação dos costumes.

A equipe foi formada pela Professora Eva Regina Coelho, reponsável pelo Projeto; pela Monitora do Projeto, acadêmica Thaís Viero Bezerra; e por duas formandas, Janine Cargnelutti e Paula Niéli Cardoso, todas do curso de Turismo do Centro Universitário Franciscano.

Os deslocamentos para Ivorá aconteciam quinzenalmente com agendamento prévio das entrevistas com proprietários e visitas aos capitéis, organizadas essas pelo responsável do Núcleo de Cultura e Turismo do município de Ivorá.

Cada visita a Ivorá transcorria em um único dia, da manhã à tarde, em viagens quinzenais a cargo do grupo de pesquisa. Os deslocamentos pela sede e pelo interior do município foram de responsabilidade da Prefeitura Municipal.

Assim, neste livro, apresenta-se o resgate histórico dos capitéis de Ivorá, expostos cronologicamente, isto é, pela sua data de construção, o mais aproximadamente possível, segundo dados fornecidos pelos informantes. Buscou-se localizar cada capitel de acordo com os critérios usados na comunidade, ou seja, levando-se em consideração a estrada ou linha em que se encontram. Preocupou-se com algumas questões como, por exemplo, trazer o motivo do surgimento de cada um, o estado de conservação em que se encontram, assim como o estilo da construção. Neste último quesito, contou-se com a colaboração da Professora de Arte e Estética do Centro Universitário Franciscano, Edir Bisognin.

A inexistência de mapas do interior do município de Ivorá, localizando as comunidades e linhas, preocupou o grupo de pesquisa desde o início dos trabalhos, uma vez que um dos objetivos era apresentar um mapa com a localização dos capitéis, no livro. O problema foi resolvido pelo licenciado em Geografia pelo Centro Universitário Franciscano (2015),

Glauco dos Santos Martins, apresentado à coordenadora do projeto pela Professora Elsbeth Spode Becker do Centro Universitário Franciscano, o qual gentilmente elaborou o mapa da localização de todos os itens visitados, usando fotos e trechos do texto final.

O texto não está dividido em capítulos. Inicia-se com uma breve apresentação de Ivorá, seguindo-se com o histórico dos capitéis, das grutas, capelinhas e festas.

No final, há o relato da apresentação dos resultados da pesquisa à Comunidade de Ivorá, finalizando com as considerações das pesquisadoras sobre os capitéis de Ivorá.

Como apêndice A, foi introduzido texto resultante também de pesquisas sobre os santos homenageados nos capitéis de Ivorá. Como apêndice B, apresenta-se o modelo de formulário preenchido durante as visitas aos proprietários ou responsáveis por cada capitel.



# Ivorá: Aspectos Socioculturais

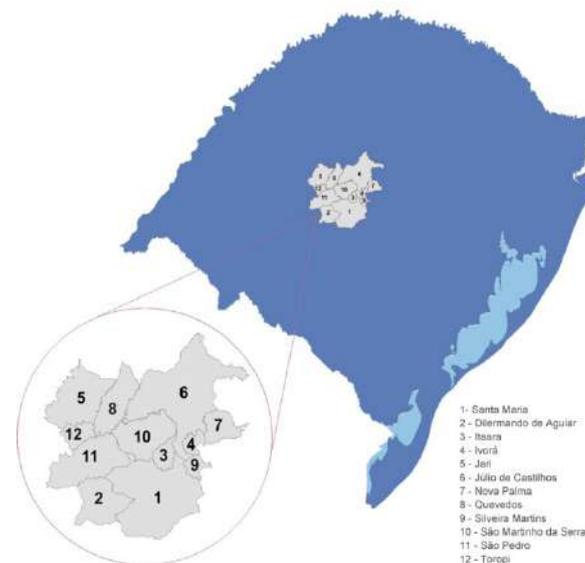
O município de Ivorá situa-se na região central do Rio Grande do Sul, a 233,80 quilômetros de Porto Alegre e a 50 quilômetros de Santa Maria. Está localizado na Serra de São Martinho, a uma altitude média de 200 metros, o que torna sua temperatura amena durante o ano todo, em uma média de 17°C. A base da sua economia é voltada para a agricultura e pecuária<sup>1</sup>. Atualmente, conforme dados de 2010, conta com uma população de 2.156 habitantes, destes 705 residem na zona urbana, e 1.451 na zona rural, dos quais 90% são descendentes de italianos e 10% são descendentes de outras etnias<sup>2</sup>.

O mapa, a seguir, evidencia a localização de Ivorá na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul ( Figura 1) :

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://www.ivorá.rs.gov.br/index.php?site=ivorá.php>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.ivorá.rs.gov.br/>>. Acesso em: 21 ago. 2012

**Figura 1** – Mapa da localização de Ivorá na Região Central do Rio Grande do Sul.



Fonte: CARGNELUTTI, Janine. Trabalho Final de Graduação do curso de Turismo, Centro Universitário Franciscano, 2012.

Seu povoamento está vinculado ao processo de imigração italiana ocorrida no Rio Grande do Sul durante o Segundo Império. Nessa ocasião, por necessidade de povoar terras desocupadas, formar um mercado interno com produção de gêneros de subsistência para a Região Sul, a partir da produção em pequenas propriedades, decidiu o governo imperial vender suas terras devolutas<sup>3</sup> a estrangeiros que pretendessem se instalar como pequenos agricultores na Região Sul do Brasil. A instalação dos imigrantes italianos no Sul iniciou-se com a Colônia Conde d'Eu (criada em 1869), que deu origem à cidade de Garibaldi, a seguir, surgiu a Colônia Princesa Isabel (também criada em 1869), hoje Bento Gonçalves. A terceira colônia a ser criada foi a Colônia de Fundos de Nova Palmira (1875), que deu origem à cidade de Caxias do Sul, todas na região nordeste do Rio Grande do Sul e, por fim, o quarto núcleo de povoamento italiano, Silveira Martins, na região central.

Silveira Martins foi sede da chamada Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana, fundada em 1876 pelo governo

---

<sup>3</sup> Situação das terras desocupadas do governo imperial no Brasil, cuja posse foi regulamentada através da Lei de Terras de 18 de setembro de 1850, "que dispõe sobre o aproveitamento das terras devolutas do Império [...] que só poderiam ser adquiridas mediante a compra" (GIRON, 1980, p. 53).

e ocupada a partir de 1877. Em 1883, devido à necessidade de novos loteamentos para as sucessivas levas de imigrantes, foram criados dois novos núcleos, o Núcleo Norte e o Núcleo Soturno, ao norte de Silveira Martins, em direção à Serra de São Martinho (RIGHI; BISOGNIN; TORRI, 2001).

Em 25 de setembro de 1883, chegou ao Núcleo Norte (atual Ivorá) a primeira família de colonizadores italianos, oriunda da região de Údine (Friuli-Venezia-Giulia), no norte da Itália. Tratava-se de Valentino Zancan, que veio acompanhado de sua esposa e seus quatro filhos. Esta é a família considerada fundadora do Núcleo Norte. Logo em seguida, chegaram novas famílias, sempre da região de Údine (Friuli-Venezia-Giulia). Por este motivo, o novo Núcleo Norte adotou, pouco mais tarde, o nome de Nova Údine em homenagem à região italiana de origem da maioria de seus primeiros povoadores. Entre 1899 e 1901, o Núcleo Norte ou Nova Údine era distrito subordinado a São Martinho da Serra e, mais tarde, em 1911, já constava como distrito de Júlio de Castilhos<sup>4</sup>.

Em meio à Segunda Guerra Mundial, por determinação superior, todos os núcleos coloniais no Brasil que tivessem

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/ivorá.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2015.

seu nome ligado à terra natal de seus moradores, principalmente dos descendentes de italianos e alemães, foram obrigados a trocar seu nome. Nova Údine, em 1939, passou a chamar-se Ivorá, palavra indígena que significa Rio da Pedra Formosa (RIGHI; BISOGNIN; TORRI, 2001).

Os primeiros tempos de vida dos povoadores de Núcleo Norte não foram fáceis, devido às grandes distâncias entre os vários núcleos nascentes e, principalmente, com relação à sede, Silveira Martins, distante 20 quilômetros, mas isso não desencorajava os colonos. A mata fechada que separava as povoações, as condições precárias em que se encontravam, ao contrário de desanimá-los, estimulava-os a continuar, não desistir de seus planos de cultivar e produzir em suas terras. Esta força vinha de sua expressiva religiosidade católica, dentre outros motivos.

As dificuldades de assistirem à missa dominical em Silveira Martins, por exemplo, levaram os colonos a erguerem, com seus próprios meios, uma modesta capela de madeira com apenas 7 metros de comprimento por 4 metros de largura e 3 metros de altura. No interior da construção, havia uma mesa muito simples, sobre a qual ficavam duas garrafas no lugar dos castiçais, um quadro

representando São José, outro de Nossa Senhora do Rosário e um pequeno crucifixo, os quais ornamentavam o pequeno templo (BELLINASSO; MARCON, 1993).

Nesse recinto, faziam suas rezas, cantavam e louvavam à Virgem Maria e aos santos de sua devoção, sempre com auxílio de um *padre leigo*<sup>5</sup>, que encabeçava as rezas, já que os sacerdotes raramente chegavam até a povoação, devido às distâncias e à falta de estradas.

Os padres leigos foram figuras comuns nas regiões de colonização italiana nos seus primeiros tempos e o costume prevaleceu em Nova Údine, pelo menos, até a chegada dos sacerdotes palotinos que vinham regularmente de Vale Vêneto e a instalação do primeiro capelão em 1906, o padre João Iop. Em 1885, o Procurador Geral dos Palotinos, o padre Guilherme Witmee, que se encontrava em Vale Vêneto, foi até Nova Údine ou Núcleo Norte a convite dos colonos para rezar a primeira missa na capelinha erguida pelos moradores, na Linha Um.

<sup>5</sup> Padre leigo: pessoa da comunidade com um pouco mais de instrução e que, dentro dos seus próprios limites e com confiança do povo o qual a escolhera, era considerada líder religioso, ministrava o catecismo, atuava como juiz de paz e dirigia a missa dominical (MANFROI, 2001).

A partir de então, a força e a persistência da comunidade levou-a a construir sua igreja matriz, com ajuda das famílias locais. Logo a pedra fundamental foi lançada em 1893, sendo sua sagração em 12 de setembro de 1899, com o título de Igreja Matriz de São José do Núcleo Norte.

Com o crescimento da população, a igreja se tornou insuficiente para receber os fiéis, o que determinou, em março de 1920, a decisão da paróquia, com apoio da comunidade, de ampliar a construção da Igreja Matriz, que foi inaugurada, solenemente, em maio de 1921.

Em comemoração aos 25 anos da Paróquia São José, foi iniciada a construção da Torre Monumento, dedicada a Cristo Rei, inaugurada em 1932 (Figura 2).

O Núcleo Norte foi elevado à Capela Curada, isto é, passou a ter a presença permanente de um cura em 1906, tendo sido nomeado o padre João Iop para o cargo. Em 1917, a Capelania de São José do Núcleo Norte foi erigida à categoria de Paróquia, sendo seu primeiro pároco, o Padre Humberto Buzzatto. Em 1939, Ivorá se tornou Vila e, em 09 de maio de 1988, foi elevada à categoria de município, emancipando-se de Júlio de Castilhos (BELLINASSO; MARCON, 1993).



**Figura 2** - Conjunto arquitetônico formado pela Igreja Matriz de São José, Casa Canônica e Torre do Cristo Rei, em Ivorá.  
Fonte: Janine Cargnelutti, 2012.

Em 1975, por ocasião das comemorações do Centenário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, a Prefeitura de Júlio de Castilhos, município ao qual pertencia a Vila de Ivorá, tomou a iniciativa de reconstruir a antiga capelinha de madeira dos imigrantes na Linha Um de Ivorá (Figura 3).

A Capela, na qual foi rezada a primeira missa nessa colônia, foi reerguida com pedras da região e passou a ser reconhecida como Museu da Linha Um (Figura 4), pois, após sua reconstrução, a população depositava ali antigos objetos, fotos e utensílios dos primeiros colonizadores, como forma de preservar a memória dos antepassados. No entanto, o tempo passou e a capelinha novamente ficou abandonada até que, nos primeiros anos do novo milênio, o Pároco de Ivorá, padre Olinto Cremonese, com a comunidade da Linha Um, organizou uma festa à beira do Rio Mello. Com boa participação de fiéis, mostrou que era possível conservar o local para que se tornasse um monumento ao imigrante italiano na região. Na ocasião, reuniram-se mais de 200 pessoas e foram resgatadas fotos que marcaram a história do local. A caminhada foi intercalada com cânticos e passagens bíblicas<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> Livro Tombo da Paróquia de São José de Ivorá, abril de 2001, p. 88 e 90.

A seguir, estão reproduzidas as fotos atuais da capela e a placa comemorativa da restauração realizada em 1975.



**Figura 3** - Reconstrução com pedras locais da Capela do Núcleo Norte, Ivorá, erguida originalmente em madeira, pelos primeiros colonos na Linha Um.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 4** – Placa comemorativa da reconstrução da primeira Capela de Ivorá, promovida pela prefeitura de Júlio de Castilhos, como parte das comemorações do centenário da imigração italiana, 1975.

Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

A religiosidade dos imigrantes italianos que os sustentou nos primeiros tempos, devido ao seu trabalho na floresta e nos campos, no interior do Rio Grande do Sul (MANFROI, 2001), foi um dos fatores de integração social que manteve

a coesão e a identidade cultural na nova realidade. Além das capelas, nas quais as famílias recebiam apoio espiritual de um *padre leigo*, os colonos costumavam erguer, dentro de suas propriedades ou à beira das linhas<sup>7</sup>, os capitéis, pequenas capelas edificadas em homenagem a um santo, para pedir ou agradecer uma bênção alcançada. Ao redor dessas pequenas construções, as famílias reuniam-se periodicamente para rezar o terço, pedir chuvas às lavouras, agradecer por graças recebidas ou simplesmente para ter momentos de convívio com os parentes e vizinhos, aos domingos.

Posenato (1983, p. 331) denomina essas pequenas construções de *ermida* e destaca que o “costume italiano trazido para o Brasil e que perdura até hoje nas áreas de colonização italiana é a construção de ermidas junto aos caminhos”. Na região, prossegue Posenato, “esta ermida denomina-se capitel [...]”. Para Posenato (1983), as ermidas originaram-se daqueles agrupamentos espontâneos para rezar, nas linhas, ou travessões, de modo que se organizaram, paulatinamente, em capelas.

<sup>7</sup> Linhas: segundo Manfroi (2001), a colônia italiana era dividida em léguas e estas em linhas. A linha era um caminho muito estreito no meio da floresta virgem, através de todos os acidentes do terreno, unindo um ponto de partida a um ponto de chegada.

No Rio Grande do Sul, o capitel se constitui na marca da presença do imigrante italiano e sua devoção religiosa, pois, segundo o padre Egídio Peripolli<sup>8</sup>, em alguns capitéis,

se reunia a comunidade e o padre rezava missa [...] no Domingo de Ramos, por exemplo, saindo de várias capelas e chegavam à Igreja Matriz. De lá em procissão, (entoando) ladainhas e cantos em latim, percorriam vários capitéis.

O padre Egídio (2013) acrescenta que

a falta de padres nos primeiros tempos [...] levava os primeiros habitantes a se reunirem aos domingos e dias santos (bem mais numerosos que hoje) em alguns destes oratórios e ali rezavam o terço, cantavam as ladainhas de Nossa Senhora, em dois coros, cantavam o Ofício em honra da Imaculada, vários salmos, outros cantos e orações. E, diga-se de passagem, tudo em latim.

Nos dois anos em que se desenvolveu esta pesquisa (2012-2013), foram identificadas, localizadas e resgatadas histórias de 30 capitéis, nos territórios de Ivorá,

<sup>8</sup> Padre Egídio Peripolli, natural de Ivorá/RS, hoje Vigário Paroquial de Silveira Martins/RS, foi entrevistado, em 10 de julho de 2013, pelas autoras, em Formigueiro/RS.

Júlio de Castilhos e Faxinal do Soturno, o conjunto de 15 capitéis erguidos no Monte Grappa, compondo a Via-sacra, além de grutas e capelinhas.

Na região, é comum chamar-se capitel ou capelinhas as construções que se parecem com igrejas minúsculas, costume este herdado dos primeiros colonizadores vindos da Itália.

Já as grutas, grutinhas ou ainda oratórios, adornados de pequenas pedras coloridas ou arredondadas, remetem ao sentido místico das grutas naturais as quais, conforme a tradição católica, serviam de cenários para as aparições de Nossa Senhora, no século XIX, e início do século XX, principalmente na Europa.

Em Ivorá, esse formato prolifera, notadamente, nos jardins das residências no meio urbano. No interior do município, grutinhas são mais comuns nas encostas dos terrenos, próximos às residências. São como uma homenagem ao santo ali protegido, cada um com sua história e algumas foram destacadas neste trabalho de pesquisa.

Quanto aos capitéis, objeto do presente estudo, estes aparecem tanto na área urbana, muitos na zona rural, alguns fora dos limites do município, mas dentro da jurisdição da Paróquia de São José de Ivorá.

As comunidades, que fazem parte da Paróquia de São José de Ivorá, são as seguintes<sup>9</sup>:

- 1 - Linha 1 - no município de Ivorá
- 2 - Linha Simonetti - Ivorá
- 3 - Cafundó - Ivorá
- 4 - Derrubada - Ivorá
- 5 - Linha Venturini - Ivorá
- 6 - Linha Zancan - Ivorá
- 7 - Linha Londero Moro - Ivorá
- 8 - Linha Cinco - Ivorá
- 9 - Piruva - Ivorá
- 10 - Barreiro - Ivorá
- 11 - Linha 7 - Ivorá
- 12 - Chapadão - Faxinal do Soturno
- 13 - Sítio Alto - Faxinal do Soturno
- 14 - São João dos Melos - Júlio de Castilhos
- 15 - Santa Terezinha - Júlio de Castilhos
- 16 - Santo Antão - Júlio de Castilhos
- 17 - Boca da Picada - Ivorá

---

<sup>9</sup> Informações recebidas de Padre Edson Sallin, pároco de Ivorá, complementadas pelas informações de Tania Cargnelutti, chefe de Gabinete da prefeitura de Ivorá, via e-mail, 2015.

- 18 - Três Mártires - Júlio de Castilhos
- 19 - Colônia Pereira de Souza - Ivorá
- 20 - Val de Serra - Júlio de Castilhos
- 21 - Colônias Novas - Júlio de Castilhos
- 22 - Capitel São Francisco - Ivorá
- 23 - Pedras Brancas - Júlio de Castilhos

Durante o período de desenvolvimento da pesquisa, os capitéis identificados e localizados, que tiveram alguns aspectos de sua história recuperados pelo Projeto Capitéis de Ivorá, foram:

- Capitel de Nossa Senhora da Guarda (Nossa Senhora della Guardia), na Avenida Garibaldi no centro de Ivorá
- Nossa Senhora della Guardia, no Monte Grappa
- Santo Antônio de Pádua, da família Dal Ross, na Rua Pinto Bandeira
- Santo Antônio de Pádua, Rua General Osório
- Santo Antônio de Pádua, da família Copetti, na Boca da Picada
- Santo Antônio de Pádua, da família Peripolli, na Linha Cinco
- Santo Antônio de Pádua, da família Bosi, na Linha Filippin

- Santo Antônio de Pádua, da família Della Fávera, na Boca da Picada
  - Santo Antônio de Pádua, na Linha Cinco
  - Santa Júlia, no Barreiro
  - Santa Júlia, na Linha do Monte Grappa
  - Santa Escolástica, na Linha Simonetti
  - Santa Terezinha do Menino Jesus, na Linha Santo Antão, Júlio de Castilhos
  - Santa Terezinha do Menino Jesus, na Linha Simonetti
  - São Paulo e São Patrício, em Colônias Novas, Faxinal do Soturno
  - São Paulo, na Linha Venturini
  - Nossa Senhora do Bom Parto, Linha Lôndero Moro
  - Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, entre São João dos Mello e Barreiro
  - Nossa Senhora da Saúde, na Linha Simonetti
  - Nossa Senhora Aparecida, na Curva Perigosa
  - Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, na Linha Sete dos Basso
  - Nossa Senhora do Carmo, em São João dos Mello (Município de Júlio de Castilhos)
  - Nossa Senhora da Salette, no Chapadão, Faxinal do Soturno
  - Sagrado Coração de Jesus, na Derrubada
  - Sagrado Coração de Jesus, na Linha Zancan
  - São Francisco de Assis, na Linha São Francisco
  - São Francisco de Assis e São Roque, na Linha Venturini
  - Santo André, na Rua André Cargnelutti, centro de Ivorá
  - São José Operário, em Três Mártires (Júlio de Castilhos)
  - São Francisco de Assis, em Colônias Novas (Júlio de Castilhos)
  - Santuário de Nossa Senhora della Guardia, no alto do Monte Grappa
  - Via-sacra na subida do Monte Grappa, 14 capitéis, alto do Monte Grappa.
- Além de outras várias grutas, entre elas:
- Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, no Sítio Alto, em Caravaggio (Faxinal do Soturno)
  - Gruta de Nossa Senhora das Graças, próximo a São João dos Mello e Santa Terezinha
  - Gruta de Santa Terezinha do Menino Jesus, na Linha Um
  - Gruta de Sant'Anna na Linha Barreiro
  - Gruta de Nossa Senhora de Fátima, na Encruzilhada de Fátima
  - Gruta de Nossa Senhora Imaculada Conceição, no CTG Centelha do Imigrante, na Linha Sete

E oratórios como:

- Nossa Senhora da Imaculada Conceição, na Escola Davi Simonetti, na Linha Simonetti
- Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt, no Cafundó

Em muitos desses locais, ainda ocorrem manifestações dos devotos em época de seca, por exemplo, quando são realizadas procissões ou terços a Santo Antônio de Pádua ou a Santa Terezinha do Menino Jesus, pedindo a graça da chuva para suas plantações. Atualmente, no entanto, alguns desses capitéis são também atrativos para devotos e visitantes, pois ali se realizam as festas anuais em honra ao santo homenageado.

No texto, que se segue, procurou-se listar os capitéis e sua história por ordem cronológica, de acordo com a data de construção. É certo que não se tem a data exata da construção de muitos deles, mas se tentou aproximar, o mais possível, seguindo as informações das pessoas entrevistadas e fontes consultadas.

A seguir, abrindo o texto sobre as origens dos capitéis de Ivorá e sua situação atual, apresenta-se o mapa<sup>10</sup> criado especialmente para este livro, com a localização das capelas pesquisadas e rápida descrição:

<sup>10</sup> Mapa dos capitéis, capelinas e grutas da Paróquia de Ivorá de autoria do licenciado em Geografia do Centro Universitário Franciscano, Glauco dos Santos Martins, 2015.

# CAPITÉIS, CAPELINHAS E GRUTAS DA PARÓQUIA DE IVORÁ EM ÉPOCA DE RELIGIOSIDADE E PATRIMÔNIO HISTÓRICO

**Capitel de Nossa Senhora do Bom Parto**  
**Linha Lendouro Moro**  
"Ordem, equilíbrio e simetria. Em sua fachada, um arco pleno, enoldado por um frontão triangular com duas águas, forma um todo unitário e organizado. Na lateral, há uma abertura, também em forma de arco, fechada por uma trave de madeira. Em seu interior, um nicho onde se encontra um quadro com a imagem de Nossa Senhora com o Menino".

**Capitel de Santo Antônio de Pádua**  
**Linha Lendouro Moro**  
"De fachada simples, apresenta um arco pleno, não possui porta. O arco está colocado em uma faixa acima do nível da altura do olhar do espectador. O teto possui forma também de arco abastado. Muito simples, acima do arco, foi esculpida uma pequena estrela. Não possui altar de destaque, as imagens em seu interior estão colocadas no tampo que forma um nicho. No centro, um quadro com a imagem de Santo Antônio".

**Capitel de São Francisco, São Roque e Santo Antônio de Pádua - Linha Venturini**  
"Forma uma entrada, com um arco pleno, dividido por um muro, aos fundos, que protege também as laterais. Formalmente, um grande arco pleno chama a atenção e está enoldado por um frontão com linhas barrocas. Dois pequenos coruchubs e uma cruz central, ao alto, formam um conjunto harmônico que se destaca na paisagem circundante. No interior, dois degraus formam um pequeno altar, onde estão as imagens de São Francisco e Santo Antônio".

**Capitel de Santa Terezinha do Menino Jesus**  
**Linha Simonetti**  
"A pequena capela foi construída com pedras da região e apresenta adequação com o meio ambiente do arco oposto na proximidade. Há uma grade de proteção, na parte, e uma cruz, no topo, colocada sobre um suporte semelhante ao do altar. No interior, uma imagem de Santa Terezinha e flores em homenagem a Santa".

**Capitel de Santo Antônio de Pádua**  
**Linha Pilgim**  
"Tem forma simples, é angular, mas ordenado. Um grande arco pleno em sua fachada, com um sómo abastado, forma um frontão triangular e uma cruz, com as três pontas em forma de triângulo. Possui profundos, arco a uma altura que não toca a parede ao fundo, numa elevação que tem a função de altar".

**Capitel de Santo Antônio de Pádua**  
**Boca da Picada**  
"Possui, em sua fachada, um arco pleno inserido numa forma retangular, com um frontão triangular apresentando três pequenas cruzes laterais. Nas laterais, pequenas grades, também em arco pleno, completam o conjunto".

**Capitel de Santa Escástica**  
**Linha Simonetti**  
"Apresenta na fachada e nas laterais arcos plenos formando um hall de entrada. Duas pequenas colunas sustentam um frontão triangular em todo lado colocado uma cruz latina. Nas laterais do frontão, pequenas cornuchetas rompem com a rigidez formal. O telhado é de duas águas. Em seu interior, o altar em forma de arco, circundado por um friso em tons azul, apresenta nas laterais um suporte plano. No centro deste arco, a imagem de Santa".

**Capitel de Santo Antônio de Pádua**  
**Linha Cinco**  
"Possui uma fachada com um arco pleno, sustentado por duas colunas, e mais ao fundo, esse arco se repete, bem como nas laterais, e o espaço interior abriga a imagem do santo. O pequeno altar em estilo barroco está elevado por uma cruz. Na parte superior da fachada, um frontão triangular com uma cruz latina, em seu vértice, e mais à direita, uma cruz menor. À esquerda, possivelmente havia uma cruz fazendeiro por cima e de um lado, contudo foi retirado. O tempo causou danos em sua cobertura e na fachada".

**Capitel Nossa Senhora do Carmo**  
**São João dos Meib**  
"Formado por um conjunto de dois blocos, a base retangular e o capitel propriamente dito. Este se encontra recuado para trás e possui um frontão triangular com uma cruz latina. No centro do frontão, uma pequena cruz. Na fachada, uma pequena grade de ferro separa o altar interior do exterior. O altar em estilo neogótico branco, com detalhes na cor azul, encontra-se enoldado por um pequeno triângulo cujas extremidades são rodofadadas".

**Capitel de São Paulo, São Francisco e São Patricio**  
**Colônias Novas - Município de Júlio de Castilhos**  
"Constituído com elementos barrocos, apresenta um arco pleno na fachada e nas laterais, assim como um frontão triangular, elemento resgatado do classicismo greco-romano".

**Capitel de Santo Antônio de Pádua**  
**Rua Pinto Bandeira**  
"Capitel simples, possuindo uma porta de verga reta. A fachada é enoldada por uma forma semelhante que tem também os frontões barrocos e, sobre ela, uma cruz latina, de ferro. Internamente foram colocadas várias imagens religiosas, sendo destaque a imagem de Santo Antônio".

**Capitel de Santa Terezinha do Menino Jesus**  
**Linha Santo Antônio**  
"Mezmo estando a parte do capitelina onde se encontra o altar, desobscida do restante do 'corpo' do capitel, ele permanece o mesmo desenhado e ornamentado. O altar encontra-se na propriedade da Família Cherubini, próximo à Agrícola Indústria local".

**Capitel de Santo Antônio de Pádua**  
**Rua General Osório**  
"A rusticidade lhe confere uma aparência singular. Não possui porta, mas uma cobertura de vergas longitudinais com uma leve forma trapezoidal. Um frontão triangular rodofadado, arredondado e conjunto por um friso com formas indústrias e um beirado. Em seu interior, um altar construído de alvenaria, onde se encontram três imagens: além de Santo Antônio, uma de São Jorge, outra de Nossa Senhora Aparecida".

**Capitelina de Nossa Senhora da Imaculada Conceição**  
**Linha São Francisco**  
"Localiza-se nas dependências do Centro de Tradições Gaúchas, Central do Imigrante. Erguida em 1999, é utilizada nas missas cruciais, nas bênçãos anuais dos rosários e nas rezas durante do tempo".

**Capitel de Santa Júlia - Linha do Monte Grappa**  
"A capitelina compreende duas partes: uma, formada um pequeno hall de entrada com cobertura sustentada por dois pilares, outra, mais ao fundo, e o capitel propriamente dito. O mesmo apresenta uma grade de ferro que acompanha um arco pleno".

**Capitel do Sagrado Coração de Jesus - Linha Zancan**  
"Possui uma forma construída que se assemelha a uma capela. É mais largo e mais profundo, aberto na frente e nas laterais, ali é sua metade com telhado de duas águas e um pequeno muro que dá sustentação e o protege. Possui um teto de madeira, ao fundo, apenas um nicho, contendo dois degraus, onde se encontra a imagem de Jesus, protegida por uma grade de ferro".

**Capitel de São José Operário - Três Mártires**  
"Construção de estilo românico que apresenta, em sua fachada, dois pesados pilares enoldados por duas pequenas pirâmides truncadas tendo, na parte terminal, dois coruchubs em forma piramidal. Uma porta alta inserida num arco pleno com a forma de meia circunferência, dividida em cinco partes pelas grades, de vidro. Na parte superior da fachada, um telhado com o vértice central, e uma cruz de concreto, completa o conjunto, juntamente com um outro arco pleno menor, que foi inserido no centro do frontão. Em seu interior, duas entenas em altar de concreto com imagem do santo, centralizada".

**Capitel de São Francisco de Assis - Colônias Novas**  
"Possui, na fachada, um grande arco pleno centralizado, com frontão e de formato triangular. Este, separado do corpo da construção por pequenas nervuras, tem, na sua parte superior, uma meia circunferência, símbolo do mundo. Nas laterais, dois pequenos coruchubs e, no vértice, uma cruz ergoa conferem um toque elegante à construção. Em seu interior, a imagem de São Francisco, no centro do altar, construído de madeira com elementos tomados".

**Capitelina da Via Sacra do Monte Grappa**  
"Os capitéis da Via Sacra compõem as 14 estações marcadas nos passos da Paixão de Cristo. Construídos sobre uma base de tijolos, em formato triangular, telhado de duas águas com cumeeira. Apresenta uma grade de ferro que acompanha o formato retangular da parte frontal".

**Santuário de Nossa Senhora Da's Guarda - Monte Grappa**  
"A bênção e a primeira missa no Santuário ocorreram dia 26 de abril de 2000, dia este que marca os 500 anos da primeira Missa no Brasil. O local é de devoção e peregrinação, não só de moradores, mas de muitos visitantes, caminheiros, hitóricos, praticantes do turismo de aventura".

**Capitel de Nossa Senhora de Lourdes - Sítio**  
"Situado em Sítio Alto, Faxinal do Soturno, a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes tem sua origem ligada a uma festa de casamento ocorrida em janeiro de 1958, na própria gruta, na época, em seu estado natural. Embora localizada no Município de Faxinal do Soturno, situa-se dentro da Jurisdição da Paróquia de São José, de Ivorá".

**Gruta de Sant'Ana - Estrada do Barreiro**  
"A gruta dedicada a Santa Ana encontra-se incrustada na rocha, naturalmente construída em uma série de pedras maiores que servem de estruturas. Em sua fachada e internamente, recebeu revestimento de pedras, pedras, com acabamento cuidadoso. Em seu interior, estão dois degraus onde foi colocada a imagem do santo de devoção. O arco pleno (resgate da cultura etrusca romana) foi muito empregado, sendo um elemento arquitetônico trazido da Itália pelos primeiros imigrantes".

**Gruta de Nossa Senhora das Graças - Santa Terezinha**  
"Situada no Rincão de Boa Esperança, próximo à localidade de Santa Terezinha, parquia de Ivorá, foi construída na década de 1950. A capela é revestida de pedrinhas encontradas nas lavours da região".

**Capelinha da Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt**  
**Linha Cafundó**  
"É uma antiga construção de madeira, enoldada como "Bricolage", construída na década de 1960, cujo nome era Capela Senhor Alberto Pasquini. Hoje desabitada, transformando-se na Capelinha do Centro Comunitário Cafundó e abriga uma gravura emoldurada representando Nossa Senhora com a Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt, sobre uma mesinha de sala de aula".

**Gruta de Santa Terezinha do Menino Jesus - Linha Um**  
"A pequena construção encontra-se no alto de uma escadaria de pedras da região. A capelina é adornada com pedrinhas do rio e uma grade protetora da imagem da Santa Terezinha do Menino Jesus e da Nossa Senhora Medianeira".

**Oratório Nossa Senhora da Imaculada Conceição**  
Está localizada no hall da Escola Municipal Davi Simonetti, próximo ao Centro Comunitário de Boa Vista. Serve como espaço para as manifestações da comunidade, além dos alunos e professores da Escola.

**Capitel de Santo Antônio de Pádua - Boca da Picada**  
"De aspecto formal simples, com cobertura de madeira, possui abertura central, americana, com linhas retas verticais, não possuindo porta. Em seu interior, uma pequena mesa com um triplicé está na imagem do padroeiro Santo Antônio, no centro, protegido por vidro. O triplicé, entalhado em madeira, apresenta três cruzes na parte superior e delimita foras com acabamento na cor branca. Encontram-se outras imagens de Santo Antônio, Nossa Senhora Aparecida e Santa Terezinha" (Bisognin, 2012).

**Capitel de Nossa Senhora Aparecida**  
**Curva Perigosa - Linha Um**  
"Possui fachada enoldada por um frontão triangular escalonado, em cujo vértice se encontra uma cruz latina. Um arco pleno contém uma grade de ferro, onde, em seu interior, está um pequeno altar".

**Capitel de São Paulo - Linha Venturini**  
"Fachada simples, enoldada por um acabamento dividido em três partes, sendo o do centro em forma triangular com as linhas laterais, em curva. Não possui porta de entrada, apenas uma grade de ferro para proteger as imagens sob as foras colocadas sob a aparência simples, sem ornamentos construtivos. No interior as duas imagens: a do padroeiro, São Paulo, e a de Santo Expedito".

**Capitel de Nossa Senhora do Rosário de Pompéia**  
**Linha Sete**  
"Possui uma cobertura cujas laterais se encontram abertas com o objetivo de proteger o visitante nas ocasiões de intempéries. Muito simples, porém demonstra a preocupação de proporcionar uma área hospitalar. De formato retangular, possui o pequeno altar no centro da construção. O altar em formato de grade contém as imagens de Nossa Senhora com o Menino Jesus e está elevada por outras duas imagens: a de São Francisco e a de Santa Clara".

**Capitel de Nossa Senhora Dels Guarda**  
**Avencida Caribé**  
"O capitel é de planta simples, fachada em formato triangular, possui uma única porta em formato de arco pleno. O telhado de duas águas arredonda a pequena construção. Em seu interior, um pequeno altar, onde está representada Nossa Senhora della Guardia com o Menino Jesus, ambos portando o coroa. A pintura é simples. No altar encontram-se, também, outras imagens religiosas".

**Capitel de Nossa Senhora Dels Guarda**  
**Monte Grappa**  
"Representa a 15ª Estação da Via Sacra do Monte Grappa. "Construída sobre uma elevação, tem no centro três degraus para o visitante chegar até ele. A fachada é composta de um arco pleno central, um frontão triangular em cujo vértice está colocada uma cruz ergoa. No fundo, um pequeno arco delfa anterior e altar. Neste, há uma tela com a representação da Virgem e, na parte central, uma imagem de Nossa Senhora. Nas laterais, duas colunas em ritmo proporcionam um efeito interessante à construção".

**Capitel de Nossa Senhora da Saleté - Chapadão**  
**Monte Grappa**  
"Possui estilo arquitetônico moderno, contudo, numa análise estilístico-formal, pode-se perceber que foi realizada uma projeção estética, idêntica à original. Em ambas, uma parte lateral escaudada é visível na vista frontal. É interessante observar que foi introduzido um arco ogival, elemento típico do gótico medieval. Uma moldura de pequenas pedras arredonda o conjunto. Em seu interior um pequeno altar, composto por dois degraus, apoia a imagem da Virgem da Saleté".

**Capitel de Santa Júlia - Barreiro**  
"As paredes laterais de forma rústica, possuem na fachada uma abertura em formato de arco pleno, colunares, na parte superior, com um frontão triangular e o telhado em duas águas. É simples, sem ornamentos, construído num local privilegiado, no qual se descreve uma vista onde o verde da paisagem serve como pano de fundo para o mesmo. Uma grade protege sua entrada".

**Capitel de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças**  
**Barreiro e São João dos Meib**  
"Ordem, equilíbrio e simetria são as características mais evidentes deste capitel. A parte superior da entrada culmina com uma forma triangular. Internamente, um pequeno altar, bem enoldado, acolhe a imagem de Nossa Senhora Medianeira. A cor vermelha se destaca no verde da paisagem, em forma a chamar a atenção dos visitantes. Ao lado, um capitel, em miniatura completa o conjunto".

**Capitel de São Francisco de Assis**  
**Linha São Francisco**  
"Construção que possui uma base, onde foi erguido o capitel propriamente dito. Não possui porta, apenas uma grade de ferro que enoldura o conjunto. O telhado é em forma de duas águas. Em seu interior, algumas imagens formam um conjunto devocional, estando a de Santo Antônio, no centro, como o padroeiro do capitel".

**Capitel de Santo André**  
**Centro de Ivorá**  
"De concreto amarelado, enoldado sobre uma base de concreto, tem, em sua parte superior, a imagem maior de Nossa Senhora das Graças, e a menor, de Santo André (a original, resgatada do antigo capitel destruído)".

**Capitel de Nossa Senhora da Saúde**  
**Linha Simonetti**  
"Possui três arcos plenos sustentados por duas pequenas colunas na fachada. Na parte inferior, uma grade de ferro, que simboliza Jesus na Cruz. Internamente, um altar, em formato piramidal, recebe a imagem de Nossa Senhora da Saude".

**Capitel do Sagrado Coração de Jesus**  
**Derrubada**  
"Pequena construção numa forma triangular sobre uma alta base de pedras. Na sua fachada, as bordas do telhado salientam os nervuras de duas águas. Uma grade de ferro acompanha o mesmo desenho e, em seu interior, está a imagem do Sagrado Coração de Jesus".

**Capelinha de Nossa Senhora de Fátima**  
**Encruzilhada de Fátima - Linha Venturini**  
Construída em 1970, por ocasião da primeira visita pastoral do D. M. Lorscheimer, Bispo da Diocese de Santa Maria, a cidade de Ivorá. É uma capela edificada com cimento, tijolo, pedras de rio e é cobrada sobre as rochas na encosta de um pequeno morro protegida por uma cobertura de madeira. A frente, uma série rústica de pedras que tanto podem servir de altar, como para refúgio para visitantes e outros alívios.

como membro  
**FRANCISCANO**  
Pesquisa e execução: Prof. Eva Regina Coelho, Tereza complementares: Prof. Ednei Bisognin, Diagramação: Glauco dos Santos Martins.

34

A circular photograph showing a rural landscape. In the foreground, several sheep with thick, light-colored wool are grazing in a green field scattered with brown rocks. In the background, there are more sheep, some trees, and a wooden fence. The scene is captured from a slightly elevated angle, looking down at the field.

# Capitéis da Paróquia de Ivorá/RS





# Capitel de Santo Antônio de Pádua

Construído pelos primeiros proprietários da região pelas famílias Cantarelli, Baldo e Gilbert na Linha Lôndero Moro, aproximadamente em 1890.

Está localizado cerca de três quilômetros do centro de Ivorá na estrada que vai à Escola José Didonet, hoje Capela de São Geraldo. Encontra-se à beira da estrada nas terras as quais, antigamente, pertenceram aos imigrantes italianos Júlio e Luiz Cantarelli, Leonardo Baldo e Luiz Gilberti que construíram o capitel (BELLINASSO; MARCON,1993). Depois de Cantarelli, as terras passaram para Adão Peripolli e hoje são de propriedade de Egídio e Gilmar Peripolli.

De acordo com o Padre Egídio Peripolli<sup>11</sup>, o capitel foi construído por força de uma promessa dos primeiros

<sup>11</sup> Padre Egídio Peripolli, natural de Ivorá/RS, na ocasião, Vigário Paroquial de Silveira Martins/RS, entrevistado em 10 de julho de 2013, pelas autoras, em Formigueiro/RS.

proprietários das terras, Cantarelli, Baldo e Gilberti, por sugestão de Cantarelli, em agradecimento por terem feito boa viagem da Itália para o Brasil e pelas terras adquiridas logo após a chegada, quando então passam a reconstruir suas vidas.

Nesse tempo, o capitel possuía uma cobertura em madeira como uma proteção, a qual, por ocasião de uma reforma, em 1952, foi trocada por telhas de barro.

O Capitel de Santo Antônio, conforme Bisognin<sup>12</sup> (2012),

<sup>12</sup> Professora de Arte e Estética dos cursos de Turismo, Arquitetura e Design do Centro Universitário Franciscano, entrevistada em 30 de agosto de 2012.

de fachada simples apresenta um arco pleno, não possui porta. O arco está localizado um tanto acima do rés do chão, na altura do olhar do espectador. O teto possui forma também de arco abaulado. Muito singelo, acima do arco, foi esculpida uma pequena estrela. Não possui altar de destaque, as imagens em seu interior estão colocadas no vão que forma um nicho. No centro, um quadro com a imagem de Santo Antônio.

Novos reparos devem ter sido feitos a partir de 2006, pois nesse ano seu aspecto externo era o da primeira fotografia (Figura 5), sendo que a foto da direita refere-se ao ano de 2012 (Figura 6), quando se apresenta em razoável estado de conservação.

O capitel não apresenta ornamentos externos e no seu interior, além das imagens colocadas pelos devotos, há um antigo quadro com imagem de Santo Antônio, que, segundo conta o Padre Egídio, teria sido trazido pelos imigrantes da Itália (Figura 7). A imagem representa Santo Antônio de Pádua no centro de uma espécie de círculo formado de medalhões com a descrição dos milagres do santo, realizados em vida.



**Figura 5** - O Capitel de Santo Antônio de Pádua erguido na propriedade dos Peripolli, em 1890, conforme a data estampada na fachada.  
Fonte: Eva Coelho, 2006.



**Figura 6** - O Capitel de Santo Antônio de Pádua após última reforma que lhe renovou cobertura.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 7** - Antigo quadro com imagem de Santo Antônio de Pádua, trazido pelos imigrantes e que ornamenta o capitel da Linha Lôndero Moro.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

Quanto à utilização do capitel pela comunidade, atualmente, restringe-se ao oferecimento de velas e flores ao santo por graças atendidas (Figura 7). Mas, antigamente, havia reza das famílias pela chuva em época de seca, à noite. Todavia, há mais 40 anos que esse costume foi abandonado, segundo o Padre Egídio.

Na construção do capitel, geralmente toda a família ou comunidade se envolvia de alguma forma, ou oferecendo materiais, serviços, almoço ou a merenda aos construtores. Prova disso é o grande número de capitéis e capelinhas ainda existentes em Ivorá, por exemplo, dedicados a Santo Antônio de Pádua.

# Capitel de Nossa Senhora do Bom Parto

O Capitel dos Lôndero, na Linha Lôndero Moro, construído pelas primeiras famílias povoadoras desta região, no início do século XX.

Em entrevista, o Padre Egídio Peripolli, assim se refere à história do capitel de Nossa Senhora do Bom Parto, construído à beira da estrada ou Linha Lôndero Moro, no início do século XX, pelas primeiras famílias imigrantes que ali se instalaram.

No início do século passado imigrantes aqui já instalados mui precariamente, sem recursos, tudo na graça de Deus, pelas famílias Lôndero, Rosa, Moro, Marcon, Gilbert, Didonet e outras. Nasciam crianças, mas por descuidos, falta de higiene, de limpeza da tesoura para cortar umbigo, ou no amarrar, bactérias, vírus, tétano (o mal dos oito dias); para não chorar muito, davam de chupetas de pano

sujas, molhadas no açúcar, seio sem limpeza, suado... com aqueles rigorosos 40 dias resguardo da mãe, fechada no quarto, agasalhada, sem banho, meias, casacão, regime na comida, pior ainda no verão, verdadeiro martírio. Sistema que passava de geração em geração, de mãe para filha, com toda aquela recomendação religiosamente observada. Ali sem recursos, várias crianças morreram. Enterrá-las onde? Pequeno cemitério ali em cima. Por promessa, pedidos, de comum acordo, resolveram construir um capitel em honra de Nossa Senhora do Bom Parto, capitel que serviria também de local de encontros. Dali em diante tudo mudou. Durante muitos anos tornou-se ponto de encontro obrigatório dominical, à tarde (PERIPOLLI, 2013).

O capitel de Nossa Senhora do Bom Parto (Figura 8) foi erguido à beira da estrada de chão batido, à Linha Lândero Moro, a, aproximadamente, oito quilômetros do centro de Ivorá, por um motivo bem prático: um pedido de proteção de Nossa Senhora às mães na hora do parto e aos seus filhos recém-nascidos. Mais tarde, próximo dali, foi erguido o Salão Comunitário da Linha Lândero Moro.

A construção apresenta-se com o estilo de uma capela, um pouco maior que os demais capitéis, podendo acomodar cerca de quinze pessoas em seu interior.

Conforme a apreciação de Edir Bisognin, o Capitel de Nossa Senhora do Bom Parto (Figuras 8, 9, 10 e 11), esteticamente, apresenta

ordem, equilíbrio e simetria. Em sua fachada, um arco pleno encimado por um frontão triangular e telhado de duas águas formam um todo unitário e organizado. Nas laterais, possui uma abertura, também em forma de arco pleno, fechado com treliças de madeira. Em seu interior, um nicho onde se encontra um quadro com a imagem de Nossa Senhora com o Menino Jesus.



**Figura 8** - Capitel de Nossa Senhora do Bom Parto, construído pela comunidade da Linha Lândero Moro no início do século XX.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 9** - Porta em arco pleno e grade de proteção.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 10** - Janela do capitel com arco pleno.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 11** - Detalhe da porta, arco e frisos.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 12** - O quadro representando Nossa Senhora com o Menino substitui o original trazido pelos imigrantes italianos. Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

Internamente, havia um quadro de Nossa Senhora do Bom Parto, uma pintura, provavelmente trazida da Itália pelos imigrantes, que desapareceu e, em seu lugar, foi colocado outro, mais moderno (Figura 12). Havia uma inscrição sobre a porta: “Temer a Deus é o princípio da sabedoria”, em latim, relata o Padre Egídio Peripolli.

Conhecido desde o início do século XX como “*Chezeta dei Londri*” - Igreja dos Lôndero e dedicado a Nossa Senhora do Bom Parto, o capitel da Linha Lôndero Moro é descrito em carta endereçada à autora pelo Padre Egídio Peripolli<sup>13</sup>, cujo texto foi aqui parcialmente transcrito:

Durante muito tempo, como descreve o Padre Egídio,

o capitel foi o ponto de encontro das famílias locais aos domingos à tarde, quando a comunidade se reunia à sombra das árvores: as senhoras em seus comentários sobre suas lidas com a casa, na horta, sobre os filhos. Os homens jogando bochas, *píndolo* ou cartas, em cima dum pelego com a lâ para baixo ou duma carona limpa; normalmente *cinquilio*, *tres-sete*; os menos entendidos jogavam bisca.

<sup>13</sup> Carta datada de 16 de setembro de 2013, endereçada à autora.

Segundo a sua descrição, enquanto esperavam o momento do terço,

as moças, decentemente vestidas, formavam seus grupos, seguidamente cantavam. Moços, noutro ponto, jogavam bochas de pedra, ou algum futebol com bolinha de pano ou borracha. As crianças assistiam às aulas de catecismo de uma hora, em uma casa ou em outra; normalmente na antiga escola dos Didonet ou dos Rosa. Após isto, corriam à cata de frutas silvestres, ou de casa, conforme a época: pitangas, amoras, cerejas, cocos, amorinha-de-espinho, araticuns, sete capotes, guabirobas, maracujás silvestres, tunas, tarumãs, esporão-de-galo. Comia-se de tudo quanto era fruta, fazendo até mal (PERIPOLLI, 2013).

Mais adiante, o Padre Egídio descreve o momento da reza do terço de domingo no Capitel de Nossa Senhora do Bom Parto:

Voltando ao capitel, atrás cravado, um tipo de palanque, com dois pedaços de trilhos de tamanhos diferentes, eram os “sinos” que tocados por alguém com uma pedra de hora em hora, anunciavam a hora do terço. Quando dava o último sinal, 16 horas, todos sabiam que era hora de se reunir, grandes e

pequenos. Gurizada toda lá dentro, meninas de um lado, meninos de outro; moços de um lado, moças de outro formavam o coral para cantar ladainhas de Nossa Senhora, em latim, duas para cada grupo (PERIPOLLI, 2013).

Os capelães que puxavam o terço eram, segundo descreve o Padre Egídio, os seguintes imigrantes: Angelim Rosa, Pietro Lôndero, Benjamin Moro e, às vezes, João Didonet, Giovanni Moro, Domingos Ferigolo. Enquanto o povo, do lado de fora, todos de joelho, com terço na mão. Meninos que não se comportassem bem levavam puxão de orelhas.

Seguia aquele terço comprido, monótono, puxado por dois ou três, em latim, mas, de 1942 em diante, rezado em português. Também, ao fim de cada dezena, fazia-se uma série de jaculatórias em louvor de várias devoções. Os mistérios (normalmente *gloriosos* aos domingos), eram recitados por extenso em italiano, por alguém que sabia. O *Salve Rainha* solene em latim. “E vinham as ladainhas cantadas duas a duas por dois coros: moços e moças. E vinha aquele *Oremos*, mastigados em latim. E o *Deprofundin*, o Salmo 129, e os *Pais Nossos* para vários santos e devoções, entremeados de alguns cantos” (PERIPOLLI, 2013).

O Padre Egídio prossegue sua narrativa:

Enfim, vinha o *Dio Sio Benedetto* (Deus seja bendito) e o encerramento com o sinal da cruz e... um suspiro. Ao todo mais de hora de oração. Após isso, comentários, mães trocando as últimas impressões com as comadres. A mocidade se reunia em grande roda em um poteiro em frente, com toda a inocência, jogando sapata ou prenda ou ovo podre ou chicote queimado, passando o resto da tarde (PERIPOLLI, 2013).

O Padre Egídio assim conclui sua narração sobre a *Chezeta dei Londri*:

Não demorava um grupo de 'compadres', para celebrar o encontro com seu copo ou tigela de vinho à mão, cantavam as nostálgicas canções de além-mar, trazidas na memória. Quantos casamentos aconteceram, cujos namoros iniciaram ali, à vista de todos, à volta do capitel dos Lõndero (PERIPOLLI, 2013).

O senhor Nilvo Silvino Moro<sup>14</sup> lembra que algumas festas eram realizadas no capitel, há bem pouco tempo. Depois, apenas procissões que partiam da capela até o centro comunitário local e a missa era rezada no salão da comunidade, onde se realizava o almoço. Mas hoje isso é muito raro.

Atualmente, as pessoas ainda visitam o capitel para agradecer graças alcançadas, para pedir novas graças e algumas famílias fazem reparos e pinturas no capitel, como forma de agradecimento por graças recebidas.

Toda a comunidade da Linha Lõndero Moro se responsabiliza pelos cuidados, limpeza e preservação do capitel de Nossa Senhora do Bom Parto e as missas são agora rezadas nas capelas próximas, de São Geraldo ou de Nossa Senhora do Bom Parto.

---

<sup>14</sup> Morador da Comunidade da Linha Lõndero Moro, entrevistado em 24 de abril de 2012.

# Capitel de São Francisco, São Roque e Santo Antônio de Pádua

Construído, na Linha Venturini, pelas famílias Venturini, Botari e Varini, seus primeiros povoadores, em 1915.

Na Comunidade de Santo Antônio, está localizado um capitel que ocupa local privilegiado, em uma pequena elevação do terreno, à beira da estrada. Sua história está ligada à própria história dos primeiros moradores de origem italiana a ocuparem a região, hoje conhecida como Linha Venturini. A família Venturini, formada pelo casal Antônio Venturini e sua esposa Catarina Copetti, com seus filhos João, Francisco, Antônio e Germano, veio da região de Údine, Itália. Na região linha Venturini, o casal comprou as terras da Fazenda São Francisco do Pinhal, pertencente ao casal Agostinho Pereira de Almeida e Maria do Carmo Pereira, por volta de 1906 (BELLINASSO; MARCON, 1993).

Entretanto, nas terras compradas por Venturini, morava, com a permissão do antigo proprietário, um conhecido e temido combatente da Revolução de 1893<sup>15</sup>, na qual adquirira sua fama de “degolador”.

Com medo da proximidade de uma pessoa de tão “má fama” e temendo pela integridade de suas famílias, Antônio Venturini e as demais famílias instaladas na região da antiga fazenda, não tendo a quem recorrer e não querendo, talvez provocar reação inesperada do ex-revolucionário,

<sup>15</sup> Também conhecida como Revolta da Degola - 1893 a 1895 - envolveu os federalistas do Rio Grande do Sul contra os partidários de Júlio de Castilhos, presidente do estado, caracterizando-se por atos extremos de degola praticados por ambos os lados (Nota da Autora).

resolveram fazer uma promessa a São Francisco e a São Roque para que os livrassem de tal vizinho.

As famílias que apoiaram Antônio Venturini e seus filhos na promessa foram Nicola Botari e Pedro Varini, os quais os auxiliaram na construção do capitel em agradecimento a São Francisco e São Roque, construído, em 1915, no mesmo local onde ficava a casa do suposto bandido, que sumiu sem deixar vestígios.

O Capitel de São Francisco e São Roque está localizado na Linha Venturini, a seis quilômetros do centro de Ivorá. O capitel, além das imagens dos santos homenageados, abriga ainda as imagens de Santo Antônio de Pádua e Santa Luzia.

Por iniciativa de Mário Venturini há alguns anos, segundo informação da moradora Inês Dal Bem Venturini<sup>16</sup>, foi construído um muro de proteção em volta da área

---

<sup>16</sup> Moradora da região, responsável pelos cuidados com o capitel, entrevistada em 08 de maio de 2012.

ocupada pela capelinha e, em cada um dos dois lados do capitel, foram acrescentados nichos: um para a imagem de Nossa Senhora Aparecida e outro para a imagem de São Expedito (Figura 13). Além dessas providências, o chão foi calçado, colocaram-se bancos, degraus e uma pequena grade como proteção mínima do local.

Conforme Bisognin (2012), este capitel (Figura 14):

forma uma ermida, num conjunto maior e cercado por um muro aos fundos que o protege também nas laterais. Formalmente, um grande arco pleno chama a atenção, e está encimado por um frontão com linhas barrocas. Dois pequenos coruchéus e uma cruz central, ao alto, formam um conjunto harmonioso que se destaca na paisagem circundante. A sensação é de paz e de silêncio em meio ao verde da paisagem. No interior, dois degraus formam um pequeno altar, onde estão as imagens de São Francisco e Santo Antônio.

O capitel de São Francisco e São Roque é bem cuidado,



**Figura 13** - Capitel de São Francisco de Assis e São Roque com sua fachada em forma de ermida.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 14** - Frontão do capitel da Linha Venturini com suas linhas barrocas. Na fachada a data: 1-11-1915.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 15** - Altar do Capitel com as imagens de São Francisco de Assis e Santo Antônio de Pádua.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

frequentado por devotos que procuram consolo ou vêm em busca de novas esperanças para quem está doente, por exemplo, ou retribuir com flores e velas as graças alcançadas (Figura 15). Principalmente em dia de Santo Antônio, de acordo com Inês Dal Bem Venturini, acontecem missas ou apenas o terço. Há alguns anos ocorriam festas em honra dos santos, hoje elas não mais acontecem.

# Capitel de Santa Terezinha do Menino Jesus

Localizado, na Linha Simonetti, erguido pela família Simonetti, entre 1938-1939.

A minúscula capelinha (Figuras 16 e 17) destaca-se da cor verde da vegetação que cobre o morro ao pé do qual ela se encontra localizada, logo na entrada da propriedade de Tarcísio Simonetti, na Linha Simonetti, a cerca de sete quilômetros de Ivorá. Dona Pasqualina Peripolli Simonetti e Dona Edite Simonetti <sup>17</sup> afirmam que o capitel foi mandado

<sup>17</sup> Moradoras da comunidade da Linha Simonetti, interior de Ivorá/RS, entrevistadas em 14 de agosto de 2012.

construir entre 1938 e 1939 por uma de suas avós que era devota de Santa Terezinha do Menino Jesus.

Conforme Dona Pasqualina, a sua *nona* sempre contava que, “durante a enchente de 1941, ocorreu um grande deslizamento de terra vinda do alto morro com a água, quando este chegou perto do capitel, a água se abriu e não pegou o capitel”, o que ela (a *nona*) considerou um verdadeiro “milagre”.



**Figuras 16 e 17** - O pequeno Capitel de Santa Terezinha, erguido dentro da propriedade da família Simonetti no final da década de 1930.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

Em relação à enchente ocorrida na região central do estado, em 1941, Bellinaso<sup>18</sup>, historiador local, assim narrou o episódio:

Na madrugada de 03 de maio de 1941, coisa rara, o sino da torre monumental foi acionado, anunciando uma das maiores enchentes que houve em Ivorá. O arroio Jacutinga tinha arrastado as duas pontes da vila e também as pinguelas tudo água abaixo. Suas dimensões eram catastróficas!

O autor segue narrando os prejuízos deixados pela enchente na pequena vila de Ivorá, onde felizmente não houve danos nas suas poucas residências (18, na época), mas os estragos maiores aconteceram nas estradas, principalmente as do interior (as linhas) que circundam os morros: os deslizamentos de terra dos morros deixaram Ivorá praticamente incomunicável com os moradores do interior e com outras cidades, sem energia elétrica e sem telefone. Referindo-se aos principais danos materiais da enchente de 1941, em Ivorá, Bellinaso conclui sua narração:

<sup>18</sup> Texto extraído de BELLINASO, Severino. **As memórias de um imigrante italiano**: 1913-1995; 1995, p. 55-56.

Em todos os morros circunvizinhos da vila, havia sinais de desmoronamentos [...]. Os 200 metros do Chatinho no meio da estrada do morro desceram pelo leito do rio Jacutinga em grande desmoronamento. Impossível qualquer trânsito. As pessoas, que necessitavam vir a Ivorá pelo morro, eram obrigadas a fazê-lo via Cerro Partido. [...] começaram a faltar muitos artigos de primeira necessidade. O problema maior foi que também no Perau do Pinhal próximo a Santa Maria, que fornecia a toda Serra, também ficou interrompida por três meses. Só após dois meses os primeiros produtos mais necessários começaram a chegar em Ivorá, vindos de Dona Francisca, de carroça.

A pequena capela de Santa Terezinha foi construída com pedras da região e argamassa adornada com pedrinhas do rio próximo (Figura 18). Há uma grade de proteção na porta e uma cruz no topo, colocada sobre um suporte também de pedra. No interior, uma imagem de Santa Terezinha que não seria mais a original colocada pela “nona”. Segundo as informantes, o capitel foi restaurado há pouco mais de 10 anos por sugestão do pároco local em comemoração a passagem do milênio e a reinauguração foi festejada com missa rezada pelo pároco, padre Olinto Cremonese, de Ivorá.



Esta foi, por sinal, a última missa rezada no local, segundo as moradoras.

Nos dias de hoje, ainda são feitas novenas em época de seca (acontecem em rodízio, cada vez em um capitel diferente). A família, ainda hoje, promove tríduos e terços quando precisa de alguma graça.

**Figura 18** - O capitel adornado com pedras da região e seu altar com a imagem de Santa Terezinha.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

# Capitel de Santo Antônio de Pádua

Localizado na Linha Filippin, foi construído há 100 anos e restaurado pela família Bosi, em 1940.

Construído a mais ou menos oito quilômetros de Ivorá, no entroncamento da Linha Filippin com Linha Cinco e Val de Serra, o capitel ou igreja de Santo Antônio da Linha Filippin, como é conhecida, encontrava-se literalmente em ruínas, quando Arlindo Bosi decidiu reconstruí-la como “pagamento” por uma graça recebida (Figura 19). Como se percebe, não deve ser raro na região o fato de os devotos, agraciados com o atendimento de suas preces, restaurarem e refazerem pintura ou embelezarem, cuidando do capitel mais próximo, dedicado ao seu santo de devoção.

**Figura 19** - Capelinha reconstruída pelos Bosi em 1940, provavelmente, para cumprir uma promessa.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 20** - Capitel de Santo Antônio de Pádua na Linha Cinco, dos Fillipin. Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

Provavelmente em 1940, conforme Bellinaso e Marcon (1993, p. 58), Arlindo Bosi, morador próximo ao capitel, com ajuda de seu pai, Valentin Bosi e de José Schmidt, reconstruiu a antiga capelinha, que continuou a receber as manifestações, as preces, as novenas, os terços periodicamente e as promessas dos devotos de Santo Antônio de Pádua.

A capelinha tem um aspecto bucólico e acolhedor (Figura 20), como é comum na região. De acordo com a análise de Bisognin (2012),

este capitel tem forma simples, é singelo, mas ordenado. Um grande arco pleno em sua fachada, com um adorno saliente, culmina em formato triangular e uma cruz, com as três pontas em forma de losangos. Pouco profundo, encerra a imagem do Santo, na parede ao fundo, numa elevação que tem a função de altar.

Como destacou Umberto Bosi<sup>19</sup>, descendente dos re-  
construtores do capitel e morador na propriedade em

<sup>19</sup> Um dos responsáveis pelo Capitel, entrevistado em 9 de maio de 2012, pela autora, junto ao Capitel de Santo Antônio.



frente, o primitivo capitel deve ter sido construído há cerca de 100 anos e, há alguns anos eram realizadas festas em torno da igreja, no dia dedicado ao santo, mas essas hoje não acontecem mais.

No entanto, em épocas de seca ou de chuva em demasia, os moradores da comunidade realizam procissão em honra de Santo Antônio, que sai do capitel e segue até a Capela de Nossa Senhora de Lourdes, na Linha Cinco.

# Capitel de Santo Antônio de Pádua

**Localizado, na Boca da Picada, construído pela devota Zefira Boronga, entre 1943 e 1944, restaurado, em 2013, pela família Dalla Fávera.**

No início da década de 1940, a senhora Zefira Boronga, professora e catequista, moradora da Boca da Picada, estrada de acesso a Ivorá, passou por uma séria enfermidade. Pessoa muito devota, rogou a Santo Antônio de Pádua pela volta de sua saúde e em pagamento pela graça recebida construiu um capitel para honrar o santo.

O capitel foi construído por Aldo Lôndero, entre os anos de 1943 e 1944, e localizava-se “do outro lado do traçado da atual estrada RS 348” (Figuras 21 e 22). Quando concluído, dona Zefira o colocou aos cuidados de seu filho Frederico Dalla Fávera.

Segundo o texto da senhora Marli Dalla Fávera<sup>20</sup>, o capitel logo se tornou ponto de encontro para reza do terço, pois era o único oratório da comunidade, principalmente porque, nessa época, final dos anos 1940 e início dos anos 1950, “ocorreram grandes estiagens e à noite era grande o movimento de pessoas da localidade que recorriam a Santo Antônio fazendo novenas”.

<sup>20</sup> A senhora Marli Dalla Fávera gentilmente nos enviou o texto sobre o Capitel da Boca da Picada, em 18 de outubro de 2013.



**Figuras 21 e 22** - Fotos do antigo Capitel de Santo Antônio da Boca da Picada, em 2006. Na foto da direita, percebe-se a estampa do Santo colocada após o desaparecimento da primeira imagem.  
Fonte: Eva Coelho, 2006.

Dona Marli acrescenta que o capitel antigo se encontrava à beira da linha em um local onde as pessoas geralmente ficavam à espera do ônibus e, comumente o faziam, ocupando o tempo para rezarem à frente do capitel, a fim de pedir graças para uma boa viagem e fazer suas ofertas de velas ou moedas. Era uma época de muita consideração às coisas sagradas e de devoção, pois, conforme lembra dona Marli Dalla Fávera, “os homens que passavam em frente ao capitel tiravam o chapéu e as mulheres faziam o sinal da cruz”.

Por volta dos anos 1970, a imagem original do capitel foi roubada, sendo então substituída por um quadro com a estampa de Santo Antônio de Pádua.

A Senhora Neiva Rossatto<sup>21</sup>, moradora próxima ao Capitel de Santo Antônio, lembra que, no capitel construído pela família Dalla Fávera, “há mais ou menos 50 anos, quando era época de seca, havia novenas e nos domingos

---

<sup>21</sup> Moradora da Boca da Picada, entrevistada em 18 de outubro de 2013.

geralmente acontecia o terço puxado por um professor da antiga escola Marechal Deodoro, que ficava onde hoje é o salão da comunidade”. Depois, continua dona Neiva, “vinham os jogos de prenda e as crianças ficavam por perto colhendo e comendo frutas dos arvoredos”.

O Capitel de Santo Antônio da Boca da Picada foi o local de referência e manifestação de devoção dos moradores até que, em 1993, com a inauguração da Escola e Capela de São João Maria Vianey, ele volta a ser um bem da família Dalla Fávera.

Por ocasião da abertura do novo traçado da estrada que liga Ivorá com Val de Serra, o capitel teve de ser demolido para dar passagem à estrada. Foi reerguido pela própria empresa responsável pela construção da nova via - RS 348 - em frente à propriedade da família Dalla Fávera, sendo benito no início do ano de 2013 pelo Pároco de Ivorá, o padre Artêmio Santi (Figuras 23, 24, 25).



**Figuras 23, 24 e 25** - Imagens do novo Capitel que substituiu, em 2013, aquele demolido para a passagem da nova estrada. O atual continua recebendo devotos para orações e ofertas.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.



O capitel construído após o término da nova estrada, segundo Bisognin (2014),

encontra-se em excelente estado de conservação, possuindo em sua fachada um arco pleno inserido em uma forma retangular, com um frontão triangular apresentando três pequenas cruzeiras latinas. Nas laterais, pequenas grades, também em arco pleno, completam o conjunto.

# Capitel de Santa Escolástica

Linha Simonetti, construído, em 1945, pela família Simonetti e restaurado em 1999.

O capitel atual de Santa Escolástica está situado exatamente no entroncamento entre a Linha Simonetti com a Linha Um, na RS 348, a sete quilômetros de Ivorá, na propriedade do senhor Ênio Simonetti.

O capitel original foi erguido pelo senhor Francisco Simonetti em 1945. Ele tomou essa decisão por ocasião de uma grande estiagem na região desde o dia de Fina-dos de 1943 até o dia de Corpus Christi do ano seguinte. As famílias das comunidades vizinhas faziam romarias “desde o Sítio Alto (Caravaggio), Sítio dos Mello e Linha Simonetti em procissão com estandartes, rezando e cantando, rumo à antiga Capela do Espírito Santo na Linha Um, para pedir a graça da chuva” (BELLINASSO; MARCON, 1993, p. 50-51) e Francisco então prometeu que construiria um capitel, em sua propriedade, se recebessem a graça da chuva.

Para decidir para qual santo dedicaria seu capitel, Francisco recorreu ao Monsenhor Humberto Buzzatto que o aconselhou a erguer o capitel em honra de Santa Escolástica, irmã de São Bento, contando-lhe a história da santa (Apêndice A).

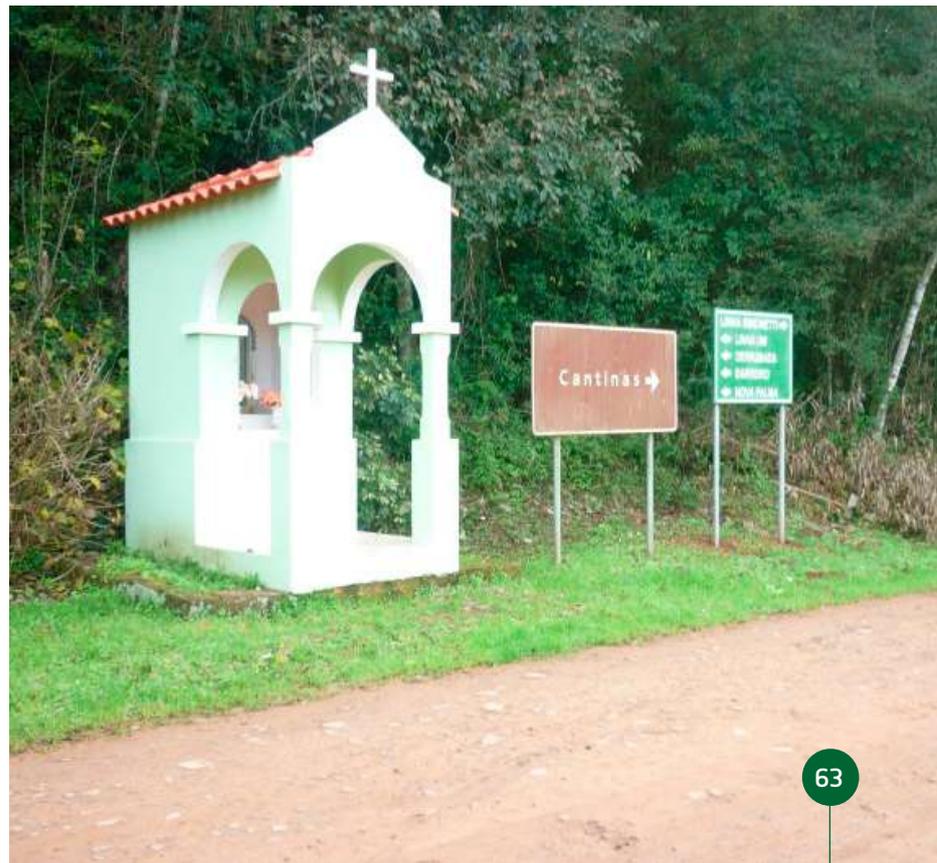
A partir de então, Francisco se dedicou à construção do Capitel de Santa Escolástica em sua propriedade. Encomendou uma imagem da santa em Santa Cruz do Sul, que chegou algum tempo depois, vinda de trem até Val de Serra e de carroça até a sua residência: estava protegida com jornais, dentro de uma caixa (BELLINASSO; MARCON, 1993).

Para a bênção do Capitel, construído por um sobrinho de Francisco, Pedro Simonetti, próximo a uma vertente de água, no meio de uma roça de milho, em 1945, conseguiu-se a licença do Bispo Diocesano para a realização de uma festa com missa no Capitel. No entanto, contam Bellinasso e Marcon (1993) que a festa e a missa não ocorreram, mas não se sabe o motivo.

Essa primeira construção tinha um estilo semelhante ao atual, que o substituiu. Conforme Senhor Arquemino Cargnelutti, morador de Ivorá, seu pai Orestes Cargnelutti construiu um capitel semelhante ao de Santa Escolástica na sua propriedade, dedicado a Santo Antônio de Pádua, na década de 1950. Este ainda está lá, com sua planta similar ao do vizinho Simonetti, resistindo, na encruzilhada da Linha Cinco.

Por ocasião da passagem da estrada RS 348, Ênio Simonetti deslocou seu capitel para as proximidades da residência da família, onde se encontra ainda. Para isso, colaborou também o fato de que, em 1999, comemorava-se a chegada do novo milênio e o pároco de Ivorá, Padre Olinto Cremone-se, sugeriu que se construísse um novo capitel, substituindo o antigo. Assim foi feito, procurando-se respeitar o estilo do antigo capitel (Figura 26). No Livro do Tombo da Paróquia de Ivorá de 1999, na página 77, consta:

Como estamos no final do milênio tudo se encaminha para uma grande recepção do ano 2000, uma das propostas foi restaurar e melhorar os capitéis. O Capitel de Santa Escolástica, nas imediações da Linha Um e Linha Simonetti, foi refeito todo novo e se fez uma santa missa à tardinha, reunindo muitos fiéis.



**Figura 26** – O Capitel da Família Simonetti foi restaurado no ano 2000 e continua sendo local de peregrinação de devotos, principalmente em épocas de secas.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 27** - Capitel dedicado a Santa Escolástica na Linha Simonetti.

Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 28** - Altar do Capitel com a imagem da Santa que foi encomendada de Santa Cruz do Sul e veio de trem até Val de Serra.

Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

Segundo Bisognin (2014), esse capitel (Figura 27), construído nas margens da estrada, está em ótimo estado de conservação e

apresenta na fachada e nas laterais arcos plenos formando um hall de entrada. Duas pequenas colunas sustentam um frontão triangular em cujo topo foi colocada uma cruz latina. Nas laterais do frontão, pequenos curvamentos rompem com a rigidez formal. O telhado é de duas águas. Em seu interior, o altar em forma de arco, circundado por um friso em tom azul, apresenta nas laterais um suporte torneado. No centro deste arco, a imagem da Santa.

O capitel está sob os cuidados da Família Simonetti e, como informa a senhora Lídia Simonetti<sup>22</sup>, as pessoas continuam depositando flores em homenagem a Santa Escolástica (Figura 28) e uma vez por ano ocorre missa no dia dedicado a Santa ou em época de estiagem, quando acontece procissão ou terços no capitel.

<sup>22</sup> Entrevistada em 26 de junho de 2014, em sua residência, na Linha Simonetti.

# Capitel de São Paulo, São Francisco e São Patrício

Colônias Novas (Júlio de Castilhos), construído pela família Dalla Corte em 1949.

No mesmo capitel, a comunidade de Colônias Novas, no Município de Júlio de Castilhos, homenageia São Paulo que protege as pessoas contra cobras venenosas e outros animais peçonhentos; São Patrício, que segundo a tradição, também protege contra animais venenosos, peçonhentos e São Francisco de Assis, protetor dos animais.

O capitel está localizado no entroncamento das estradas municipais que levam a Três Mártires e a Colônias Novas com acesso pela RS 348, a 16 quilômetros de Ivorá, sede da Paróquia de São José a que pertence a Comunidade de Colônias Novas.

A ideia de homenagear São Paulo surgiu na Comunidade de Colônias Novas, segundo o senhor Nelson Dalla Corte<sup>23</sup>,

<sup>23</sup> Morador de Colônias Novas desde os 6 anos, em cujas terras está localizado o Capitel de São Paulo e São Patrício, entrevistado em 25 de setembro de 2012.

quando o filho de João Cielo, vizinho da família Dalla Corte, faleceu em consequência de uma mordida de cobra cascavel. João Cielo fez a promessa de construir um capitel ao santo protetor contra cobras venenosas e a ele juntaram-se, traumatizados com o acontecimento, outros moradores do local na intenção de erguer a capelinha, conforme observam Bellinaso e Marcon (1993). Auxiliaram, na construção, as famílias de João Nicoloso, Fermino Nicoloco, Antônio Anversa, Gentila Dalla Corte Anversa e Dario Sopran. O construtor foi Zanini que usou tijolos encomendados de Santa Maria, explicou o senhor Nelson Dalla Corte.

Originalmente, segundo o informante, o capitel ficava no local onde passaria a estrada para São Marcos, por isso foi transferido para onde agora se encontra, na propriedade dos Dalla Corte (Figura 29).



**Figura 29-** Capitel de São Paulo, São Patrício e São Francisco de Assis, construído pela Comunidade de Colônias Novas pedindo proteção contra cobras venenosas.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

Segundo a professora Edir Bisognin (2012), o capitel de São Paulo e São Patrício

foi construído com elementos neogóticos como arco ogival na fachada e nas laterais, assim como um frontão triangular, elemento regatado do classicismo greco-romano. Esta tendência eclética foi comum no final do século XIX e primeira metade do século XX, tanto na Europa quanto no Brasil. Na Quarta Colônia de imigração italiana, o ecletismo congrega elementos de vários estilos, como é o caso do capitel em questão.

Com telhado de telhas de barro, construído em duas águas, o capitel possui uma interessante porta de madeira e é encimado por um crucifixo de metal (Figura 29).

A família Dalla Corte zela pelo capitel com auxílio dos vizinhos, providenciando pintura, troca de imagens quebradas, ornamentação, calçamento ao redor (Figuras 30 a 36).



**Figuras 30 a 36** - Nas fotos destas páginas, alguns detalhes do Capitel de São Paulo de Colônias Novas que demonstram o cuidado da Comunidade para com a Capelinha.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

Na inauguração e bênção do Capitel, em 1949, foi rezada a primeira missa no local e nos anos seguintes os vizinhos passaram a promover a Festa de São Paulo, no mês de janeiro.

No entanto, como destaca o senhor Nelson Dalla Corte, a comunidade ficou muito tempo sem promover a festa e só voltou a realizá-la por insistência de D. Ivo Lorscheiter, Bispo Diocesano de Santa Maria. Hoje, a festa acontece no último domingo de janeiro, iniciando com procissão desde o capitel até o pavilhão da propriedade do Senhor Nelson. Em seguida, o pároco de Ivorá reza a missa campal em frente ao pavilhão, entre as árvores.

Após o ato litúrgico, os devotos e visitantes participam do almoço preparado e servido no pavilhão da propriedade rural da família Dalla Corte, com muito churrasco no espeto,

galinha assada e todo o tipo de pratos da culinária de origem italiana, característica da região.

A Festa do Capitel de São Paulo e São Patrício reúne gente de toda a região, de Santa Maria, de Júlio de Castilhos, e de outras localidades próximas. Os antigos moradores e também aqueles que não moram mais na região se reúnem para conversar, colocar as notícias em dia, rezar e agradecer a São Paulo pelos pedidos atendidos. Periodicamente, o pároco de Ivorá reza uma missa no Capitel.

Há trinta anos, mais ou menos, conta o senhor Nelson, acontece um encontro bem peculiar da comunidade de Colônias Novas: os vizinhos se reúnem no Natal, na propriedade da família Dalla Corte, para rezar e confraternizar, levando doces, bebidas.

# Capitel de Santo Antônio de Pádua

Construído na Boca da Picada, em 1950, pela família de Augusto e Catarina Copetti.

Erguido na Boca da Picada, a cinco quilômetros do centro de Ivorá, na entrada da propriedade do casal Augusto Copetti e Catarina Venturini Copetti, grandes devotos de Santo Antônio de Pádua, que tiveram atendida uma promessa feita ao Santo, no início dos anos de 1950.

A imagem de Santo Antônio de Pádua, que ainda se encontra no capitel, foi doada por Idalino Copetti, como agradecimento, por uma promessa atendida, feita por sua esposa, Carmela Maffini Copetti, já falecida (Figura 37).

Em 1974, o capitel foi destruído por um trator desgovernado, tendo sido reconstruído apenas em 1985 por Antônio Copetti (Figura 38). De acordo com a senhora Astrogilda Copetti<sup>24</sup>, o capitel original tinha outro estilo, diferente do

<sup>24</sup> Moradora da Boca da Picada, entrevistada em 09 de maio de 2012.

que o substitui agora, pois o de antigamente era feito de pedras coloridas - ametistas - e tinha uma estrutura arredondada. Atualmente, o casal Astrogilda Copetti e Antônio Copetti reside na propriedade e é o responsável pelos cuidados com o capitel.

Quanto ao seu estilo, Bisognin (2012) observa que

possui um aspecto formal simples com cobertura de telhas do tipo *brasilit*, possui abertura central, simétrica com linhas retas verticais, não possuindo porta. Em seu interior, uma pequena mesa apoia um tríptico, estando a imagem do padroeiro Santo Antônio, no centro, protegida por vidro. O tríptico entalhado em madeira apresenta três cruzeiros na parte superior e detalhes florais com acabamento na cor branca. Encontram-se outras imagens de Santo Antônio, Nossa Senhora Aparecida e Santa Terezinha.

**Figura 37** - O altar com as imagens de Santo Antônio, Nossa Senhora Aparecida e Santa Terezinha.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

A senhora Astrogilda Copetti informa que, em época de seca, as comunidades vinham de longe em procissão, rezando pela chuva, mas que hoje, esporadicamente, acontecem encontros e reza do terço em torno do Capitel de Santo Antônio da Boca da Picada.



**Figura 38** - Capitel de Santo Antônio da Boca da Picada, reconstruído pela família Copetti em 1985.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

# Capitel de Santa Terezinha do Menino Jesus

Localizado na Linha Santo Antônio, Júlio de Castilhos, construído pela família Rosa em 1950.

O antigo Capitel de Santa Terezinha do Menino Jesus encontra-se na Linha Santo Antônio, divisa com o Município de Júlio de Castilhos. Para chegar até ele, é usada a Estrada de Santa Teresinha que dá acesso à comunidade do mesmo nome, a 21 quilômetros de Ivorá, mas dentro da Paróquia de São José de Ivorá.

Conta a senhora Iolanda Cargnelutti<sup>25</sup> que o capitel foi construído, em 1950, pelo seu pai por motivo de alguma promessa e também por sua devoção a Nossa Senhora

---

<sup>25</sup> Moradora por muitos anos na localidade de Santa Terezinha, hoje residente em Santa Maria/RS, onde foi entrevistada em 06 de novembro de 2012.

Aparecida. Originalmente, era esta a devoção a que se dedicou o capitel.

A padroeira da vila é Santa Terezinha, mas o capitel construído pela família Rosa, da qual descende Iolanda Cargnelutti, era dedicado a Nossa Senhora. Conta a entrevistada que, quando se construiu o capitel, foi providenciado um quadro com a imagem de Nossa Senhora Aparecida, pois os familiares eram dela devotos. Isso na época de 1950 e até 1990 mais ou menos.

O capitel localizava-se em meio ao jardim da família, com hortênsias e roseiras, ao lado da casa e uma cerca ao redor para que os animais não o depredassem.

Segundo a narrativa, a Família Rosa precisou mudar-se para Ivorá, sendo que na propriedade rural, onde se encontrava o capitel, permaneceu um caseiro. Neste período, os moradores da Vila de Santa Terezinha, amigos e parentes da família continuaram visitando o capitel para orar e prestar homenagens.

Quando Iolanda Cargnelutti herdou a propriedade em 1990, comprou a imagem de Nossa Senhora Aparecida que está no capitel até hoje. A imagem da padroeira da Vila, Santa Terezinha, foi doada por Joaquina Ilha da Rosa e depois colocada na capela que ela mesma mandara erguer, sendo, nos dias atuais, o salão de festas da vila, em frente à igreja local.

No capitel da Família Rosa, restou somente a imagem de Nossa Senhora Aparecida de quem o senhor Marciano

da Rosa Sobrinho, pai da senhora Iolanda Cargnelutti, era devoto.

Há alguns anos, a propriedade dos Rosa foi vendida, a casa demolida e o capitel abandonado em meio a uma lavoura de soja. Há cerca de dois anos, os novos proprietários, a Família Cherubini, na preocupação de retirar o capitel da lavoura a fim de preservá-lo em um local de melhor acesso, precisaram “rebochá-lo” com um veículo, o que provocou danos a sua estrutura. Mesmo que a parte da capelinha, em que se encontra o altar, estivesse deslocada do restante do “corpo” do capitel, ele permanece recebendo as homenagens dos devotos de Nossa Senhora Aparecida à beira da estrada, em frente à propriedade da Família Cherubini, próximo à agroindústria local.

# Capitel de Santo Antônio de Pádua

Construído, na Rua Pinto Bandeira, pela família Dall’Ross entre 1955 e 1956.

Erguido na Rua Pinto Bandeira exatamente onde esta se encontra com a Av. Garibaldi, centro da cidade, na propriedade de Roberto e Romeo Dal’ Ross. O primeiro capitel teria sido construído no início do século XX e foi uma iniciativa do senhor Henrique Dal’ Ross, que, segundo o texto de Bellinaso e Marcon (1993), era grande devoto de Santo Antônio, aliás, uma devoção muito popular entre os moradores da região.

O senhor Henrique e sua família teriam sido merecedores de uma graça especial e, em troca, ele mandou construir o capitel, que segundo consta era um pouco maior que o atual (Figura 39), e foi erguido próximo ao cemitério de Ivorá, entre os anos de 1955 e 1956, pela família do senhor Orestes Dal’Ross.

Conforme a professora Edir Bisognin (2012),

trata-se de um capitel simples, possuindo uma porta de verga reta. A fachada é encimada por uma forma levemente curva, que lembra os frontões barrocos e, sobre ela, uma cruz latina, de ferro. Internamente foram colocadas várias imagens religiosas, sendo destaque a imagem de Santo Antônio.

A capelinha está bem localizada, na entrada da cidade, no alto da encosta da estrada de chão batido, no entanto, não existem condições de acesso que facilitem a aproximação (Figura 40). Em outros tempos, foi centro de demonstrações da devoção popular a Santo Antônio, quando as pessoas traziam flores, velas e, em época de seca, colocavam a imagem do Santo Antônio no rio para “chamar a



**Figuras 39, 40 e 41** - Aspectos do Capitel de Santo Antônio na Rua Pinto Bandeira, construído há mais de meio século pela família Dal’Ross de Ivorá. No detalhe, seu altar com as imagens de Santo Antônio.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

chuva e vinha até temporal”. Hoje, segundo o senhor Romeu Dal’Ross<sup>26</sup>, a fé no santo ainda é muito forte na sua família tanto que todo primeiro domingo do mês é realizado um terço e um evento é celebrado mensalmente, no último domingo. O capitel de Santo Antônio continua sendo um lugar de oração da família e da comunidade (Figura 41).

<sup>26</sup> Morador de Ivorá, proprietário das terras onde foi construído o Capitel de Santo Antônio. Entrevistado em 24 de abril de 2012, em sua propriedade.

# Capitel de Santo Antônio de Pádua

Localizado na Linha Lôndero Moro, foi construído, aproximadamente, em 1955, pela família Zancan.

Erguido na Linha Lôndero Moro, continuidade da Rua General Osório, por volta de 1955, em frente à propriedade do senhor Gerônimo Zarzi, hoje adquirida pelo senhor José Fernando Marin, a cerca de quinhentos metros do centro de Ivorá.

Sobre o capitel, conta-se a história de um menino, filho do senhor Orestes Boécio, que foi arrastado por um terneiro, atado em uma corda até Ivorá, vindo a falecer por conta dos ferimentos. O capitel foi erguido em homenagem ao menino falecido.

Todavia, há relatos divergentes do anterior sobre o episódio que envolve a construção deste capitel de Santo Antônio. O texto de Bellinaso e Marcon (1993), por exemplo, atribui a construção do capitel à homenagem feita pela

Família de Francisco Fantoni ao seu filho de nove anos, que faleceu ao ser arrastado por um cavalo que cabresteava na estrada, em 1912.

Já a senhora Veneranda Zancan<sup>27</sup>, moradora da propriedade, em frente ao capitel, conta que uma moça estava em uma carroça quando os cavalos dispararam com ela. Ela não sofreu nada no acidente, por isso teria agradecido com a construção do Capitel a Santo Antônio de Pádua.

Relata também dona Veneranda a história do menino que foi arrastado por um terneiro até a entrada de Ivorá. Também para ela, o capitel teria sido erguido em homenagem ao menino falecido.

<sup>27</sup> Entrevistada em 24 de abril de 2012, em sua residência em Ivorá/RS.

Não há ninguém específico como responsável pelo capitel, toda comunidade toma conta. O construtor do primeiro foi Gilberto Zancan e o primeiro proprietário foi Valentin Zancan.

No dia dedicado a Santo Antônio ou em outros momentos, as famílias locais rezam terço. As festas não são mais realizadas atualmente, mas, no tempo do Monsenhor Buzzatto, havia procissão com velas desde a Igreja até o capitel. O Monsenhor relacionava a história do capitel à tradição da reza pela chuva para Santo Antônio de Pádua.

Com o novo traçado da Estrada Lôndero Moro, há cerca de quinze anos, o antigo capitel foi demolido (Figura 42) e reconstruído no local onde se encontra hoje (Figura 43).

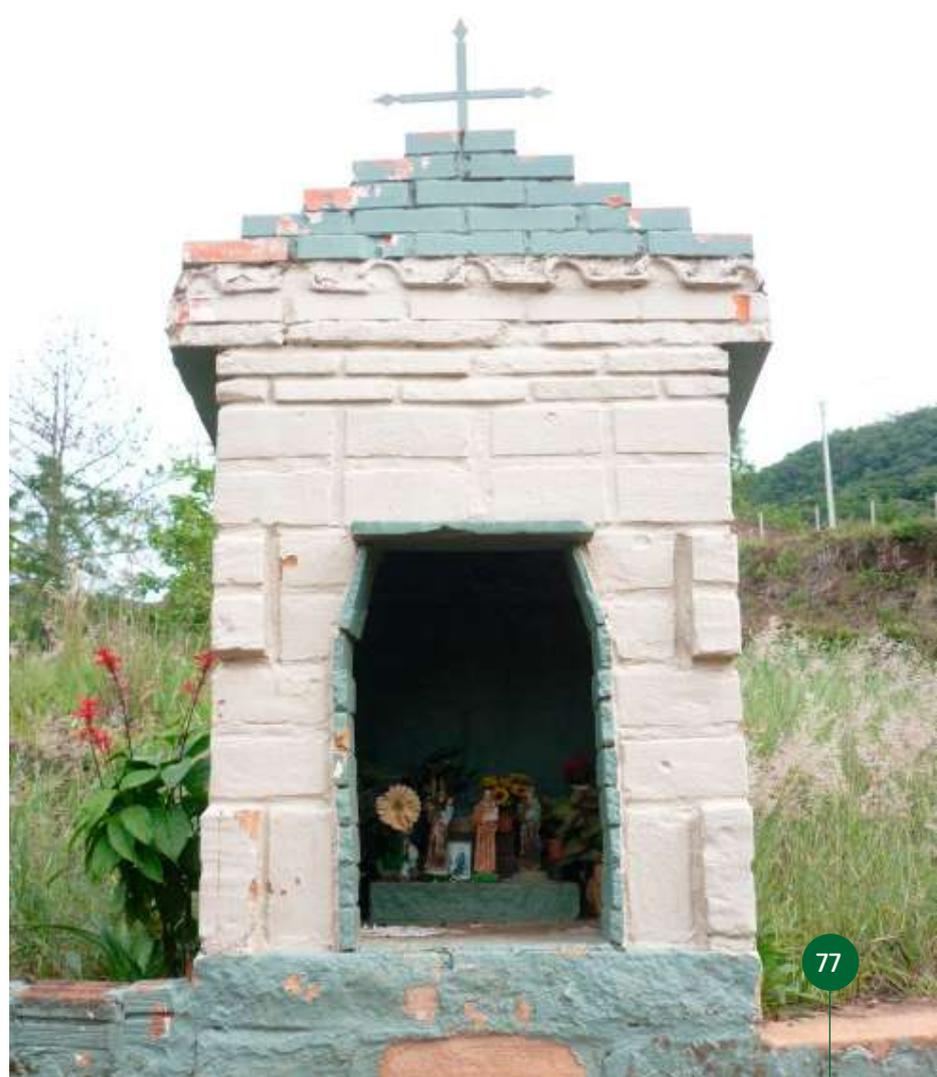
O senhor Gilberto Fellipin, residente em Ivorá, conta que participou da reconstrução e destaca que a antiga construção era de tijolo rebocado, sendo o novo capitel colocado uns 50 metros acima do local original<sup>28</sup>.

Conforme apreciação de Bisognin (2012) em sua fachada (Figura 44)

<sup>28</sup> Informação concedida à autora em 25 de julho de 2013 em Ivorá/RS.



**Figura 42** – O Capitel de Santo Antônio de Pádua, da Linha Londero Moro, em 2007.  
Fonte: Eva Coelho, 2006.



**Figura 43 e 44** - Aspectos do Capitel de Santo Antônio de Pádua situado na Rua General Osório, após sua reconstrução devido à passagem da estrada.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

o capitel apresenta uma rusticidade que lhe confere uma aparência singular. Não possui porta, mas uma cobertura de vergas longitudinais com uma leve forma trapezoidal. Um frontão triangular rendilhado arremata o conjunto por meio de um friso com formas onduladas e um beiral. Em seu interior um altar construído de alvenaria onde se encontram três imagens: além de Santo Antônio, uma de São Jorge, outra de Nossa Senhora Aparecida.

A imagem de Santo Antônio de Pádua ali colocada, na época da reconstrução, fora trazida da Itália pelo padre Olinto Cremonese, pároco de Ivorá, mas foi quebrada, por isso, hoje, há uma imagem substituta da original (Figura 45).

Neste, como em outros capitéis existentes nesta localidade, as pessoas se reuniam para a missa rezada pelo Pároco; os moradores, no Domingo de Ramos, saíam de suas várias comunidades, como a que se localizava em torno do Capitel de Santo Antônio da Linha Lôndero Moro, e se dirigiam à Matriz em ladainhas. Nesta, assistiam à missa cantada, à missa solene em latim, explica o padre Egídio Peripolli. Hoje, este costume já não existe mais. Entretanto, algumas pessoas, isoladamente, rezam o terço, colocam flores e velas, agradecendo graças recebidas (Figura 45).



**Figura 45** - Altar abriga várias imagens de Santo Antônio e oferendas de flores e velas.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

# Capitel de Santo Antônio de Pádua

Localizado na Linha Cinco, foi construído pela família de Antônio Orestes Cargnelutti em 1958.

O senhor Antônio Orestes Cargnelutti, “Antônio Bambim”, como era conhecido, morava na Linha Cinco, próximo ao Rio Miquelon com sua esposa e filhos<sup>29</sup>. Era muito devoto de Santo Antônio, do qual tinha várias imagens em casa. Sua devoção era tamanha que não admitia que, no dia do santo, se matasse galinha ou qualquer animal, mesmo que fosse para alimentar a família. Também não usava bois no trabalho nesse dia e nem consumia o leite das vacas.

Acontece que, conforme Maria Fellipin<sup>30</sup>, “ele não conseguia criar porcos na sua propriedade para o sustento de sua numerosa família. Tentou várias vezes, todavia os animais não vingavam”. Resolveu então, o senhor Antônio,

<sup>29</sup> Conforme Bellinaso e Marcon (1993, p. 54).

<sup>30</sup> Entrevistada na sua propriedade no interior de Ivorá, no dia 09 de maio de 2012.

pedir uma graça a Santo Antônio de Pádua, seu santo de devoção. Caso conseguisse criar e vender seus porcos, ele usaria parte do dinheiro da venda na construção de um capitel em sua propriedade, em homenagem ao santo.

Alcançada a graça, o senhor Antônio Cargnelutti ergueu o capitel em homenagem ao seu santo de devoção e para isso ele mesmo copiou o modelo do capitel dos Simonetti, seus vizinhos, dedicado a Santa Escolástica, o qual existia nas propriedades daquela família. O Capitel dos Cargnelutti reproduziu fielmente o desenho do antigo Capitel dos Simonetti construído em 1945<sup>31</sup>.

<sup>31</sup> Hoje, o primeiro Capitel de Santa Escolástica, construído pelos Simonetti, não existe mais, pois foi demolido para dar passagem a uma nova estrada e reerguido mais próximo da casa da família em um estilo semelhante ao antigo - ver texto sobre o capitel de Santa Escolástica.



**Figura 46** - O Capitel foi construído por Antônio Cargnelutti em 1958, nos moldes do Capitel de Santa Escolástica, dos Simonetti (hoje substituído por uma nova construção).  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 47** - O altar do Capitel ainda é original com a imagem que Seu Antônio Cargnelutti comprou em Santa Maria.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

Com ajuda dos filhos, como conta o senhor Arquemino Cargnelutti<sup>32</sup>, Antônio Orestes construiu o capitel dentro de sua propriedade, a cerca de seis quilômetros de Ivorá, na Linha Cinco, usando para isso basicamente tijolos e pedra de areia, muito comum na região (Figura 46). Isso teria ocorrido em 1958, segundo Bellinaso e Marcon (1993).

No interior do capitel, o senhor Antônio mandou colocar um oratório de madeira e, dentro dele, a imagem do Santo Antônio que ele mesmo comprou em Santa Maria (Figura 47). Provavelmente, é aquela que se encontra ainda no capitel. Junto a ela existem outras imagens de vários outros santos, que ainda recebem flores, velas e orações de louvor de seus devotos.

Com o falecimento de Antônio Orestes Cargnelutti, a propriedade passou para um dos seus genros, Vitalino Fillipin, e hoje está aos cuidados de Alcemir, Vilmo e Luis Valdeci Fillipin, filhos de Vitalino. A esposa do senhor Vitalino, Adelina Cargnelutti Fillipin<sup>33</sup>, conta ainda que o capitel originalmente foi construído em outro lugar, um pouco mais abaixo, a uns 100 metros mais ou menos do local atual,

<sup>32</sup> “Quemo”, como é conhecido, filho de Antônio Cargnelutti, reside hoje em Ivorá, foi entrevistado em 25 de julho de 2013.

<sup>33</sup> Filha de Antônio Orestes Cargnelutti, entrevistada dia 09 de maio de 2012.

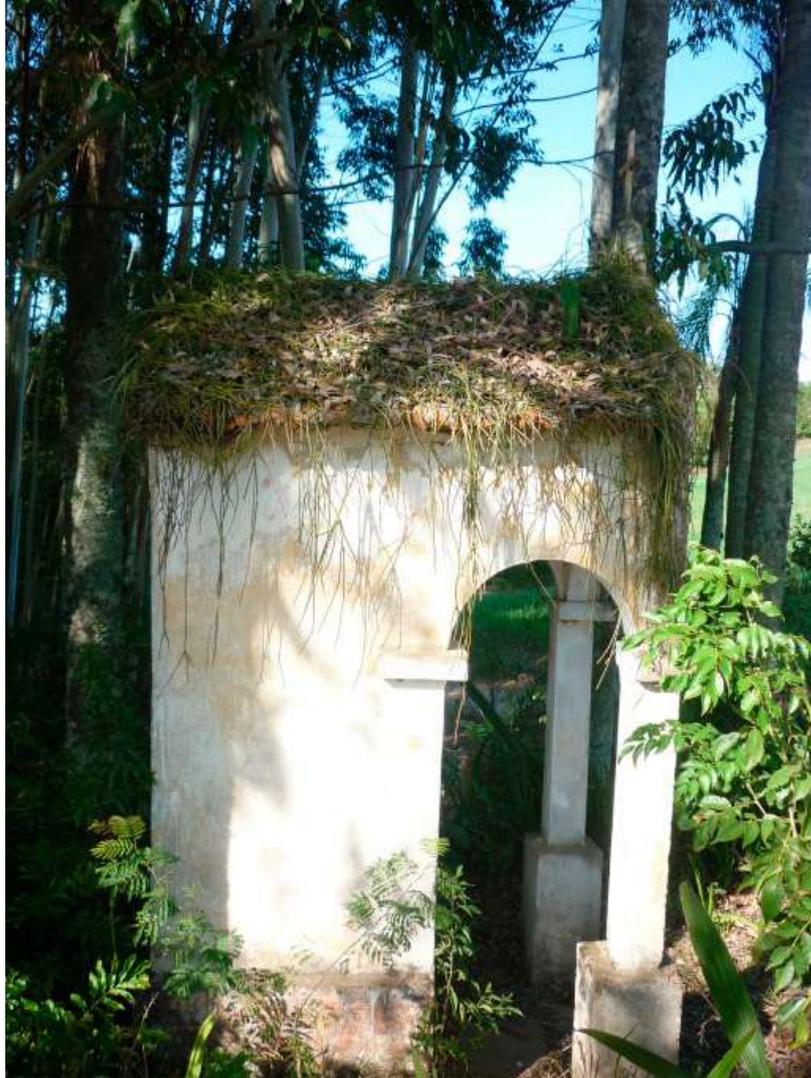
sendo que há uns 50 anos foi transferido para o local onde está hoje.

Bisognin (2014) entende que esse capitel

possui uma fachada com um arco pleno, sustentada por duas colunas, e mais ao fundo, este arco se repete, bem como nas laterais, e o espaço interior abriga a imagem do santo. O pequeno altar em estilo barroco está encimado por uma cruz. Na parte superior da fachada, um frontão triangular com uma cruz latina, em seu vértice, e mais à direita, uma cruz menor. À esquerda, possivelmente, havia uma cruz fazendo par com a da direita, contudo foi retirada. O tempo causou danos em sua cobertura e na fachada.

Seu Arquemiro relata que, antigamente, a família promovia terços, principalmente em época de cheia ou seca, quando se invocava a proteção do santo. Hoje, no entanto, não acontecem mais essas manifestações, mas a capelinha (Figuras 48 e 49) continua sempre com flores e elas representam os pedidos ou os agradecimentos de algum devoto ou suas promessas.

Entretanto, nos dias atuais, está praticamente esquecido à beira da estrada, muito malconservado, com várias rachaduras em sua estrutura e precisaria de reparos urgentes.



**Figuras 48 e 49** - À esquerda, vista lateral do Capitel de Santo Antônio de Pádua com arco e colunas.  
À direita, o Capitel em meio às árvores, mesmo em situação precária, impõe-se na paisagem.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

# Capitel de Nossa Senhora Aparecida

Construído na Curva Perigosa, Linha Um, pela família de Paulo Cherubini em 1958.

O Capitel da Curva Perigosa, como é conhecido, foi construído devido a uma promessa feita pelo senhor Paulo Cherubini a Nossa Senhora de Lourdes para pedir saúde, pois estava gravemente enfermo. Isso teria ocorrido em 1958. Tendo recebido a graça da cura, ergueu o capitel no alto da encosta em meio às árvores (Figura 50), mesmo assim pode ser localizado pelo olhar mais atento, uma vez que fica exatamente na curva da estrada.

A estrada RS 348, nesse trecho é de terra, sem sinalização, de difícil trafegabilidade, daí o nome Curva Perigosa. A vegetação que cresce diante da capelinha e o terreno íngreme, sem escadas ou qualquer outro apoio para se aproximar, dificultam o acesso.

O Capitel encontra-se nas terras pertencentes aos senhores Luiz e Orlando Peripolli, a quatro quilômetros do centro de Ivorá.

Bellinaso e Marcon (1993) relatam o episódio interessante sobre um acidente ocorrido na Curva Perigosa em que o motorista teria saído ileso, achando por bem levar consigo a imagem de Nossa Senhora de Lourdes que estava no capitel como lembrança. Em vista disso, o Pároco de Ivorá, o padre Olinto Cremonese, presenteou a comunidade com a imagem de Nossa Senhora Aparecida, devoção de Lourdes Schio<sup>34</sup>.

<sup>34</sup> Responsável pelos cuidados com o Capitel da Curva Perigosa, entrevistada no dia 26 de junho de 2012, em sua residência.



**Figura 50** - Capitel da Curva Perigosa, na Linha Um, erguido em 1958 pelo senhor Paulo Cherubini. Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

Ao comentar sobre o estilo desse Capitel, Bisognin (2014) destaca que

ele se encontra adentrado na mata, porém apresentando bom estado de conservação. Esse capitel possui fachada encimada por um frontão triangular escalonado, em cujo vértice encontra-se uma cruz latina. Um arco pleno central com uma grade de ferro, onde, em seu interior, está um pequeno altar. O telhado é de duas águas.

Por saberem que o traçado da nova estrada estadual RS 348 passará, aproximadamente, a 40 metros de distância do Capitel de Nossa Senhora Aparecida, os responsáveis por ele, bem como a comunidade da Linha Um, na qual ele está inserido, pretendem deslocar o Capitel para um local mais apropriado que facilite o acesso dos devotos (Figura 51).

Há quase 20 anos, todo dia 31 de dezembro, é rezado um terço às 07 horas da manhã no Capitel, quando comparecem muitos devotos vindos de Ivorá, conforme conta a senhora Lourdes Schio, moradora no local e responsável pelos cuidados com o Capitel.



**Figura 51** - Capitel de Nossa Senhora Aparecida na Curva Perigosa, interior de Ivorá, onde a Comunidade reza o terço todos os dias 31 de dezembro, às 7 horas da manhã em sinal de devoção a Nossa Senhora.

Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

# Capitel de Nossa Senhora della Guardia

Na avenida Garibaldi, centro de Ivorá, construído pelas Irmãs do Colégio *Notre Dame* em 1960.

**Figura 52** - Construído em 1960 a pedido das Irmãs que mantinham o Colégio *Notre Dame* em Ivorá.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

O capitel, no centro do canteiro da Avenida Garibaldi em Ivorá, foi erguido a pedido das Irmãs do Colégio *Notre Dame* (hoje Escola Estadual de Educação Básica Padre Pedro Marcelino Copetti), grandes devotas de Nossa Senhora della Guardia. Está sob os cuidados da senhora Celeste Ferri<sup>35</sup>, já há 12 anos (Figura 52).

O capitel foi obra do construtor local, Romano Maróstega, responsável pela construção de vários capitéis em Ivorá. Ele inscreveu na fachada da capelinha as letras ND (símbolo da Congregação de *Notre Dame*), encimada por uma cruz (Figuras 53 e 54).

<sup>35</sup> Moradora do Centro de Ivorá/RS, entrevistada em 24 de abril de 2012.





**Figuras 53 e 54** - O Capitel de Nossa Senhora della Guardia em meio ao pequeno bosque de taquaras na Avenida Garibaldi.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figuras 55 e 56** - Detalhes do Capitel de Nossa Senhora della Guardia no centro de Ivorá.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

O ar de tranquilidade do local deve-se ao pequeno bosque de taquaras cujo plantio foi iniciado pelas próprias Irmãs de *Notre Dame*, quando responsáveis pelo Colégio e pelo capitel. As Irmãs trouxeram as mudas dessa planta de Canoas/RS, onde fica a sede da sua Província e as plantaram naquela parte da Avenida, pois antes, a região, onde se encontra o capitel, pertencia ao Colégio *Notre Dame*.

Quanto à construção, segundo Bisognin (2012):

O capitel é de planta simples, fachada em forma triangular, possui uma única porta em formato de arco pleno. O telhado de duas águas arremata a pequena construção. Em seu interior, um pequeno altar, onde está representada Nossa Senhora della Guardia com o Menino Jesus, ambos portando uma coroa. A pintura é simples. No altar, encontram-se também outras imagens religiosas.

O capitel está bem conservado, com pintura nova, providenciada pela família de Dona Celeste Ferri (Figuras 55 e 56). As flores, vasos, imagens, geralmente, são doados pela população por graças alcançadas. Todo o primeiro domingo do mês é realizado um terço e um evento no último domingo do mês. O capitel de Nossa Senhora da Guarda é importante local de oração para a família e comunidade.

# Capitel de São Paulo

Construído pela família Zancan, Linha Venturini, em 1962.

Localizado na Linha Venturini, distante três quilômetros do centro de Ivorá, o Capitel de São Paulo (Figura 57) foi construído, em 1962, pela família Zancan que pedia proteção contra cobras venenosas, principalmente as cascavéis, muito comuns na região, o que causava preocupação aos moradores.

O construtor foi o senhor Atílio Zancan, esposo da senhora Dileta Zancan<sup>36</sup>, a qual afirma que, depois da construção, as cobras e outros animais peçonhentos desapareceram daquelas terras.

Bellinaso e Marcon (1993, p. 51) destacam que “em sinal de agradecimento todos os anos no mês de fevereiro os moradores da Linha Venturini agradecidos rezam o terço em honra de São Paulo”. No entanto hoje, segundo Dileta, apenas

<sup>36</sup> Proprietária, com seu esposo Atílio, do Capitel de São Paulo, entrevistada em 24 de abril de 2012.

algumas pessoas isoladamente vêm rezar para agradecer os pedidos atendidos (Figura 58).

Em relação à forma da construção utilizada no Capitel de São Paulo, Bisognin (2012) destaca que este apresenta:

fachada simples, encimada por um acabamento dividido em três partes, sendo a do centro em forma triangular com as linhas laterais, em curva. Não possui porta de entrada, apenas uma grade de ferro para proteger as imagens que ali foram colocadas. É de aparência simples sem ornamentos construtivos. No interior, apenas duas imagens: a do padroeiro, São Paulo, e a de Santo Expedito.

Dona Dileta Zancan é responsável pelos cuidados e reparos no Capitel, que está em uma elevação, de modo que isso dificulta o acesso (Figura 59), mesmo assim a imagem original de São Paulo foi quebrada há algum tempo, tendo sido substituída por outra semelhante (Figura 60).



**Figuras 57 e 58** - Capitel em honra a São Paulo, na Linha Venturini, construído pelo senhor Atilio Zancan, em 1962.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 59** - Altar do Capitel de São Paulo com as imagens de São Paulo e Santo Expedito.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 60** - Altar do Capitel de São Paulo com o quadro com a estampa de Nossa Senhora.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

# Capitel de Nossa Senhora do Rosário de Pompéia

Localizado na Linha Sete, construído pela família Basso em 1962.

O capitel, erguido em 1962, na Linha Sete, surgiu de uma promessa feita pela avó de Bertilo Basso, segundo sua narrativa<sup>37</sup>. A senhora Rosa Basso Cerezer estava com suas crianças muito doentes e decidiu fazer uma promessa a Nossa Senhora de Pompéia, grande devoção dos imigrantes italianos na região, pedindo pela saúde dos filhos. O casal, com todas as dificuldades da época, deslocou-se até Silveira Martins e lá se encontrou com o Padre Antônio Bombossaro, suplicando-lhe que rezasse uma missa na capela local a Nossa Senhora de Pompéia. Mesmo com chuva, seguiram para a capela e a missa foi rezada.

Com a graça alcançada por dona Rosa Cerezer, logo a devoção se fortaleceu entre as famílias Basso, Cerezer e Nardi, na linha Sete.

A segunda promessa atendida foi feita pela tia do senhor Bertilo, Oliva Consentin Basso, casada com José Basso, que

<sup>37</sup> Senhor Bertilo Basso foi entrevistado pelas autoras em sua residência em 26 de junho de 2012.

a partir de então se tornou devota de Nossa Senhora de Pompéia e, por sua vez, quando ficou doente fez promessa para a santa, rogando pela cura.

Tia Olivia melhorou e passou a promover missas e festas. Ela mesma comprou a imagem de Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, que foi trazida de São Paulo e colocada no Capitel.

A imagem originou-se de uma pintura e traz a representação tradicional de Nossa Senhora do Rosário com o Menino Jesus sobre um dos joelhos; estão acompanhados de São Domingos de Gusmão e Santa Catarina de Siena, a quem a santa oferece o rosário. Esta foi a representação adotada em Pompéia (Itália) desde 1876 e, conforme consta, inúmeros milagres ocorreram diante do quadro com a imagem naquela cidade<sup>38</sup>, ainda no século XIX.

<sup>38</sup> Disponível em: <<http://www.paulinas.org.br/diafeliz/?system=maria&id=64>>. Acesso em: 02 ago.2015.



**Figura 61** - Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Pompéia no capitel na Linha dos Basso, construído em 1962.

Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 62** - O Capitel de Nossa Senhora de Rosário da Pompéia construído em 1962 pela família Basso.

Fonte: Acervo Capitéis de Ivorá, 2012.

A representação de Nossa Senhora, que se encontra no Capitel, é a segunda colocada ali, há cerca de 20 anos (Figura 61).

Originalmente, o capitel era só uma capelinha de pedras brilhantes com a imagem, construída por Carlos Basso, em agradecimento pela cura de sua mãe, Olívia Basso. Mais tarde, foi providenciada uma cobertura para maior proteção dos devotos, principalmente durante a festa anual do capitel. A cobertura de proteção foi construída com madeira e telhas de amianto (Figura 62).

As pedrinhas que decoram a gruta no interior do capitel foram implantadas ali pelo construtor local, Romano Maróstega, e são da própria região: vieram do Chapadão, colhidas nas terras dos Osmari.

De acordo com Bisognin (2014), o Capitel foi construído sobre uma base de concreto,

possui uma cobertura cujas laterais encontram-se abertas com o objetivo de proteger o visitante nas ocasiões de intempéries. Muito singelo, porém demonstra a preocupação de proporcionar uma boa hospitalidade. De formato retangular possui o pequeno altar no centro da construção. O altar em formato de gruta contém as imagens de Nossa Senhora com o Menino Jesus e está ladeada por outras duas imagens: a de São Domingos e a de Santa Catarina de Siena.

## Festa de Nossa Senhora do Rosário de Pompéia

A missa, durante a festa de Nossa Senhora de Pompéia, era rezada em frente ao capitel onde se erguia um altar (Figura 63). Hoje a missa é rezada dentro do salão comunitário, construído há alguns anos para reunir a comunidade em momentos de lazer e nos encontros religiosos. Bellinaso e Marcon (1993) destacam que o capitel foi responsável pela realização de grandes melhorias nos arredores, “transformando o local em verdadeira comunidade, hoje com salão comunitário, cancha de bocha e celebração eucarística mensal” (p. 58).

A festa, no Capitel da Linha Sete, realiza-se sempre no primeiro domingo do mês de dezembro, independentemente de como se apresenta o tempo, pois ela se desenrola no salão comunitário, com capacidade para 600 pessoas (Figura 64). Nesse dia, reúnem-se as comunidades da Linha Seis de Silveira Martins e a comunidade da Linha Sete de Ivorá, para festejar as graças recebidas de Nossa Senhora de Pompéia, ou como é chamada nesta região, Nossa Senhora do Rosário de Pompéia.

Tal evento, que foi iniciativa de Olívia Consentin Basso, há mais de 50 anos, é hoje organizado por uma comissão de

cerca de 50 pessoas da qual participam os senhores Bertilo Basso e Luiz Cerezer, sendo coordenada pela Diretoria da Comunidade da Linha Sete, cuja presidência, em 2013, cabia ao senhor Mário Cerezer e a vice-presidência a Irineu Basso e esposa, Élda Nardi Basso.

Segundo conta dona Élda Basso<sup>39</sup>, a festa reúne os devotos e os demais participantes oriundos de Silveira Martins, Guarda-mor, Faxinal do Soturno, Ivorá, Santa Maria e Júlio de Castilhos. Visitantes estes que vêm tanto para pagar promessas e assistir à missa como pelo almoço que tradicionalmente é servido.

No salão comunitário, a festa inicia com a missa às 10 horas da manhã. Depois acontece a bênção aos presentes e então é servido o almoço, e à tarde geralmente acontece um bingo com muita animação.

A senhora Élda Basso relata que 250 pessoas comparecem à festa a cada ano. Esse número pode oscilar, podendo ser maior ou menor, conforme o calendário de festas da região da Quarta Colônia, pois em um mesmo fim de semana é comum acontecerem várias festas de capelas e santuários da região.

<sup>39</sup> Moradora da comunidade da Linha Sete, entrevistada em 09 de setembro de 2013.



**Figuras 63 e 64** - Capitel com sua estrutura de proteção, junto ao Salão da Comunidade da Linha Sete.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 65** - A área aberta do Salão Comunitário da Linha Sete onde se realiza a Festa Anual de Nossa Senhora de Pompéia. Fonte: Acervo Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.

Ao meio-dia são servidos em torno de 200 almoços típicos da região, constando de risoto, churrasco, galetto, saladas verdes. Os pães, cucas e doces são encomendados a pessoas que terceirizam este serviço. Os ingredientes para o almoço são doados pela comunidade da Linha Sete.

A renda da venda dos almoços, pães, cucas e doces reverte em benefício do salão comunitário (Figura 65), que precisa manter sua estrutura em dia para receber os visitantes e comunidade, reformar banheiros, janelas, portas, entre outras melhorias, pagar contas de luz, por exemplo, além de qualquer necessidade com relação a reparos no capitel.

A divulgação da festa é feita pela Rádio São Roque de Faxinal do Soturno e pelo jornal da Paróquia, O Santuário, e ainda o jornal de Restinga Seca, Integração Regional.

# Capitel de Nossa Senhora della Guardia

**No Monte Grappa, construído pela comunidade de Ivorá em 1965.**

Erguido no Monte Grappa, no caminho que leva ao alto do monte, por isso só pode ser feito a pé, a cerca de um quilômetro do centro da cidade. A Prefeitura Municipal é proprietária do Monte Grappa.

A ideia de construir um capitel no local, conforme o senhor Alcides Fagan<sup>40</sup>, morador da Linha Um e um dos responsáveis pelos cuidados com o capitel, surgiu quando, em 1965, alguns jovens encontraram um quadro de Nossa Senhora caído no chão, perto das árvores, no alto do Monte Grappa (Figura 66). Segundo consta, o quadro com a imagem de Nossa Senhora della Guardia, uma das grandes devoções dos italianos tanto na Itália como nas colônias, havia sido pendurado em uma árvore pelo médico italiano

---

<sup>40</sup> Morador da Linha Um entrevistado junto da sua esposa, a senhora Iolanda Fagan, em 06 de novembro de 2012, em sua residência.

Ricardo Cusolich, que construiu o hospital de Ivorá em 1943.

Com o tempo, o quadro caiu no chão sendo encontrado por Luís Copetti e Desidério Paim que tiveram a ideia de ali construir um capitel em honra de Nossa Senhora della Guardia. Para isso, solicitaram permissão do pároco de Ivorá, Padre Pedro Marcelino Copetti, que concordou e ofereceu o material para a construção.

A partir de então, escolheu-se o local, decidindo-se que seria construído junto à árvore em que estaria pendurada a imagem encontrada. O local foi aplainado e ali construído o capitel. Este se converteu mais tarde, no início dos anos 2000, na 15ª Estação da Via-sacra construída pela comunidade de Ivorá. No seu interior, encontra-se a imagem original de Nossa Senhora della Guardia, depositada no alto do morro pelo médico italiano (Figura 67).



**Figura 66** - Capitel construído pela comunidade e pelo grupo de rapazes que encontrou a imagem de Nossa Senhora no local, na década de 1960. Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 67** - No altar do Capitel de Nossa Senhora della Guardia, quadro original com a imagem encontrada pelos jovens em 1965, ao fundo. Fonte: Acervo de Eva Coelho, 2007.

Conforme explica Bisognin (2014),

este capitel foi construído sobre uma elevação, tendo no centro três degraus para o visitante chegar até ele. A fachada é composta de um arco pleno central, um frontão triangular em cujo vértice foi colocada uma cruz grega. No fundo, um pequeno arco deixa antever o altar. Neste, há uma tela com a representação da Virgem e na parte central uma imagem de Nossa Senhora. Nas laterais, minúsculas colunas em ritmo proporcionam um efeito interessante à construção.

Em seu livro, Bellinaso e Marcon (1993) relatam que Luís Copetti e Desidério Paim, moradores de Ivorá, ao encontrarem a imagem caída, entraram em contato com um grupo de jovens da Linha Um para que ajudassem na construção do capitel. Em 1965, foi concluído o capitel (Figura 68) que teve

como construtor o pedreiro Alexandre Copetti, pai de Luís Copetti, ainda ajudaram Fiorindo Fagan, Luís Copetti, Guido Copetti, Desidério Paim, Altivo Donato e Alcides Fagan. O transporte do material - telha, tijolos e cimento - era muito difícil por conta do terreno íngreme. Na maioria das vezes, foi transportado por juntas de bois e pessoas da comunidade. Madeira, água e pedra havia lá no alto do morro.

Hodiernamente, a capelinha é visitada por pessoas que se aventuram a escalar o Monte Grappa, com, aproximadamente, 500 metros de altura<sup>41</sup>, convertendo-o em ponto turístico e local de referência em manifestações de religiosidade com missas, rezas do terço, pagamento de promessas (Figura 69).

<sup>41</sup> Disponível em: <<http://www.ivora.rs.gov.br/pagina/606/monte-Grappa>>. Acesso em: 23 ago. 2015.



**Figura 68** – Capitel no alto do Monte Grappa, local de manifestação de fé e devoção a Nossa Senhora.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 69** – A bela vista que se apresenta em frente ao Capitel de Nossa Senhora della Guardia no alto do Monte Grappa em Ivorá.  
Fonte: <<http://www.ivora.rs.gov.br/>>. Acesso em: 20 maio 2014.

# Capitel de Nossa Senhora da Salette

**Localizado no Chapadão, Faxinal do Soturno, foi construído pela família Gottin em 1967.**

Construído no Chapadão, na Comunidade de Nossa Senhora da Salette, Município de Faxinal do Soturno, mas dentro da Paróquia de Ivorá, o capitel está distante cerca de cinco quilômetros do centro de Ivorá. Localizado em uma área cedida por Romilda Lourdes Gottin, uma das filhas da senhora Catarina Bellinaso Gottin, grande devota de Nossa Senhora da Salette, o Capitel todo ano recebe visitantes da região para a grande festa de Nossa Senhora.

Conforme narra Júlia Gottin<sup>42</sup>, a devoção local a Nossa

---

<sup>42</sup> Moradora da comunidade do Chapadão, entrevistada em 26 de junho de 2012, em sua residência.

Senhora da Salette, protetora dos agricultores, iniciou-se com sua mãe, Catarina Bellinaso Gottin, filha de Antônio Bellinaso e Maria Parise Bellinaso, descendentes de italianos e oriundos de Faxinal das Palmas, Arroio Grande, em 1904. Catarina casou-se com Nicolau Gottin, e passaram a morar em Nova Údine, hoje Ivorá. Tiveram seis filhos, Romilda, Geraldo, Agostinho, Idalina, José e Júlia<sup>43</sup>. A senhora Catarina era uma pessoa de muita fé e, em 1967, mandou construir uma gruta ou capelinha, em sua propriedade, em honra a Nossa Senhora da Salette.

---

<sup>43</sup> Conforme o texto de Bellinaso e Marcon, 1993, p. 53.

**Figura 70** - Nossa Senhora da Salette é devoção familiar dos Gottin. A senhora Júlia Gottin conserva a imagem da Virgem em seu altar particular, em casa. Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

A capelinha mandada construir pela avó Catarina Belinaso Gottin, erguida em 1967, pelo pedreiro Artur Prestes, morador da localidade, era ornamentada com pedras irregulares recolhidas por ela e por seu futuro genro, Roque Osmari.

A primeira imagem colocada na gruta foi comprada pela senhora Catarina Gottin na Livraria Pallotti, em Santa Maria, naquela época localizada na primeira quadra da Rua Dr. Bozzano, esquina com a Rua Floriano Peixoto. A imagem era pequena e o desejo da avó Catarina era conseguir comprar uma imagem maior. Já a imagem que a entrevistada, Julia Gottin, conserva em seu altar particular representa o momento da primeira aparição da Virgem em Salette: sentada e com as mãos no rosto, chorando pelos pecados da humanidade (Figura 70).

Em 1968, foi rezada a primeira missa na gruta de Nossa Senhora da Salette (Figura 71) pelo padre Aquiles Bertolo. O padre veio relutante, pois nunca havia sido rezada missa nesta comunidade de tão difícil acesso. Contudo, a partir de então, todos os meses é rezada missa em frente à gruta.

Dona Catarina sempre procurou uma imagem maior de Nossa Senhora para colocar na gruta em lugar da pequena. Fez sua busca em várias cidades até que a Irmã Beatriz Basso, natural da Linha Sete, sabendo de seu desejo, trouxe uma imagem de





**Figura 71** - Capitel original na década de 1960, com a presença da família de dona Catarina.  
Fonte: Bellinaso e Marcon, 1993, p. 52.

São Paulo, mas quando esta chegou, Catarina Bellinaso Gottin já havia falecido, em 18 de outubro de 1974. A imagem de Nossa Senhora da Salette, trazida de São Paulo, foi colocada na gruta, todavia infelizmente foi quebrada por um bêbado, tendo sido trocada pelo pároco por uma imagem em pé.

No Capitel, eram realizados, desde este tempo, batizados, encontros de catequese, crisma. A partir de 1989, acontecem os primeiros encontros na Comunidade de Nossa Senhora da Salette como novenas, festas com missa, almoços, bingos, reunindo toda a comunidade (Figura 72).

Em 2005, foi erguida uma proteção sobre a gruta com a parte frontal seguindo o mesmo desenho da arquitetura

do capitel. Houve ajuda da Prefeitura de Faxinal do Soturno, e o capitel foi inaugurada com festa no mesmo ano, com a presença do prefeito de Faxinal do Soturno e toda a comunidade. O padre Artêmio Santi procedeu a bênção do Capitel (Figuras 73 e 74).

Nesse mesmo ano, foi colocada no Capitel uma nova imagem que viera de Marcelino Ramos, trazida por Basinícia Tereza Tápia que estudava na Universidade Federal de Santa Maria. Fora comprada pela família Gottin e veio de ônibus até Santa Maria, depois para o Chapadão onde foi recebida com missa pela comunidade e pelos Gottin (Figura 74).

De acordo com Bisognin (2012), o capitel

possui estilo arquitetônico moderno, contudo numa análise estético-formal, pode-se perceber que foi realizada uma proteção externa, idêntica à original. Em ambas, uma parte terminal escalonada é visível na vista frontal. É interessante observar que foi introduzido um arco ogival, elemento típico do gótico medieval. Uma moldura de pequenas pedras arremata o conjunto. Em seu interior um pequeno altar, composto por dois degraus apoiam a imagem da Virgem da Salette.

As missas no Capitel e as festas de Nossa Senhora da Salette atraem grande número de visitantes da comunidade e de outras localidades ou cidades.



**Figura 72** - Vista do Capitel, localizado próximo ao Salão da Comunidade do Chapadão, onde se realizam as festas anuais de Nossa Senhora da Salette.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.



**Figura 73** - Estrutura construída para a proteção do pequeno Capitel com a imagem de Nossa Senhora da Salette, em 2005, por iniciativa da Comunidade e com ajuda da Prefeitura de Faxinal do Soturno.  
Fonte: Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 74** – A pequena capela restaurada é a mesma erguida em 1967 e agora protegida pela estrutura que segue o desenho da original.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

## Festa do Capitel de Nossa Senhora da Salette no Chapadão

A Comunidade do Chapadão é composta hoje de 10 famílias e praticamente todas as pessoas participam, direta ou indiretamente, da organização da Festa Anual de Nossa Senhora da Salette, que não tem data fixa, mas sempre acontece em um domingo de setembro.

No ano de 2013, era presidente da Comunidade do Chapadão, Augustinho Gottin e sua esposa Gema Antonieta Osmari Gottin; o vice-presidente era Moacir Osmari; o cargo de tesoureira estava com Eliane Rossatto e o de secretária com Luciane Gottin.

Conforme os entrevistados, Gema Gottin, Augustinho Gottin e Amália M. Gottin (risoteira)<sup>44</sup>, a festa é organizada pelos membros da diretoria da comunidade, no entanto os que foram morar fora de Ivorá sempre voltam para ajudar e participar da festa.

A cada nova diretoria, desde o final do ano, todos os membros se reúnem para discutir como serão as comemorações em honra a Nossa Senhora da Salette no próximo ano.

<sup>44</sup> Entrevistados em 09 de setembro de 2013, na residência da senhora Gema Gottin, pelas autoras.

A organização, propriamente dita da festa, inicia dois meses antes da data: são feitas arrecadações de gêneros alimentícios: arroz, ovos, frangos, e outros para o almoço típico da região: galeto, churrasco, risoto, salada de maionese, saladas verdes, doces, pães, cucas. Tudo é encomendado para outras colônias. A diretoria da comunidade do Chapadão fornece os gêneros alimentícios e paga a mão de obra das cozinheiras - risoteiras - por exemplo. São, mais ou menos, 10 pessoas que se envolvem neste trabalho.

A festa existe há 30 anos por iniciativa de dona Catarina e era realizada na propriedade da família que hoje está com o casal Gema e Augustinho Gottin. A família ainda participa de praticamente todas as etapas para a festa que acontece no salão comunitário (Figura 75). Conforme os entrevistados, às vezes, há procissão com a imagem da Nossa Senhora, que sai do Cerro Partido (localidade próxima) até o Capitel em carreata e com foguetório.

No ano da entrevista, durante a festa em 08 de setembro de 2013, foram servidos cerca de 180 almoços. Luciane Gottin, a secretária da comunidade, organiza a parte da liturgia, o som é contratado, o pároco vem de Ivorá e reza

a missa festiva. Os cerca de 250 visitantes vêm de locais como Santos Anjos, Restinga Seca, Ivorá, Faxinal do Soturno, Agudo e outras localidades.

Os organizadores da festa, que foram entrevistados, contaram que nesse dia os devotos fazem pedidos especiais a Nossa Senhora da Salette e pagam promessas, mas a grande maioria vem pelo almoço.

A divulgação da festa é feita pela Rádio São Roque de Faxinal do Soturno e pelo jornal O Santuário, da Arquidiocese de Santa Maria, sendo que se inicia desde a escolha da data da festa. Depois do almoço, pela tarde, são organizados bingos e a animação fica por conta do som eletrônico contratado para a ocasião. Por fim, ocorre a bênção final e a animação dos grupos de participantes continua até final da tarde.

A renda da festa é toda para o centro comunitário e com o lucro a diretoria consegue colocar em dia as contas de luz e outras taxas, bem como faz a manutenção do salão e do Capitel. O salão da comunidade em que se encontra o capitel foi construído pela prefeitura de Faxinal do Soturno, há mais ou menos 20 anos, antes da restauração do Capitel.



**Figura 75** - O Salão do Centro Comunitário surgiu da necessidade de abrigar os devotos e participantes da festa anual de Nossa Senhora da Salette no Chapadão, Faxinal do Soturno/RS.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.

# Capitel de Santa Júlia

Construído pela família Rodrigues, na localidade de Barreiro, em 1970.

Localizado na beira da estrada, na encruzilhada que leva à localidade de Barreiro, quase na divisa com o município vizinho de Júlio de Castilhos, dez quilômetros distantes do centro de Ivorá (Figura 76). Construído pela família Rodrigues como pagamento de uma promessa feita a Santa Mãre Júlia pela saúde de Ângela Maria Moro dos Santos, que fora acometida de grave doença na década de 1960.

Ao procurar recursos em Santa Maria e receber o diagnóstico de doença grave, Dona Ângela optou por não passar pela cirurgia recomendada pelo médico e voltou para junto da família em Ivorá. Seu estado de saúde agravou-se a cada dia (BELLINASSO; MARCON, 1993, p. 55) e a família já não sabia mais a quem recorrer, quando o senhor Gregório, esposo de dona Ângela, participou de uma missa rezada pelo pároco de Ivorá, padre Pedro Marcelino Copetti, que

chamou atenção dos fiéis para as comemorações dos 50 anos de canonização de Santa Júlia Billiard, naquele ano.

Durante a missa, o padre falou sobre a vida de Santa Júlia e seus milagres. Santa Mãre Júlia Billiard fora a fundadora da Congregação de *Notre Dame* de Namur em Amiens, na França.

As Irmãs do Colégio *Notre Dame* de Ivorá distribuíam folhetos da novena de Santa Júlia e, ao chegar a sua casa, com um dos folhetos recebido na igreja, Gregório reuniu a família e decidiram juntos fazer uma novena a santa pela cura de dona Ângela (BELLINASSO; MARCON, 1993, p. 55). Caso fossem atendidos e dona Ângela recuperasse a saúde, a família construiria um capitel na encruzilhada da estrada do Barreiro (Figura 77). No oratório, colocariam a imagem de Santa Júlia e rezariam outra novena, desta vez com a presença da mãe.



**Figura 76** - A simplicidade bucólica do Capitel de Santa Júlia, no Barreiro, interior de Ivorá.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá/RS, 2012.



**Figura 77** – O Capitel de Santa Júlia ou Santa Madre Júlia, construído pela família de Dona Ângela e Gregório Rodrigues como pagamento de promessa em 1970. Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

A novena foi rezada pela família. Dona Ângela apresentou melhoras visíveis e o capitel foi construído e abençoado pelo padre Pedro Marcelino Copetti. Em seguida, foram realizadas outras novenas em agradecimento a Santa Júlia, com a presença de toda a família, parentes, vizinhos e amigos (BELLINASSO; MARCON, 1993).

Construído entre as árvores em um local mais alto à beira da estrada, o capitel (Figura 78) tem, segundo a avaliação de Bisognin (2012),

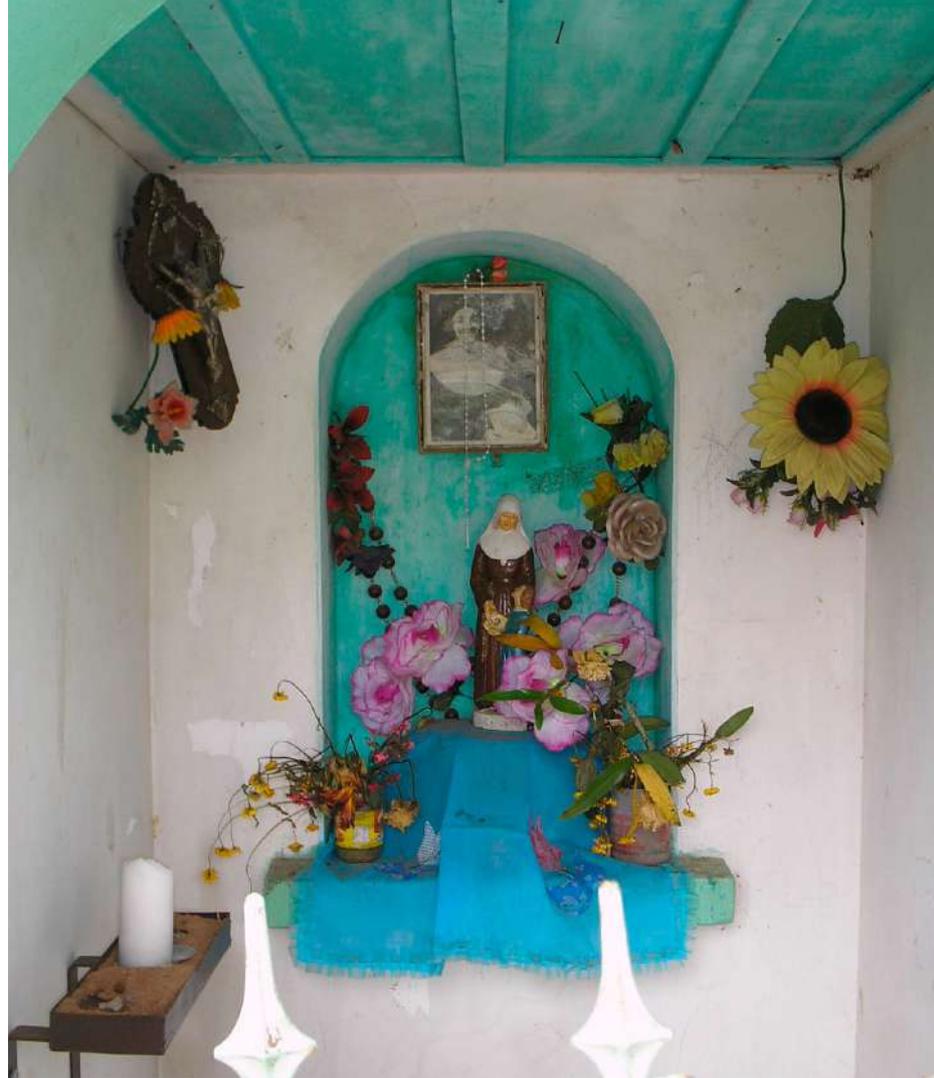
[...] as paredes laterais de forma rústica, possuindo na fachada uma abertura em formato de arco pleno, culminando na parte superior com um frontão triangular, e o telhado em duas águas. É singelo, sem ornamentos, construído num local privilegiado, no qual se descortina uma vista onde o verde da paisagem serve como pano de fundo para o mesmo. Uma grade protege sua entrada.

De acordo com o casal Ildomar e Luci,<sup>45</sup> herdeiros da propriedade e do Capitel de Santa Júlia, frequentemente acontecem novenas por ocasião das secas, ou quando alguém se encontra doente, mas sempre por moradores da comunidade. Alguns visitantes chegam ao capitel para pagar promessas ou pedir graças, depositando flores junto ao altar (Figura 79).

<sup>45</sup> Moradores da comunidade, entrevistados, em 05 de junho de 2012, em sua residência.



**Figura 78** - A simplicidade bucólica do Capitel de Santa Júlia, no Barreiro, interior de Ivorá.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá/RS, 2012.



**Figura 79** - O altar do Capitel de Santa Júlia ou Santa Madre Júlia, com a imagem da Santa ao fundo e uma escultura no centro entre as flores.  
Fonte Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

# Capitel de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças

Erguido, entre as localidades de Barreiro e São João dos Mello, pela família Moro em 1976.

Construído na propriedade da família Moro, em terras pertencentes ao senhor Achilles Moro, junto à estrada de acesso a Júlio de Castilhos, a 14 quilômetros do centro de Ivorá, entre Barreiro e São João dos Mello, reunindo as comunidades de São João, Santo Antão, Santa Terezinha e São Miguel (Barreiro).

A decisão de construir o capitel decorreu da devoção da senhora Terezinha Lourdes Pase Moro, esposa do senhor Achilles, por Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças e sua grande preocupação em estimular as vocações sacerdotais entre as famílias das comunidades próximas, no que era apoiada pelo Padre Joselino Serafini de Ivorá (Figura 80).

Segundo as informações dos seus filhos, entrevistados pela autora, o senhor Moacir Moro, sua esposa Ivani<sup>46</sup> e a senhora Inês Moro<sup>47</sup>, a mãe possuía uma imagem representando Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, em metal acobreado com uma pequena base, que foi colocada no altar do capitel original, construído em 1976. Essa imagem desapareceu dali, alguns anos depois (Figura 81). Para substituí-la foi colocada, em 2002, uma imagem mais singela que ainda hoje se encontra lá (Figura 82).

<sup>46</sup> Entrevistados, em 05 de junho de 2012, em Ivorá.

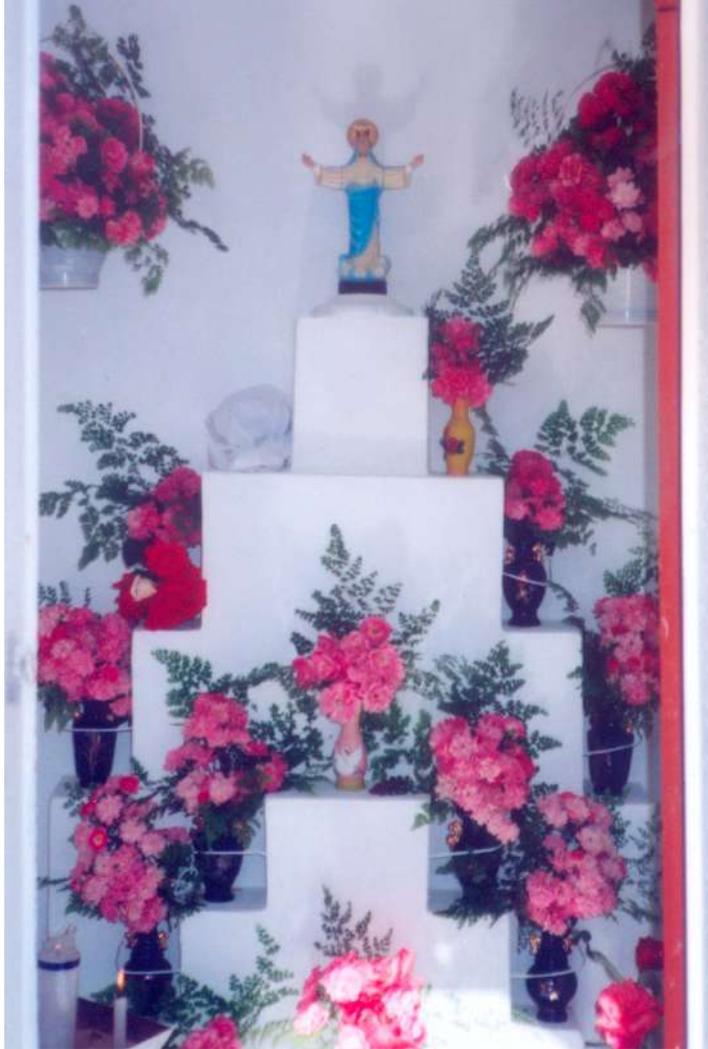
<sup>47</sup> Entrevistada, em 27 de junho de 2013, em Santa Maria.



**Figura 80** – Capitel de Nossa Senhora Medianeira erguido em 1976, por iniciativa da senhora Terezinha Lourdes Pase Moro, entre Barreiro e São João dos Mello. Ao lado a capelinha para as velas.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 81** – O altar original em 1977 ornamentado com flores em comemoração às Bodas de Prata de Achiles e Terezinha Moro. Pode-se notar no alto a imagem de Nossa Senhora Medianeira em metal acobreado e que desapareceu do capitel.  
Fonte: Acervo de Inês Moro.



**Figura 82** – O altar do capitel depois de restaurado em 2002, ornamentado por Inês Moro. Nota-se no alto a nova imagem de Nossa Senhora substituindo a original.  
Fonte: Acervo de Inês Moro.

O capitel antigo era mais simples, com telhado diferente. O construtor foi o próprio senhor Achilles, auxiliado pelos filhos Guido e Moacir. O material usado foi principalmente a pedra de arenito, muito comum na região, e o tijolo.

Segundo Bisognin (2012),

ordem, equilíbrio e simetria são as características mais evidentes deste capitel. A parte superior da entrada culmina com uma forma triangular. Internamente, um pequeno altar em formato piramidal acolhe a imagem de Nossa Senhora Medianeira. A cor branca se destaca no verde da paisagem, de forma a chamar a atenção dos viandantes. Ao lado um capitel em miniatura completa o conjunto.

O primeiro terço no local foi rezado no final do mês de agosto de 1976, logo que o capitel foi concluído. A primeira missa foi celebrada em janeiro de 1977, por ocasião das bodas de prata do casal Terezinha e Achilles Moro, tendo sido rezada pelos sacerdotes Olinto Cremonese, Nelson Papis e Vitélio Pasa, quando então foi dada a bênção sacerdotal ao capitel. No primeiro domingo de novembro de cada ano, realiza-se a Romaria Vocacional, reunindo as comunidades vizinhas (BELLINASSO; MARCON, 1993).

A cada ano, as comunidades e a família responsável pelo capitel procuram realizar as melhorias necessárias nele e no local onde está erguido para facilitar o acesso e dar conforto aos participantes da festa anual, bem como para cuidar da sua preservação.

No dia 08 de dezembro de 1981, para orgulho de Ivorá e da família Moro, foi ordenado sacerdote na Paróquia de Ivorá, o Padre Celito Moro, filho do casal Terezinha de Lourdes Moro e Achilles Moro. Sua primeira missa, ele a celebrou em frente ao Capitel de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças (Figura 83), localizado nas terras da sua família, no dia 09 de dezembro de 1981, às 10 horas da manhã.

Em 2000, foi restaurado o capitel (Figura 84), que recebeu um telhado novo e foi erguida uma espécie de palco ou plataforma por iniciativa de Achilles Moro e seu filho Moacir, sobre o qual, nos dias da romaria, é montado todo o cenário litúrgico - mesa, altar, velas, objetos litúrgicos e flores da região.

Em 2001, foi construído, nas proximidades, um caramanchão próximo para proteger os fiéis do sol intenso ou da chuva, em dias de festa. O material havia sido doado por Avelino Barrichello e a estrutura foi erguida pelo carpinteiro

José Moro, ajudado por Achilles Moro, Moacir Moro, Achilles Barrichello, Celestino Moro e Celestino Zanon.

Em novembro de 2000, o pároco de Ivorá escreveu no Livro do Tombo da Paróquia (p. 85) que “o senhor Avelino Barrichello, assíduo participante e devoto de Medianeira, antes de falecer, deixou expresso que seus familiares fizessem chegar a energia elétrica até o local. Para tanto deixou certa quantia em dinheiro para as providências”, portanto, para o ano seguinte, os fiéis já contavam com o conforto da luz elétrica no local da festa, o capitel de Nossa Senhora Medianeira.

Em 2012, ao lado direito do capitel, foi construída uma capelinha para ali serem colocadas velas acesas. Segundo a entrevistada, Ivanir Moro, a capelinha foi construída para que os devotos não colocassem as velas acesas no capitel, para não colocar em perigo a sua estrutura (Figura 80).

No mesmo ano, por ocasião das comemorações dos 25 anos da bênção do Capitel de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, as encenações de cada comunidade enfocaram aspectos físicos do clima enfrentado pelo agricultor morador da região, por exemplo: chuva, frio, calor, sol, temperatura agradável, com figurino representando cada temperatura e com texto a ele relacionado. As encenações mudam de tema a cada ano.



**Figura 83** - A primeira missa do Padre Celito Moro foi rezada em frente ao capitel de sua família, no interior de Ivorá, em 9/12/1981. No centro, Padre Celito abençoa os presentes e, ao fundo, o capitel.  
Fonte: Acervo de Inês Moro



**Figura 84** - Por ocasião da inauguração do novo Capitel de Nossa Senhora Medianeira em 2000: da esquerda para direita: Moacir Moro, Terezinha Moro, Inês Moro, Achilles Moro e o Prefeito de Ivorá, Neimar Osmar.  
Fonte: Acervo de Inês Moro.

## Festa no Capitel de Nossa Senhora Medianeira

A senhora Inês Moro, filha do casal Achilles e Terezinha Moro, é uma das responsáveis pela organização da festa anual pelas vocações, no capitel de Nossa Senhora Medianeira. Além disso, Inês decora o capitel com flores e candelabros e também o palco, onde é colocada a mesa que servirá de altar para a missa festiva. Afora o bom gosto, Inês Moro usa flores locais e é auxiliada por sua sobrinha Pauline Moro Barbieri que, desde pequena, ajuda a tia nessa tarefa.

Explica Inês Moro que se trata de uma romaria vocacional, porque toda sua renda é destinada às vocações sacerdotais e doada aos seminários diocesanos de Santa Maria/RS. Esta característica da festa foi inspiração da senhora Terezinha Moro, devota de Nossa Senhora Medianeira e incentivadora das vocações sacerdotais entre as famílias de Ivorá, sendo ela própria mãe de dois religiosos: o Padre Celito Moro e a Irmã Valderesa Moro.

A festa inicia pela manhã com uma procissão de entrada dos fiéis, tendo à frente a cruz ornamentada com uma

guirlanda de flores que, desde a primeira romaria até os dias atuais, sempre foi carregada por membros da família do senhor Idalino Zanon, moradores na região (Figura 85). A procissão segue até o capitel, próximo ao qual está localizado o altar para a celebração da missa festiva pelos sacerdotes convidados (Figura 86), sendo sempre um deles enviado pelo Seminário Diocesano.

À tarde, acontece a bênção especial da saúde e a reza do terço. O pároco de Ivorá é quem preside os atos litúrgicos.

Durante a missa festiva, a comunidade faz a sua participação, preparada para o momento, enquanto os seminaristas visitantes se encarregam dos cantos litúrgicos (Figura 87). É neste momento também que cada comunidade representada (São João dos Mello, Santa Terezinha, São Miguel e Santo Antão) realiza a encenação preparada sobre os Evangelhos, com as pessoas caracterizadas de acordo com o tema que é determinado, anualmente, pela Diocese (Figura 88). Nos últimos anos, a coordenação da liturgia cabe a Teolina Fagan Zanon, moradora da Comunidade de São Miguel.



**Figura 85** - O senhor Idalino Zanon inicia a procissão dos fiéis em uma das romarias até o capitel de Nossa Senhora Medianeira.  
Fonte: Acervo de Inês Moro.



**Figura 86** - Celebração da missa pelo Padre Alcione de Carvalho durante a Romaria Vocacional no Capitel de Nossa Senhora Medianeira de 2012, interior de Ivorá/RS, na comemoração dos 25 anos da Romaria ao Capitel de Nossa Senhora Medianeira.  
Fonte: Acervo de Inês Moro.



**Figura 87** - A senhora Rosa Zanon (*in memoriam*) coordenando suas encenações com as crianças da comunidade durante a Romaria de 2001.  
Fonte: Acervo de Inês Moro.



**Figura 88** - O grupo que encenou as pregações de São João Batista em 1994, Anunciação de Nossa Senhora, vida de Santa Terezinha, sobre São Miguel e Santo Antônio - em alusão aos padroeiros de cada uma das comunidades envolvidas na festa.  
Fonte: Acervo de Inês Moro.



**Figura 89** - A senhora Terezinha Moro no momento de sua mensagem vocacional aos fiéis na Romaria de 1992. Foto: Acervo de Inês Moro.

No final dessa parte sagrada, acontecem os agradecimentos aos que participaram da festa e aos que ajudaram na sua organização. O encerramento é feito com as reflexões sobre a importância do encontro e das vocações sacerdotais estimuladas pela família. Por muitos anos esse momento de reflexão coube a Terezinha Moro, que fazia sua prelação sobre o valor da oração em família e o surgimento das vocações sacerdotais e religiosas, bem como sobre o valor da religiosidade e devoção herdadas dos antepassados italianos (Figura 89). Atualmente, como ela se encontra em Canoas/RS, morando com suas filhas, o filho Moacir ou a filha Inês fazem o chamamento.

Finalmente, são lidos por Carmem Moro, os nomes dos festeiros do próximo ano, escolhidos pelos do ano em curso.

Encerrada a parte litúrgica, iniciam-se os festejos populares com um almoço cujo cardápio apresenta pratos de origem italiana, característicos da região: risoto, saladas, cucas, pães e também o churrasco. Tudo é preparado pelos festeiros e voluntários, com os ingredientes doados pela comunidade. Celso Antônio Barbieri é quem tem feito o

risoto nos últimos anos. Os irmãos Lino e Saul Fagan todo o ano doam a carne para o churrasco em cumprimento de uma promessa por uma graça atendida. A coordenação do churrasco tem sido da responsabilidade de Arvei Barbieri e Deoclides Stefanello.

Uma equipe cuida do preparo, no local, e da venda das saladas, além de pães, cucas e doces. Das bebidas em geral e do vinho, principalmente, outra equipe é responsável.

A maioria dos visitantes almoça no próprio local da festa, sob o caramanchão, próximo ao capitel. Depois do almoço, os participantes, comunidade e visitantes, em grupos, descansam ou conversam, esperando a hora do terço e da bênção da saúde, tradicionalmente realizados às 15 horas. O ambiente é familiar: amigos e parentes se reencontram, é o momento de reatar amizades, fortalecer laços, enfim, “colocar a conversa em dia”, comentar as graças recebidas e os novos pedidos a Nossa Senhora (Figura 90).

Conforme informação de Inês Moro, cerca de 300 pessoas participam da festa do capitel de Nossa Senhora

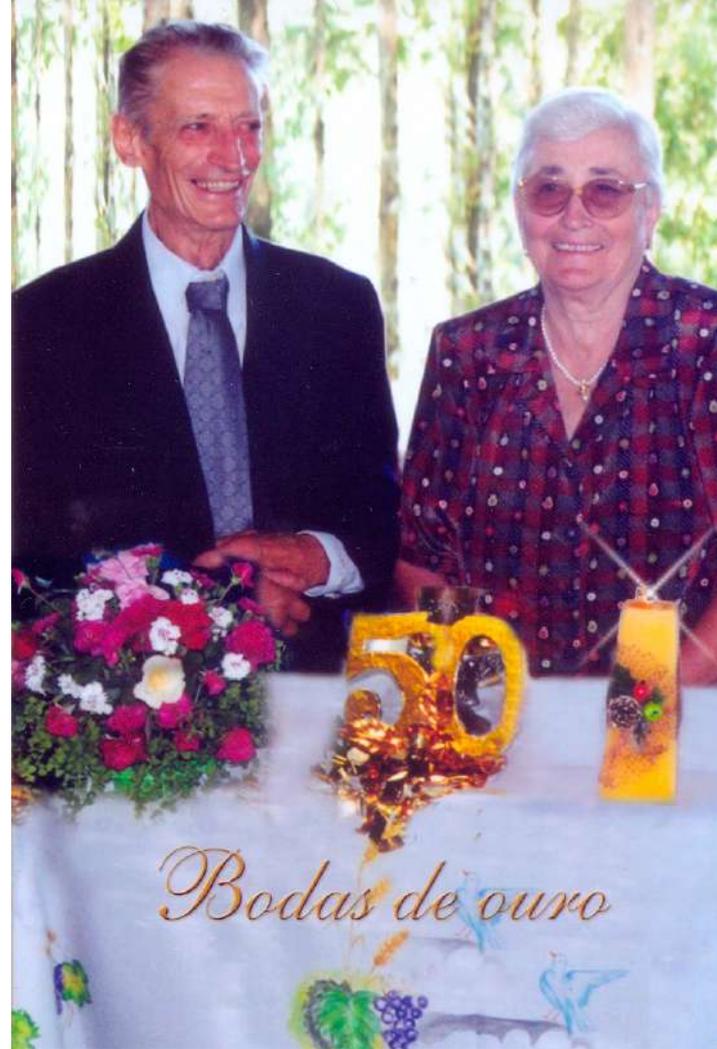
Medianeira a cada ano, a maioria de Ivorá e das comunidades vizinhas. São poucos os visitantes de outros municípios, e destes, grande parte é de Santa Maria, Júlio de Castilhos, Nova Palma, Faxinal do Soturno.

Além da festa anual, acontecem outros eventos no capitel como batizados e casamentos da família. A primeira missa do Padre Celito Moro, as bodas de prata e bodas de ouro do casal Achilles e Terezinha Moro (Figura 91) aconteceram no capitel. As missas do jubileu de prata de sacerdócio do Padre Celito Moro e do jubileu de prata de vida religiosa da Irmã Valderesa Moro, ambos filhos do casal Moro, ocorreram no capitel da família (Figura 92).

A divulgação do evento, segundo a senhora Inês Moro, é feita pelo Informativo da Paróquia de Ivorá, pelas rádios da Quarta Colônia de Imigração Italiana, pelos festeiros e pessoas ligadas às famílias das comunidades envolvidas que se encarregam da divulgação “boca a boca” e pelos seminaristas. O esquema atrai para a romaria vocacional do Capitel de Nossa Senhora Medianeira pessoas da região da Quarta Colônia e entorno.



**Figura 90** - Encontro da família Moro durante a romaria vocacional de Nossa Senhora Medianeira, junto ao capitel, interior de Ivorá, RS em 2001.  
Fonte: Acervo de Inês Moro.



**Figura 91** - O casal Achiles e Terezinha Moro durante as comemorações de suas Bodas de Ouro em 2003, cuja missa em homenagem foi rezada no Capitel de Nossa Senhora Medianeira.  
Fonte: Acervo de Inês Moro.



**Figura 92** - Festa no capitel de Nossa Senhora Medianeira em 2006 em homenagem ao Jubileu de Prata de sacerdócio do padre Celito Moro e o Jubileu da Irmã Valderesa Moro. Além dos homenageados, estão presentes na foto Padre Artêmio Santi e Padre Olinto Cremonese.  
Fonte: Acervo de Inês Moro.

# Capitel Nossa Senhora do Carmo

**Localizado em São João dos Mello (Júlio de Castilhos), construído pela família de Elísia Rodrigues Soares do Nascimento, com ajuda das comunidades de Bom Retiro e São João dos Mello em 1989.**

Localizado em São João dos Mello, em Júlio de Castilhos e dentro da jurisdição da Paróquia de São José de Ivorá. Situa-se, aproximadamente, a 21 quilômetros do centro de Ivorá, entre as comunidades de Bom Retiro (Nova Palma) e São João dos Mello.

Dona Augusta Bertoldo Botton, moradora de São João dos Mello, iniciou a devoção depois de uma promessa pela sua saúde. De acordo com o texto de Bellinaso e Marcon (1993), Dona Augusta sofria de reumatismo agudo e por isso vivia acamada, sem poder movimentar-se. Grande devota de Nossa Senhora, prometeu à Virgem que, caso recuperasse sua saúde, compraria uma imagem de Nossa Senhora do Carmo e seguiria espalhando a sua devoção. Como foi

atendida, construiu um altar em casa e comprou uma imagem de Nossa Senhora do Carmo, a que hoje se encontra no altar do capitel (Figura 93). Isto ocorreu em 1945. Na quaresma, às sextas-feiras e aos domingos, reunia os vizinhos mais próximos para rezarem, juntos, a Via-sacra.

Todo ano, no dia de Nossa Senhora do Carmo, 16 de julho, reuniam-se, conforme Bellinaso e Marcon (1993), as comunidades de São João dos Mello e do Bom Retiro e também outras próximas, na casa de dona Augusta onde rezavam o terço, confraternizando com pratos de doces que cada um trazia, jogavam bocha, baralho, cantavam cantos italianos e sempre alguém contribuía com alguma importância, que servia para mandar rezar missas.



**Figura 93** - Imagem de Nossa Senhora do Carmo comprada por Dona Augusta Botton para o altar em sua casa, em 1945. Encontra-se no altar do capitel desde 1989.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

Dona Augusta tinha uma filha adotiva, Elísia Rodrigues Soares do Nascimento, a quem deixou incumbida de erguer o capitel, seu grande sonho, pois faleceu em 1972 sem ter conseguido realizá-lo, por falta de condições materiais. Então em 1989, com a ajuda das comunidades de Bom Retiro e de São João dos Mello, Dona Elísia Soares pôde construir o capitel que, no dia 16 de julho de 1989, foi abençoado durante a primeira missa rezada no local (Figuras 94 e 95).

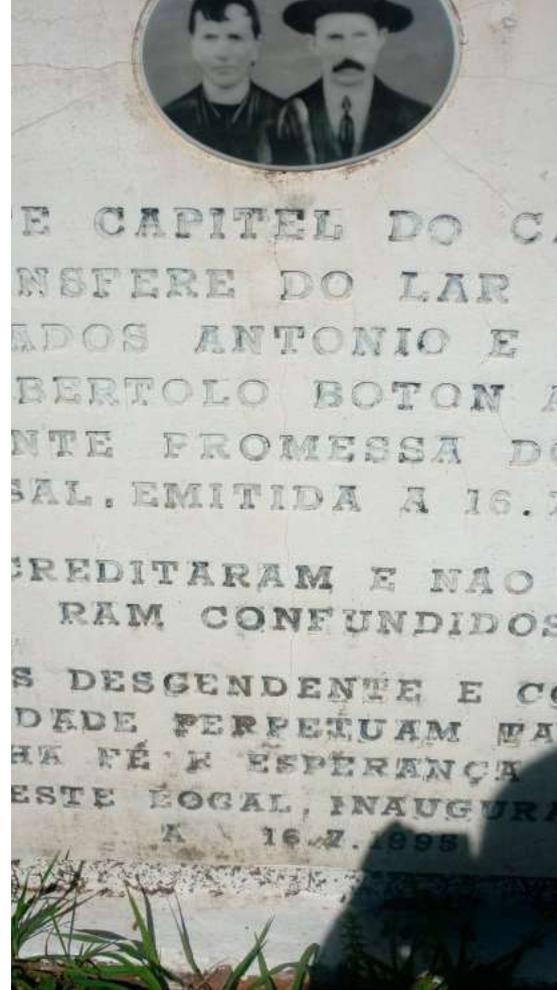
O capitel está à beira da estrada, na linha que liga Ivorá a Nova Palma, na propriedade do senhor Idalino Zanon.

O Livro Tombo da Paróquia de Ivorá (p. 46) registra, em julho de 1995, que

A comunidade de São João dos Mello juntamente com a Comunidade de Bom Retiro, esta pertencente à Paróquia de Nova Palma, há anos vem cultivando a devoção a Nossa Senhora do Carmo junto a um capitel erguido há poucos anos. Essa devoção é cultivada na casa de dona Elísia, encarregada da devoção. Esta recebeu a incumbência de levar adiante a devoção de seus pais de criação. Neste ano se comemoraram os 50 anos da devoção. Por motivo de chuva foi celebrada a missa festiva, foi rezada na capela pela parte da tarde com muitos fiéis participando. A comemoração sempre acontece no dia de nossa Senhora do Carmo, pela tarde e não necessariamente com santa missa.



**Figura 94** - Capitel de Nossa Senhora do Carmo em São João dos Mellos, fruto da devoção e da promessa de Augusta Bertoldo Boton, erguido em 1989.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 95** - Placa colocada no capitel inaugurada em 16 de julho de 1989, como homenagem da comunidade e familiares ao casal Antônio e Augusta Bertoldo Boton, responsáveis pela divulgação da fé e devoção a Nossa Senhora do Carmo, na região.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

Sobre seu estilo de construção (Figuras 94 e 96), Bisognin (2014) explica que

o capitel é formado por um conjunto de dois blocos: a base retangular e o capitel propriamente dito. Este se encontra recuado para trás e possui um frontão triangular e telhado de duas águas. No centro do frontão uma pequena cruz. Na fachada uma pequena grade de ferro separa o altar interno do exterior. O altar em estilo neogótico branco com detalhes na cor azul encontra-se encimado por um pequeno triângulo cujas extremidades são rendilhadas.

A festa no Capitel de Nossa Senhora do Carmo acontece sempre, conforme destaca Salete Almeida<sup>48</sup>, em 16 de julho, preparada pelo casal festeiro com apoio da comunidade, com missa campal à frente do capitel (Figura 97), depois bênção e, a seguir, são servidos pratos de doces para os presentes, de acordo com o costume estabelecido por dona Augusta e cultivado por Elísia, sua filha adotiva e o esposo Tomaz Soares. Caso chova no dia de Nossa Senhora do Carmo, tornando impossível a realização da cerimônia sagrada ao ar livre, a missa e a festa são transferidas para dentro da Capela de São João, a pouca distância dali.

<sup>48</sup> Moradora de São João dos Mellos, entrevistada em 18 de outubro de 2012.



**Figura 96** - O Capitel de Nossa Senhora do Carmo em São João dos Mellos (Júlio de Castilhos).  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 97** - Comemoração do dia de Nossa Senhora do Carmo em 16 de julho de 2013, quando a comunidade de São João dos Mello reuniu-se para assistir à missa rezada pelo Pároco de Júlio de Castilhos, Padre Olinto Cremonese e pelo Diácono de Nova Palma, Hermes Rossato.  
Fonte: <<http://www.alcir61.net/2013/07/sao-joao-dos-mellos-celebra-missa-no.html>>.

Quando, por algum motivo, não há missa, os presentes rezam o terço, entoam cantos religiosos e ladainhas. Os visitantes são, principalmente, devotos vindos de Nova Palma, em especial da Comunidade de Bom Retiro, que agradecem ou pedem graças a Nossa Senhora do Carmo.

No Livro Tombo da Paróquia de Ivorá (p. 130), no texto referente a 16 de julho de 2005, está escrito que a

festa de Nossa Senhora do Carmo foi realizada na Capela de São João por causa do mau tempo. Compareceu muita gente. Esta pequena festa ocorre há 60 anos encabeçada agora pela família Rodrigues do Nascimento liderada pela senhora Elísia Rodrigues [Soares] do Nascimento com 78 anos que promove e incentiva desde os 18 anos com sua mãe. A renda é em prol das vocações sacerdotais.

Quando ficou doente dona Elísia foi morar em Porto Alegre com sua filha, mas deixou três casais incumbidos

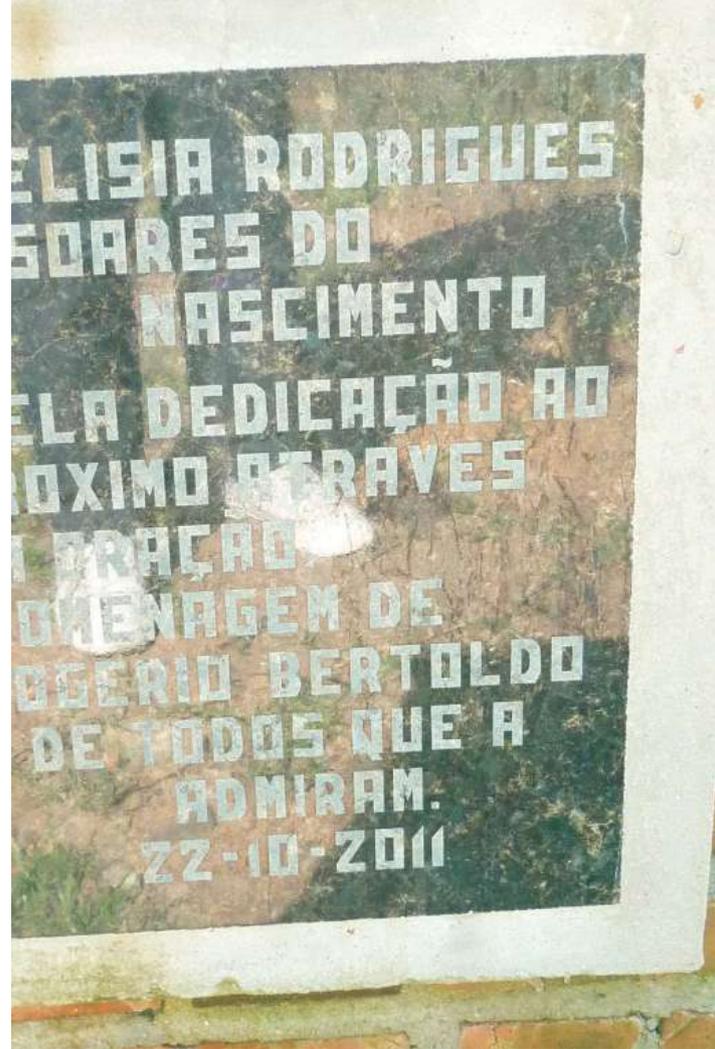
de cuidar da devoção e do capitel. Eles continuaram organizando a festa que conta sempre com um casal festeiro e outro que cuida da copa.

Dona Elísia Rodrigues Soares do Nascimento faleceu em 2013, tendo antes determinado que o casal Claudio Zanon e Bernadete Stefanello Zanon ficaria encarregado de manter a tradição da devoção e da festa no Capitel de Nossa Senhora do Carmo, segundo Salete Almeida. Atualmente, Walmor C. Almeida e sua esposa Salete Almeida cuidam da conservação do capitel e do local onde este se encontra, ao lado da escultura em homenagem a dona Elísia.

Em 2011, Dona Elísia recebeu do artista plástico de Júlio de Castilhos, Rogério Bertoldo, uma homenagem: uma escultura em pedra que a representa, esta foi colocada em frente ao capitel em São João dos Mello (Figuras 98 e 99), como uma homenagem pelo seu trabalho e abnegação em prol da devoção a Nossa Senhora do Carmo e pela construção da capelinha.



**Figura 98** - Escultura de Rogério Bertoldo, artista plástico de Júlio de Castilhos, representando Dona Elísia Soares do Nascimento a cujo empenho se deve a construção do Capitel de Nossa Senhora do Carmo.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 99** - Placa no pedestal da escultura em homenagem à Dona Elísia, erguida em frente ao Capitel de Nossa Senhora do Carmo.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

# Capitel de São Francisco de Assis

Na linha São Francisco, construído pela família de Francisco Luís Copetti e Neli Veturini Copetti em 1993.

Assim, está escrito no Livro do Tombo da Paróquia sobre o dia 3 de outubro de 1993 (p. 34), com referência à visita pastoral do bispo diocesano à Paróquia de Ivorá.

Por ocasião da visita pastoral do Bispo D. Ivo Lorscheiter à Paróquia de Ivorá, foi abençoado o capitel na Linha dos Copetti, o qual levou o nome de Capitel São Francisco (Figura 100). Este foi iniciativa de Francisco e Neli Copetti e algumas famílias que residem na vizinhança. Por isso, querem que o nome da Linha seja mudado para Linha São Francisco.

A bênção do Capitel de São Francisco marcou também a importante data dos 76 anos da criação da Paróquia de São José de Ivorá.

O Capitel de São Francisco, localizado na comunidade de mesmo nome, foi construído dentro da propriedade de Francisco Luís Copetti, mas quase à beira da estrada que leva à localidade de Chapadão. E está a dois quilômetros do centro de Ivorá.

A senhora Neli Veturini Copetti<sup>49</sup> conta que a avó preferia que a devoção do capitel fosse a Nossa Senhora Medianeira, mas como não havia nenhum capitel dedicado a São Francisco, o padre Olinto Cremonesi presenteou a família com a imagem de São Francisco e o escolheu para protetor do capitel. Este foi construído para reunir a comunidade que era muito maior e que ali fazia orações com frequência (Figura 101).

<sup>49</sup> Entrevistada, em 24 de abril de 2012, em sua residência.

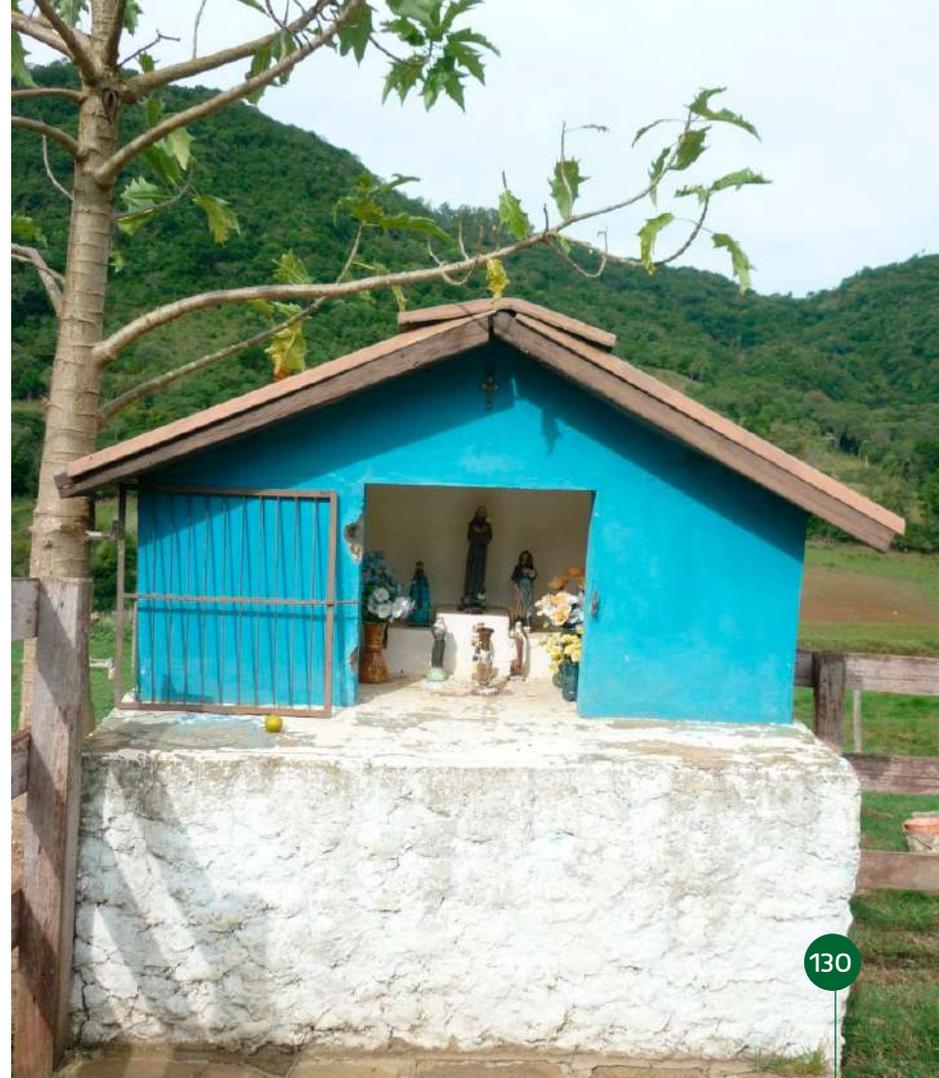


**Figura 100** - Vista da localização do Capitel de São Francisco, na Comunidade de mesmo nome, erguido em 1993 e abençoado por Dom Ivo Lorscheiter, Bispo Diocesano.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

A capelinha tem uma aparência simples, construída sobre uma espécie de mesa de tijolos que lhe serve de suporte. Ali são rezadas missas dedicadas a São Francisco de Assis, além de servir frequentemente como local de devoção, promessas de agradecimentos (Figura 102).

Para Bisognin (2012), o capitel é uma construção que

possui uma base, onde sobre ela foi erguido o capitel propriamente dito. Não possui porta, apenas uma grade de ferro que enclausura o conjunto. O telhado é em forma de duas águas. Em seu interior algumas imagens formam um conjunto devocional, estando a de São Francisco no centro, como o padroeiro do capitel.



**Figura 101** - Vista frontal do Capitel de São Francisco de Assis, na propriedade do Senhor Francisco Copetti e sua esposa Neli.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 102** - Interior da capelinha, o altar com a imagem de São Francisco doada pelo Padre Olinto Cremonesi.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



# Capitel de Santo André

No centro de Ivorá, foi construído pela família Cargnelutti, em 1993, e reconstruído em 2012.

Localiza-se na Rua André Cargnelutti, no centro de Ivorá, em frente à propriedade de Valdete Barbieri, da família Cargnelutti.

De acordo com a senhora Valdete Barbieri<sup>50</sup>, responsável pelo capitel atualmente, a avó Santana Cargnelutti recebeu de presente o antigo capitel, pois sempre desejou ter um lugar para abrigar a imagem de Nossa Senhora da Conceição, sua devoção. A imagem de Santo André foi colocada na época em homenagem a um de seus filhos, André Cargnelutti, já falecido e também porque o grupo de oração, que cuidava do capitel, era o Grupo de Oração Santo André.

Segundo o texto de Bellinaso e Marcon (1993), a família Cargnelutti vinha planejando construir um capitel em sua propriedade desde o tempo em que vivia o patriarca André Cargnelutti, o qual faleceu depois de uma longa enfermidade em agosto de 1980. O antigo capitel foi concluído

<sup>50</sup> Entrevistada, em 06 novembro de 2013, em sua residência, em Ivorá, RS.

em 1993, ano do Jubileu da Paróquia de Ivorá e “teria sido construído em cima de uma fonte de água pura e cristalina, recoberto com muito carinho com pedras preciosas” (BELLINASO; MARCON, 1993, p. 61).

Os construtores foram Argeo Cargnelutti e Euclides Stefanello, sendo que sua inauguração foi um dos eventos programados dentro das festividades do ano jubilar de 1993. Acontece que o capitel concluído em 1993 foi demolido por um cavalo há pouco tempo.

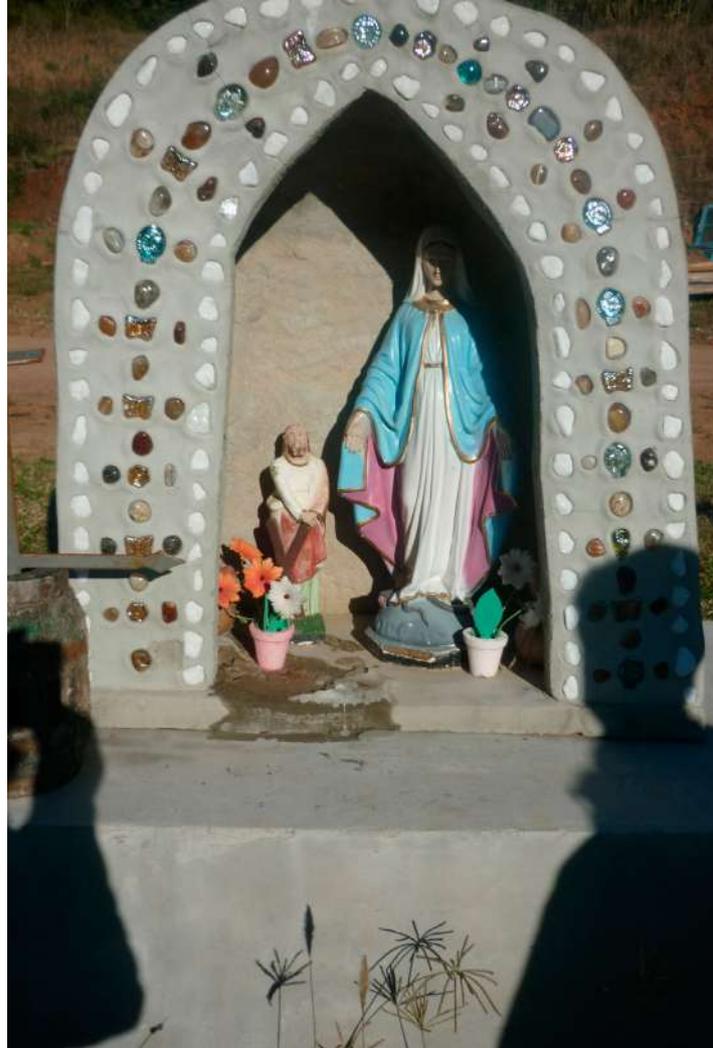
Por iniciativa de Valdete Barbieri, hoje responsável pelo Grupo de Oração Santo André, providenciou-se, em 2012, um novo capitel para a imagem original de Santo André, restaurada, o qual foi colocado em frente à casa da família e um pouco afastado do local do capitel antigo (Figura 103). A imagem de Nossa Senhora não retornou ao capitel atual.

No entanto, Terezinha Sarzi doou uma imagem de Nossa Senhora das Graças que se encontra, no altar, ao lado da imagem de Santo André.

O capitel que substituiu o antigo é uma capelinha de cimento comprada pronta. Em seu entorno, foram colocados bancos e a cruz, que estava no chão e fora doada por José Cargnelutti, deverá ser recolocada no alto do capitel. A comunidade, a família e o Grupo de Orações de Santo André continuam sua devoção, com momentos de oração em frente ao capitel (Figura 104).



**Figura 103** - O capitel atual de Santo André, com a imagem do Santo à esquerda, tendo ao lado a imagem de Nossa Senhora das Graças em 2013.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.



**Figura 104** - O Capitel de Santo André em Ivorá foi reconstruído em 2012, após acidente com um animal. No altar, a imagem maior é de Nossa Senhora das Graças e a menor é de Santo André, a original, salva do capitel destruído.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.

# Capitel de Nossa Senhora da Saúde

Construído, na linha Simonetti, pela Família de Olmiro Simonetti em 1995.

Está localizado na Linha Simonetti, próximo à rodovia RS 348, no jardim da residência da família de Ângelo Simonetti, a cerca de nove quilômetros de Ivorá (Figuras 105 e 106). Foi construído por iniciativa de Olmiro Simonetti, pai de Ângelo, após ter recebido uma graça de Nossa Senhora da Saúde.

Segundo narra Neusa Simonetti<sup>51</sup>, em 1993, seu sogro, Olmiro Simonetti, sofria muito com um problema em uma das

<sup>51</sup> Moradora na propriedade onde se encontra o Capitel, da Linha Simonetti, entrevistada em 14 de agosto de 2012, em sua residência.

pernas. Decidiu fazer uma promessa a Nossa Senhora da Saúde. Para isso, foi caminhando até a Linha Quarta em Silveira Martins, a 16 quilômetros de distância para participar da missa na capela, hoje Santuário de Nossa Senhora da Saúde. Participou da missa e retornou a pé para casa. Conseguiu a graça da cura de sua perna e para pagar a promessa construiu o capitel no pátio da casa da família (Figura 107). O capitel foi abençoado em 02 de fevereiro de 1995 e ao pé do seu altar consta a inscrição “graça alcançada em 93”.



**Figura 105** - O capitel da Família Simonetti, dedicado a Nossa Senhora da Saúde, foi construído em agradecimento por uma graça alcançada.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



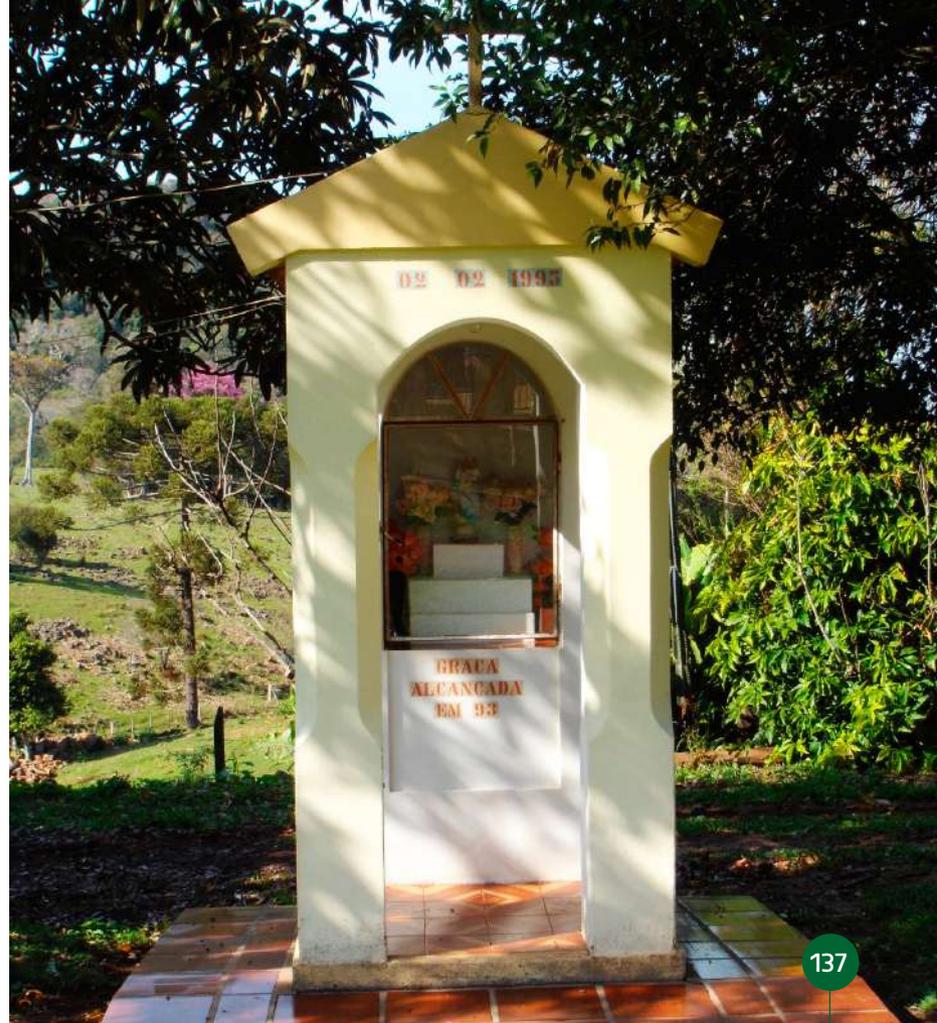
**Figura 106** - O altar do capitel dos Simonetti, com a imagem de Nossa Senhora da Saúde, com a imagem de Nossa Senhora da Saúde.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

**Figura 107** - O capitel está sob os cuidados da Família de Ângelo e Neuza Simonetti e recebe devotos de toda a comunidade e vizinhanças.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.

Ali, sob as árvores que circundam a residência, o capitel está bem próximo do cotidiano da família, como que participando de suas alegrias e afazeres. Conforme a apreciação de Bisognin (2012), o Capitel de Nossa Senhora da Saúde

foi construído segundo os costumes da cultura italiana trazida pelos imigrantes. Este capitel se constituiu a mostra viva das influências dos primeiros habitantes da região. Neste sentido foi erguida esta pequena construção em agradecimento a uma graça alcançada, ou seja, toda a religiosidade e fé estão implicitamente presentes. O capitel é contemporâneo, porém com o mesmo sentido devocional dos primeiros capitéis construídos no município. Estilisticamente, possui três arcos plenos sustentados por duas pequenas colunas na fachada. Na parte superior, foi colocada uma cruz latina, que simboliza Jesus na Cruz. Internamente, um altar em formato piramidal recebe a imagem de Nossa Senhora da Saúde.

Embora o capitel esteja colocado no interior do jardim da residência dos Simonetti, as pessoas da comunidade, visitantes e devotos têm livre acesso para aproximar-se, orar, acender velas, colocar flores. A família divide sua fé e devoção a Nossa Senhora da Saúde com toda comunidade e com aqueles que precisam encontrar força e apoio. Periodicamente, o pároco de Ivorá marca a data para o terço no



Capitel de Nossa Senhora da Saúde e, no dia marcado, toda a comunidade da Linha Simonetti e vizinhança comparecem para agradecer e acender velas (Figura 107).

# Capitel do Sagrado Coração de Jesus

Construído, em Derrubada, pela comunidade católica local, em 1998.

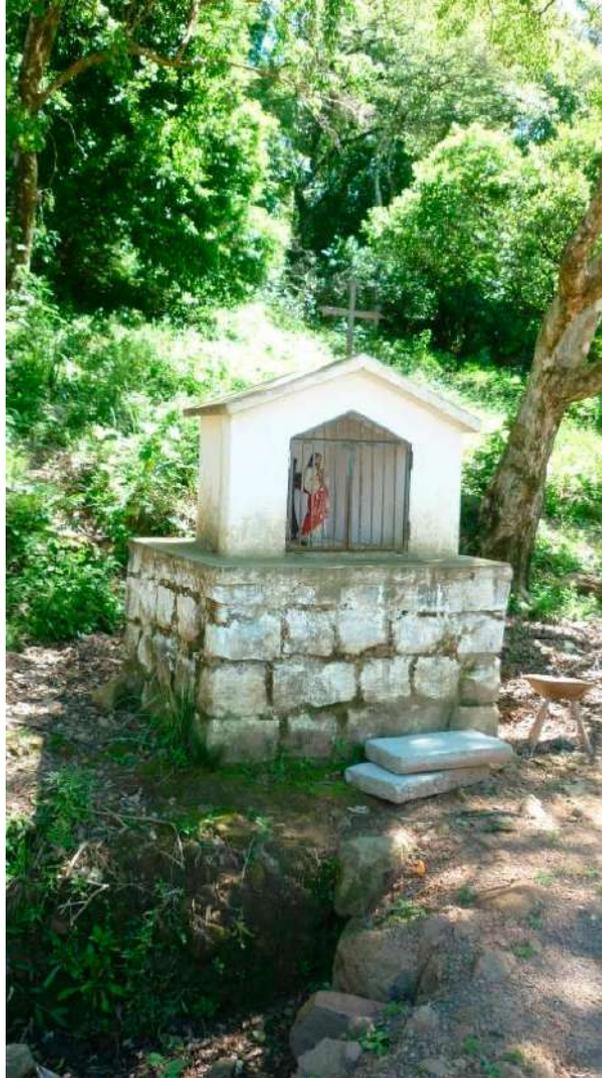
O pequeno capitel do Sagrado Coração de Jesus foi construído em frente ao Centro Comunitário de Derrubada, próximo à linha do ônibus de Nova Palma e Júlio de Castilhos, a oito quilômetros do centro de Ivorá (Figuras 108 e 109).

O nome Derrubada deve-se ao fato de que há cerca de cem anos aconteceu nesta região, segundo consta no Livro do Tombo da Paróquia de Ivorá do ano de 2005 (p. 131), um violento vendaval que derrubou muitas árvores, daí o nome “derrubada”.

Na época em que foi erguido o Capitel, no final dos anos 1990, a Comunidade de Derrubada era composta de doze famílias, no máximo, e o local abrigava nada menos que quatro Igrejas (Batista de Filadélfia, Deus é Amor, Assembleia de Deus e Católica).

As famílias são de origem humilde, mas realizavam a Festa do Sagrado Coração no mês de outubro, com muito empenho, esforçando-se para reunir e agregar a comunidade. Para isso, recebiam apoio das comunidades vizinhas como o Barreiro e Ivorá e do pároco Padre Olinto Cremonese. Não existe ainda, na região, uma capela católica, mas um pequeno salão onde, nos dias da festa do Sagrado Coração, eram rezadas as missas e servido o almoço ao meio-dia e à tarde transcorriam os festejos. No entanto, nos últimos anos, de acordo com Rosilei Rodrigues de Paula<sup>52</sup>, não tem acontecido a festa, mas os habitantes têm se empenhado em reerguê-la.

<sup>52</sup> Entrevistada em Ivorá, no dia 22 de maio 2013, na Prefeitura de Ivorá, RS.



**Figuras 108 e 109** - O pequeno Capitel do Sagrado Coração de Jesus, erguido no centro pela comunidade de Derrubada com apoio do Padre Olinto Cremonese, com seu altar onde se encontra a imagem do seu protetor.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

A origem da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, na localidade, deve-se a Joana Amábile Rodrigues de Paula, avó da informante, senhora Rosilei, que comprou uma imagem do Sagrado Coração de Jesus e levou-a para o pároco, Padre Olinto Cremonese, benzer. Todavia, a imagem estava quebrada e o padre deu a senhora Joana uma nova imagem, também do Sagrado Coração de Jesus, apenas um pouco maior que a anterior e é essa que hoje está no capitel.

A avó Joana já tinha ideia de construir um capitel, intenção esta apoiada pelo padre Olinto Cremonese, Pároco de Ivorá. O capitel foi construído com a ajuda da comunidade para colocar a imagem de sua devoção e cada família ajudou como pôde: umas com material, outras com almoço para os pedreiros. Isso foi mais ou menos em 1998.

O local foi escolhido pela senhora Joana, bem em frente a sua casa e do Centro Comunitário. O padre Olinto desenhou o capitel e seu Donato, morador da comunidade,

o ergueu. A Comunidade de Derrubada cresceu depois disso, hoje são 23 famílias.

As imagens ali guardadas, no dia da entrevista e das fotografias, eram apenas a do Sagrado Coração de Jesus e um crucifixo. A capelinha é pequena e muito simples. As pessoas fazem promessas, algumas, que antes moravam em Derrubada, vêm de Santa Maria, para rezar e agradecer as graças alcançadas. Dona Rosilei é encarregada, hoje, de cuidar do capitel.

Ao descrever o estilo do capitel de Derrubada, Bisognin (2014) assim se expressa:

sobre uma alta base de pedras encontra-se o Capitel do Sagrado Coração de Jesus. Minúscula construção, numa forma triangular em sua fachada cujas bordas do telhado estão salientes as nervuras de duas águas. Uma grade de ferro acompanha o mesmo desenho e em seu interior está a imagem do Sagrado Coração de Jesus.

# Capitel de Santa Júlia

Localizado na linha do Monte Grappa, construído pela família Copetti Fagan em 1998.

No meio das árvores, um pouco afastada da estrada, na Linha do Monte Grappa, tortuosa e de chão batido, está a capelinha de Santa Júlia. Protegida por uma cerca de arame, mas com acesso para quem quiser chegar até ela, a pequena capela foi construída na propriedade de Maria Marchesan e dista apenas dois quilômetros do centro de Ivorá.

É dedicada a Santa Júlia Billiard, fundadora da Ordem de *Notre Dame* de Namur e foi construída há, mais ou menos, 15 anos, por desejo da moradora da Linha do Monte Grappa, senhora Terezinha Copetti Fagan

De acordo com o relato de Luiza Fagan<sup>53</sup>, sua mãe, Terezinha, fazia parte do Grupo das Famílias e cada comunidade tinha um santo protetor. O Grupo, que dona Terezinha frequentava, evocava Santa Júlia, e era liderado pela Irmã Julieta, uma das irmãs da Congregação de *Notre Dame*, criada no século XVIII e responsáveis pelo Colégio *Notre Dame* de Ivorá. Quando foi embora de Ivorá, Irmã Julieta deixou a

<sup>53</sup> Moradora da linha do Monte Grappa, entrevistada em 18 de outubro de 2012, em sua residência.

imagem de Santa Júlia com a mãe da informante Luiza Fagan, que a guardou em sua casa.

No entanto, dona Terezinha sentia que deveria dividir a devoção a Santa Júlia com toda sua comunidade, por isso ela resolveu construir um capitel para colocar a imagem da santa em um lugar apropriado, onde todos tivessem a oportunidade de manifestar sua devoção (Figura 110).

Quanto a sua forma de construção (Figura 111), Bisognin (2014) explica que

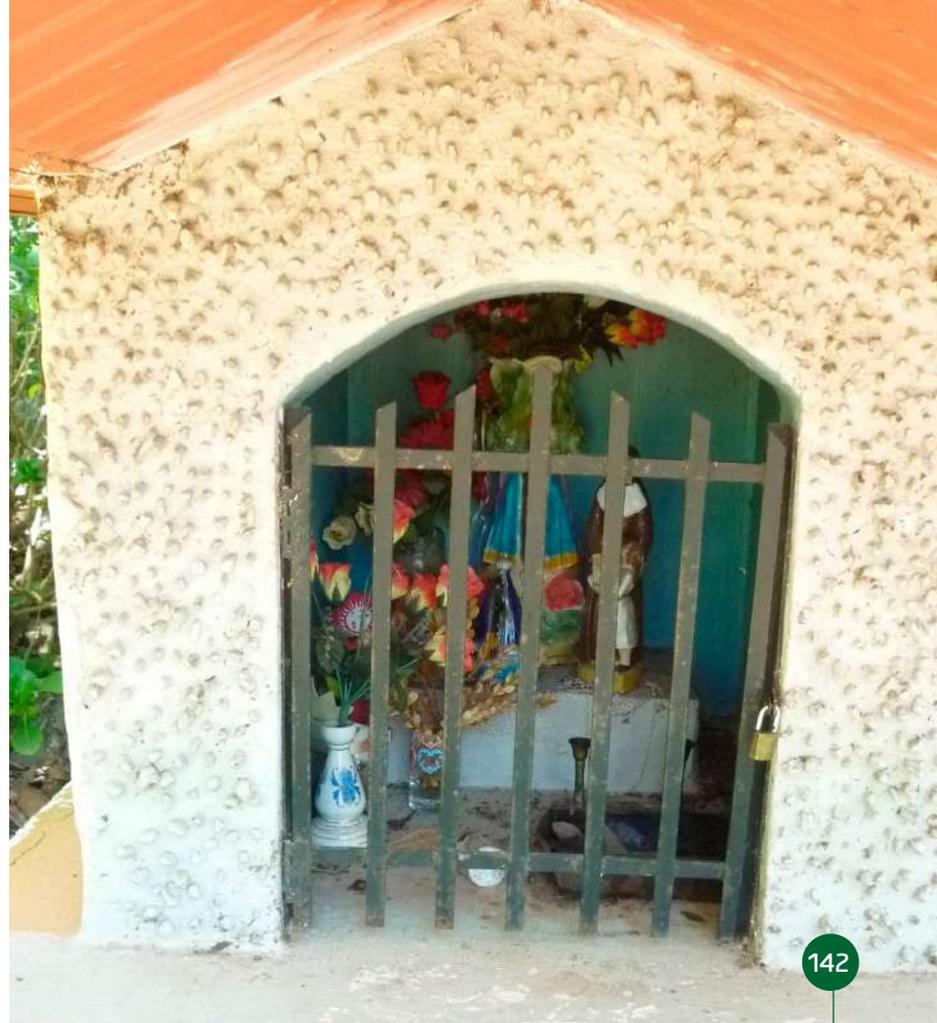
a capelinha compreende duas partes: uma, formando um pequeno hall de entrada com cobertura sustentada por dois pilotis; outra, mais ao fundo, é o capitel propriamente dito. O mesmo apresenta uma grade de ferro que acompanha um arco pleno.

Hoje, a Família Copetti Fagan é que faz os reparos e cuida do capitel. A comunidade coloca velas e flores e o pároco de Ivorá reza missa, periodicamente, no Capitel de Santa Júlia da linha do Monte Grappa (Figura 112).

**Figura 110** - O capitel dedicado a Santa Júlia na Linha do Monte Grappa foi idealizado pela senhora Terezinha Fagan e erguido em 1998. Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 111** - O pequeno capitel entre as árvores, em um recanto acolhedor da estrada do Monte Grappa. Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 112** - O altar onde repousa a imagem de Santa Júlia doada pelas Irmãs do Colégio Notre Dame de Ivorá a senhora Terezinha Fagan. Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

# Capitel do Sagrado Coração de Jesus

Localizado na linha Zancan, construído pela família Zancan em 2002.

Em abril de 2003, no Livro Tombo da Paróquia de Ivorá (p. 108), o pároco assim se refere à construção do oratório dedicado ao Sagrado Coração de Jesus na Linha Zancan, interior do município, construído em 2002:

na linha Zancan foi construído um oratório próximo à Linha Venturini, porque foi desativada e demolida uma antiga escolinha de alvenaria e para não perder a devoção muito antiga ao Sagrado Coração de Jesus, na Comunidade, construiu-se um oratório já inaugurado onde foi celebrada a missa. A Linha Venturini e a Linha Zancan participam junto nos atos religiosos no capitel do Sagrado Coração de Jesus.

Edemar Zancan<sup>54</sup>, em cuja propriedade está o capitel, informa que este foi erguido para receber a imagem do Sagrado Coração de Jesus que era reverenciada pela comunidade em um pequeno altar, em uma antiga escola da Linha Zancan. A escola havia sido inaugurada pelo governador do estado do Rio Grande do Sul, Walter Peracchi Barcellos que governou durante a ditadura militar (1964-1985). A imagem estaria em uma espécie de oratório na escola onde a população fazia sua adoração ao Sagrado Coração de Jesus (Figura 113).

<sup>54</sup> Morador da comunidade, entrevistado, em 09 de maio de 2013, em Ivorá, RS.



**Figura 113** – A imagem do Sagrado Coração de Jesus, retirada da escolinha antes da demolição e transferida para o capitel construído pela família Zancan, 2002. Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

Expedito, fica a cerca de três quilômetros do centro de Ivorá, possuindo agregada uma área coberta com cerca de 30m<sup>2</sup>, própria para atos religiosos, encontros comunitários e festas (Figura 114).

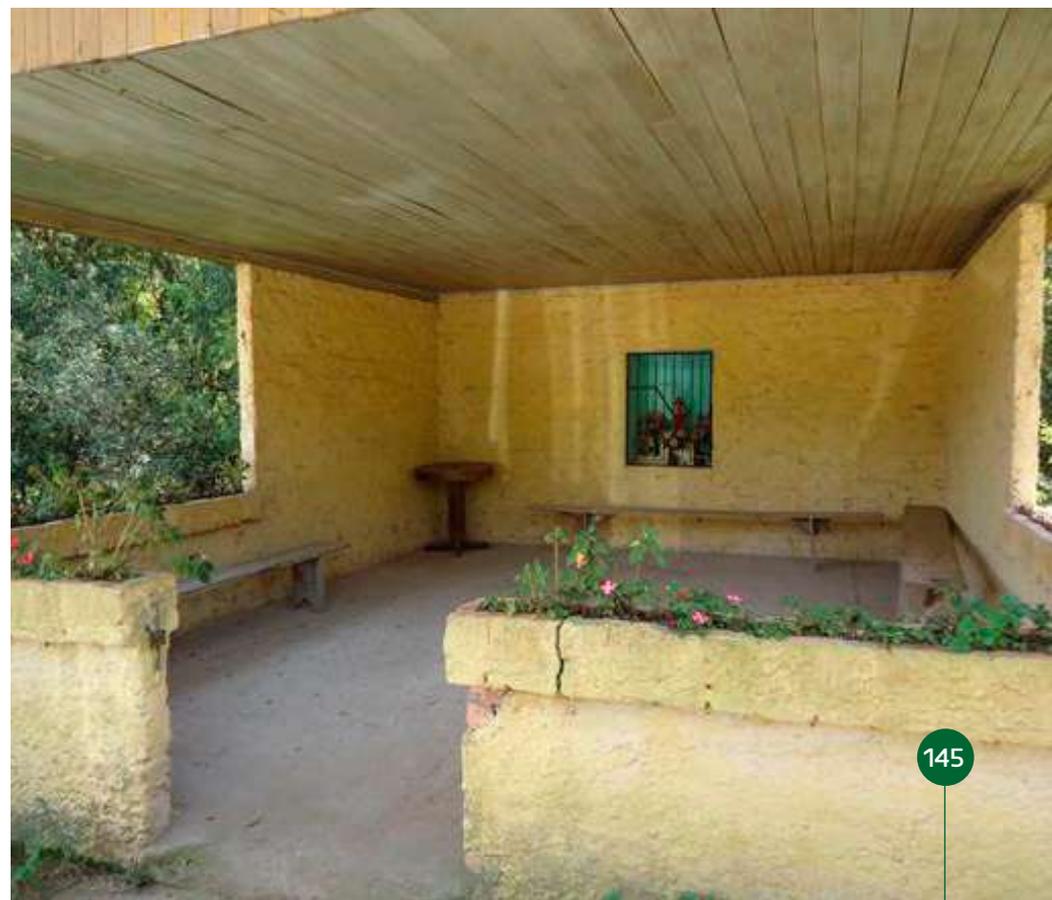
A estrutura foi construída pelo irmão do senhor Ademar, Iramir Zancan e, de acordo com a análise de Bisognin (2012), este capitel, (Figura 115) diferentemente dos demais,

possui uma forma construtiva que se assemelha a uma capela. É mais largo e mais profundo, aberto na frente e nas laterais, até a sua metade com telhado de duas águas e um pequeno muro que lhe dá sustentação e o protege. Possui um teto de madeira. Ao fundo apenas um nicho, contendo dois degraus, onde se encontra a imagem de Jesus, protegida por uma grade de ferro.

Conforme senhor Ademar, a escola havia sido desativada pela falta de alunos e acabou sendo demolida e a imagem com seu oratório foram montados em um capitel que possui um local coberto para a realização das missas e para reuniões da comunidade.

O Capitel do Sagrado Coração de Jesus, que abriga também as imagens de Nossa Senhora Aparecida e Santo

No local são colocadas, frequentemente, flores e velas em homenagem aos santos reverenciados e ao Sagrado Coração de Jesus. A comunidade providencia a reza do Terço periodicamente e, três vezes por ano, o pároco de Ivorá reza missa especialmente para a Comunidade da Linha Zancan: no dia dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, 12 de junho, no Natal e no Ano Novo.



**Figuras 114 e 115** - Nas fotos desta página, o capitel da Linha Zancan que abriga a imagem do Sagrado Coração de Jesus, desde 2002.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

# Capitel de São José Operário

**Localizado junto à Capela de Três Mártires, em Júlio de Castilhos/RS, foi construído pelos monges do Mosteiro de Nossa Senhora Medianeira, de Ivorá, e doado à comunidade de Três Mártires em 2005.**

O Capitel de São José Operário foi erguido junto à Capela em Três Mártires, no município de Júlio de Castilhos, sob a jurisdição da Paróquia de São José de Ivorá, como uma homenagem dos monges cartuxos do Mosteiro de Nossa Senhora Medianeira, de Ivorá, à comunidade de Três Mártires.

Segundo narra a professora Nilza Meneghetti Cerezer<sup>55</sup>, vice-diretora da Escola Carlos Gomes de Três Mártires, os monges cartuxos do Mosteiro de Nossa Senhora Medianeira, de Ivorá, ganharam uma moto no sorteio de um banco, com agência na região. Resolveram vender a moto e aplicar o dinheiro da venda em uma homenagem a Nossa Senhora. Decidiram construir um capitel em Três Mártires, em honra

<sup>55</sup> Moradora da comunidade, entrevistada em 03 de outubro de 2013.

de São José Operário, protetor dos operários, da família e esposo de Nossa Senhora (Figuras 116 e 117).

Para a inauguração do capitel, em 2004, os monges prepararam uma cerimônia, durante a qual, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que está no altar lateral da Capela de Três Mártires, foi levada em carreta até o mosteiro dos padres cartuxos onde se encontrava a imagem de São José Operário. De lá, as duas imagens seguiram lado a lado, conduzidas em carreta para Três Mártires. A imagem de Nossa Senhora de Fátima foi recolocada no local de origem na capela e a imagem de São José Operário foi colocada no altar do capitel construído ao lado da mesma capela (Figuras 118 e 119).



**Figuras 116 e 117** - Capitel de São José Operário em Três Mártires, construído pelos monges Cartuxos de Ivorá, em 2004.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.

Bisognin (2014) refere-se ao estilo do capitel de São José, destacando-o como

uma construção de estilo românico que apresenta em sua fachada dois pesados pilares encimados por duas pequenas pirâmides truncadas tendo na parte terminal dois coruchéus em forma piramidal. Uma porta alta inserida num arco pleno com a forma de meia circunferência, dividida em cinco partes triangulares, de vidro. Na parte superior da fachada um triângulo com o vértice cortado e uma cruz de cimento, completa o conjunto, juntamente com um outro arco pleno menor, que foi inserido no centro do frontão. Em seu interior deixa antever um altar de concreto com a imagem do santo centralizada.

A imagem de São José foi doada pelos monges da Ordem de São Bruno, do Mosteiro de Nossa Senhora Medianeira em Ivorá, que é o primeiro mosteiro cartuxo da América Latina e o único no Brasil. Os monges cartuxos têm demonstrado um cuidado especial com a capela e o capitel em Três Mártires, presenteando seguidamente o oratório por eles doado. Atitude sempre retribuída pela comunidade da Capela de Três Mártires que reconhece as atenções dos monges.



**Figuras 118 e 119** - Vistas do altar do capitel com a imagem de São José, doada pelos monges cartuxos à Comunidade de Três Mártires, de Júlio de Castilhos (RS).  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.



**Figura 120** - Placa de agradecimento da Comunidade de Três Mártires aos Monges Cartuxos de Ivorá. Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.

Há uma pequena placa na parede externa do capitel, ao lado da porta, alusiva à inauguração do capitel: "A comunidade de Três Mártires agradece aos monges cartuxos pela doação da imagem de São José Operário em 15 de agosto de 2004" (Figura 120).

Atualmente, o capitel recebe inúmeras manifestações em homenagem a São José e é local de orações e devoção da comunidade.



# Capitel de São Francisco de Assis

Localizado em colônias Novas, Júlio de Castilhos/RS, construído pela comunidade de Botafogo em 2005.

Este capitel foi construído dentro da propriedade da Comunidade Botafogo de Colônias Novas, Júlio de Castilhos, mas pertencendo à Paróquia de Ivorá.

Antigamente, segundo narrou a professora Neiva Maria Venturini Stradiotto<sup>56</sup>, moradora de Colônias Novas, a comunidade era denominada São Francisco de Pinhal. Com a chegada de novos colonos surge Colônias Novas.

---

<sup>56</sup> Moradora da comunidade, entrevistada em 03 de outubro de 2013.

Seus primeiros moradores escolheram como patrono São Francisco de Assis, porque este era seu santo de devoção e também porque esse era o nome da antiga escola da localidade, a Escola São Francisco de Assis. Havia próximo à escola uma gruta dedicada também a São Francisco de Assis. Por isso, quando a comunidade de Botafogo, que foi criada em 03 de outubro de 1967, construiu sua nova sede, foi erguido o capitel em homenagem ao santo, para terem um lugar para suas orações (Figura 121). O capitel foi bento pelo padre Olinto Cremonese, da paróquia de Ivorá, em 02 de outubro de 2005.



**Figura 121** - Imagens do Capitel de São Francisco de Assis, em Colônias Novas, interior de Júlio de Castilhos, erguido pela Comunidade Botafogo, em 2005.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.

Nesse dia, foi rezada a missa às 10 horas pelo Padre Olinto Cremonese, ao meio-dia houve almoço típico italiano, doces e pães à venda e à tarde, jogos de futebol. Por isso, todo o ano acontece a festa de São Francisco de Assis, em outubro, seguindo esse mesmo roteiro.

Uma vez por mês, o padre Edson Sallin, Pároco de Ivorá, reza missa no capitel e demais celebrações, terços, novenas são organizados pelos devotos de São Francisco.

Todo ano o salão pertencente à comunidade de Botafogo sedia a festa de São Francisco realizada em outubro e, durante o ano, o salão é local de festas, jantares, encontros da comunidade, prática de esportes, principalmente futebol e bocha.

Para Bisognin (2014), o capitel, que está em uma parte mais elevada do terreno e foi construído sobre uma base de pedra (Figura 121),

possui na fachada um grande arco pleno central cujo frontispício é de formato triangular. Este, separado do corpo da construção por pequenas nervuras, tem, no seu centro, uma minúscula circunferência, símbolo do mundo. Nas laterais, dois pequenos coruchéus e no vértice uma cruz grega conferem um toque elegante à

construção. Em seu interior a imagem de São Francisco no centro do altar, construído de madeira com elementos torneados. Em excelente estado de conservação.

A professora Neiva Maria Venturini Stradiotto informa que o estilo do capitel foi escolhido por um ex-morador do local, que era pedreiro, chamado Mário Rosa. Ele planejou o estilo que lembra a natureza, desenhou o altar, o nicho, a porta que ele mesmo confeccionou (Figura 122). Mário morou muito tempo em Três Mártires, foi depois embora para outra cidade, mas sempre volta para a festa.

A documentação com todas as referências sobre a criação do capitel de São Francisco de Colônias Novas é preservada pela professora Neiva Stradiotto que, com maior orgulho, informa sobre seus detalhes. Segundo ela, a imagem maior de São Francisco foi doada pela família de Amando Stradiotto; a imagem de Santo Expedito por Zelindo Stradiotto e família; a de Santa Luzia por Inácio Scalfo e família; a de Santo Antônio de Pádua por Milton Anversa e

família; a de São João Batista por Otalino Biachi e família; e a imagem de Nossa Senhora Aparecida por Hermogênio Aozoni (Figuras 123 e 124).

Todos os anos, a festa anual de São Francisco acontece no primeiro domingo de outubro, no Salão da Comunidade Botafogo, com missa, almoço italiano (em média 300 almoços são servidos neste dia) e jogos à tarde. A renda da festa é toda canalizada para a melhoria da própria sede da comunidade, para pagamento das contas mensais como água, luz, telefone, manutenção em geral (Figura 125). Os festeiros recolhem as ofertas para o preparo dos pratos do almoço do dia da festa, com ajuda de voluntários.

Explica a senhora Neiva que, a cada ano, muda o grupo responsável pela festa e pela direção da comunidade. O almoço é preparado pela própria equipe de festeiros e membros da comunidade de acordo com as habilidades de cada um (risoto, churrasco, salada de maionese, saladas verde, docinhos e pães). Estes para serem vendidos durante a festa anual.



**Figuras 122, 123 e 124** – A fachada e o altar do interior do Capitel de São Francisco de Colônias Novas com as imagens do santo homenageado e demais devoções, doadas pela comunidade.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.



**Figura 125** - O salão da comunidade Botafogo em Colônias Novas, Júlio de Castilhos, ao qual pertence o capitel de São Francisco.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.

# Capitéis da Via-sacra do Monte Grappa

Localizados no alto do Monte Grappa, construídos pela comunidade local em 1999.

O Monte Grappa, localizado a leste do município, domina a paisagem de Ivorá, com, aproximadamente, 500 metros de altitude<sup>57</sup>, coberto de vegetação nativa, faz parte da formação Serra Geral.

Sua extensão é percorrida pela trilha de 1.126 metros, a Via-sacra, que culmina em um belvedere, do qual se pode apreciar o vale, permitindo vislumbrarem-se outras cidades da Quarta Colônia, além de Ivorá.

O projeto de construção de uma Via-sacra, no alto do Monte Grappa, surgiu com o Padre Olinto Cremonese, pároco de Ivorá, que a iniciou em 1999. De acordo com o

<sup>57</sup> Disponível em: <<http://www.ivora.rs.gov.br/pagina/606/monte-Grappa>>. Acesso em: 23 de ago. 2015.

Livro do Tombo da Paróquia de São José, no registro de março de 1999:

Por iniciativa do Pároco Olinto Cremonese e com a devida licença do proprietário Carlos Casarin, deu-se início à construção de uma Via-sacra (capelinhas) no Monte Grappa. Estamos no início. O entusiasmo é grande. Muitas pessoas se colocaram à disposição ajudando financeiramente e com serviços. Serão construídas 15 capelinhas.

A intenção foi aproveitar a caminhada de 1.126 metros do Monte Grappa até o topo, o que naturalmente convida à peregrinação, bem como marcaria a entrada do novo milênio. A comunidade apoiou a ideia e participou com material para



**Figuras 126 e 127** – Os capitéis que iniciam a Via-sacra construída no Monte Grappa de Ivorá em 1999.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

construção das 14 capelinhas alusivas à Via-sacra de Cristo. Esta carregava até o local os materiais e hoje cada uma das estações leva o nome da família que a construiu (Figuras 126 e 127). Cada uma das famílias ficou comprometida de fazer os cuidados e reparos nos respectivos capitéis, no entanto, na atualidade, conforme senhor Alcides Fagan<sup>58</sup>, são quatro casas, entre eles o senhor Alcides e sua esposa, Iolanda Fagan, que fazem a limpeza e manutenção da Via-sacra, a cada dois meses (Figuras 128 a 138).

Em maio de 1999, o Livro Tombo da Paróquia de Ivorá registrava que

praticamente os serviços no Monte Grappa estão prontos. Foram três meses de trabalho. Não diário, mas em etapas, ou seja, vinte e seis mutirões. Mais de mil pessoas por ali passaram ajudando, carregando materiais e nos serviços que ali foram feitos. Ficou uma obra muito bonita que passará para a história. Nos finais de semana, muitas pessoas acorrem ao local para visitaçào.

Hoje, a área do Monte Grappa pertence à comunidade de Ivorá e é administrada por uma empresa particular, conforme explicaram Alcides e Iolanda Fagan.

<sup>58</sup> Entrevistados, em 06 de novembro de 2012, em sua residência, Ivorá, RS.



**Figuras 128 e 134** – Os Capitéis da Via-sacra, marcando os passos da Paixão de Cristo, erguidos pela comunidade de Ivorá na subida do Monte Grappa em 1999. Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figuras 135 a 138** - Os Capitêis do final da trilha com a Via-sacra, no topo do Monte Grappa, Ivorá.  
Foto: Projeto Capitêis de Ivorá, 2012.



**Figura 139** - Capitel de Nostra Signora della Guardia, representa a 15ª Estação da Via-sacra, construída em 1999. Fonte: Projeto Capitéis Ivorá, 2012.

O Capitel de Nossa Senhora della Guardia, foto a seguir (Figura 139), já descrito, construído pelo grupo de moradores em 1965, completa a Via-sacra. Todo ano, durante a Semana Santa, a comunidade percorre a Via-sacra, na Sexta Feira Santa.

A trilha é iluminada com luz elétrica em todo seu percurso (Figura 140), permitindo que seja percorrida também à noite.





**Figura 140** – A trilha que leva ao topo do Monte.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



# Santuário de Nossa Senhora della Guardia

**Localizado no alto do Monte Grappa, erguido pela comunidade de Ivorá e por famílias de Faxinal do Soturno e Júlio de Castilhos em 2000.**

Enquanto conversavam durante um encontro no estado do Espírito Santo, o Padre Olinto Cremonese e o então Bispo Auxiliar de Vitória, Dom Hélio Adelar Rubert, que estudara no Pré-seminário de Ivorá, comentaram sobre a possibilidade de construir um santuário no alto do Monte Grappa, em Ivorá, em homenagem a Nossa Senhora, contou Alcides Fagan.

Por ocasião de sua ordenação como bispo (1999), Dom Hélio Adelar Rubert, passando por Ivorá para presidir uma missa no alto do Monte Grappa, trouxe à tona a ideia já amadurecida sobre o Santuário.

Em março de 2000, o Padre Olinto Cremonese, Pároco de Ivorá, descreve no Livro Tombo de sua Paróquia a construção do Santuário de Nossa Senhora della Guardia (Figura 141) no alto do Monte Grappa:

Neste mês de março, iniciaram-se os trabalhos de construção deste pequeno templo que será dedicado a Nossa Senhora. A ideia vinha amadurecendo enquanto no ano passado construímos a Via-sacra. Quando D. Hélio Rubert foi ordenado Bispo e passou por Ivorá para presidir uma missa no alto do Monte Grappa, fez ver que era hora de levar adiante a ideia do Santuário. A missa que D. Hélio

presidiu foi rezada na Matriz, pois chovia muito no dia. Ficou forte em mim e nos presentes que dávamos neste ano de 2000 deixarmos este marco em homenagem Mãe de Deus, pedindo que lá do alto guarde a todos. Juntamente com o Conselho Paroquial e com aprovação do proprietário Carlos Casarin foram colocadas mãos à obra como se diz popularmente.



**Figura 141** - No alto à esquerda da foto, a placa comemorativa da construção do Santuário em 2000.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

Toda a Paróquia participou da construção e além de Ivorá, famílias de Faxinal do Soturno e Júlio de Castilhos auxiliaram nos trabalhos. Foram mais ou menos 900 pessoas participando do mutirão.

Sua construção envolveu, conforme apontamentos do Padre Olinto Cremonese<sup>59</sup>, 23 mutirões em 40 dias de trabalho com a participação de 500 pessoas que ajudaram no transporte do material e 100 pessoas que participaram com ajuda financeira. Foram realizadas 800 viagens para transportar o material necessário: cimento, pedra, areia. De todos os lugares da Paróquia vieram voluntários para ajudar, mostrando sempre a maior boa vontade, mesmo em meio a sacrifícios.

“Está ali uma obra que tem um pouquinho do suor de cada um desde os mais idosos até os mais novos que ali ajudaram,” conclui o Padre Olinto Cremonese em sua narração.

O dia da bênção e primeira missa no Santuário, conforme o mesmo registro no Livro Tombo de 2000,

<sup>59</sup> Livro Tombo da Paróquia de São José de Ivorá, em 26 de abril de 2000, página 81.

ocorreu no dia 26 de abril de 2000, data que marcou os 500 anos da primeira Missa no Brasil. O dia amanheceu muito bonito permitindo a realização da programação prevista: foram três santas missas: uma na Matriz em Ivorá, na primeira hora da manhã, reunindo estudantes e o povo em geral e duas missas no Santuário, no Monte Grappa: a primeira aconteceu às 10 horas com a presença de cerca de 100 pessoas e a outra às 15 horas com quase 300 pessoas. Foi um dia festivo. Os zeladores passaram o dia lá no alto confraternizando e compartilhando as alegrias de tal evento. Umas 40 pessoas passaram o dia lá, inclusive o padre. Está lá para quem quiser ver uma obra monumental. As visões panorâmicas são belíssimas e acreditamos que muitas pessoas devotas subirão o Monte Grappa que na verdade é um lugar símbolo de Ivorá.<sup>60</sup>

O Santuário Nossa Senhora della Guardia do Monte Grappa (Figura 142) é local de devoção e peregrinação, não só de ivorenses, mas também de muitos visitantes, caminhantes, trilheiros, praticantes do turismo de aventura. Uma vez por ano, na Semana da Família, o pároco reza missa, da qual participam a comunidade e também os internos

<sup>60</sup> Livro Tombo da Paróquia de Ivorá, p. 81, 2000.



**Figura 142** - Santuário de Nossa Senhora della Guardia, antiga devoção dos imigrantes italianos que chegaram à região. Construído no ano 2000, no Monte Grappa pela Comunidade de Ivorá, com a participação de Faxinal do Soturno e Júlio de Castilhos.

Fonte: Eva Coelho, 2007.

da Comunidade Terapêutica Senhor Jesus, de Ivorá. No dia consagrado a Nossa Senhora della Guardia, acontece missa no Santuário e, durante todo ano, devotos colocam flores, velas por graça recebida (Figuras 143 e 144).



**Figura 143** - Detalhes do altar no interior do Santuário de Nostra Signora della Guardia.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 144** - Detalhes do interior do Santuário com a imagem representando Nostra Signora della Guardia no alto à esquerda.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

O percurso é sinalizado e iluminado, assim como o caminho da Via-sacra.

A trilha da Via-sacra, que leva ao Santuário, foi um trabalho realizado também sob a forma de mutirão e concluído em 2002, consoante narra o Pároco de Ivorá, Padre Olinto Cremonese, no Livro do Tombo (p. 97), em abril daquele ano:

A iluminação do Monte Grappa: obra ousada, a ideia da iluminação amadureceu. O Pároco e mais um grupo de pessoas tomaram o frente e tiveram o apoio do proprietário Carlos Casarin que consentiu que se estendessem os fios. Para tanto, iniciou-se uma campanha de ajuda que poderia ser em dinheiro ou serviços. Neste mês foi aberta uma trilha em direção ao topo com trabalho voluntário. [...], os trabalhos são geralmente realizados aos sábados sob a forma de mutirão.

De acordo com a narrativa do pároco, a inauguração da iluminação aconteceu na Semana da Família, em agosto de 2002. O momento parecia ser o mais propício, pois a ONU (Organização das Nações Unidas) instituíra aquele como o Ano das Montanhas, o que motivou ainda mais o trabalho dos ivorenses, porque, como narra padre Olinto Cremonese, no Livro do Tombo (2002, p. 98), “com a participação expressiva de 400 famílias, em dinheiro ou serviço, os recursos da campanha alcançaram R\$ 6.500,00”.

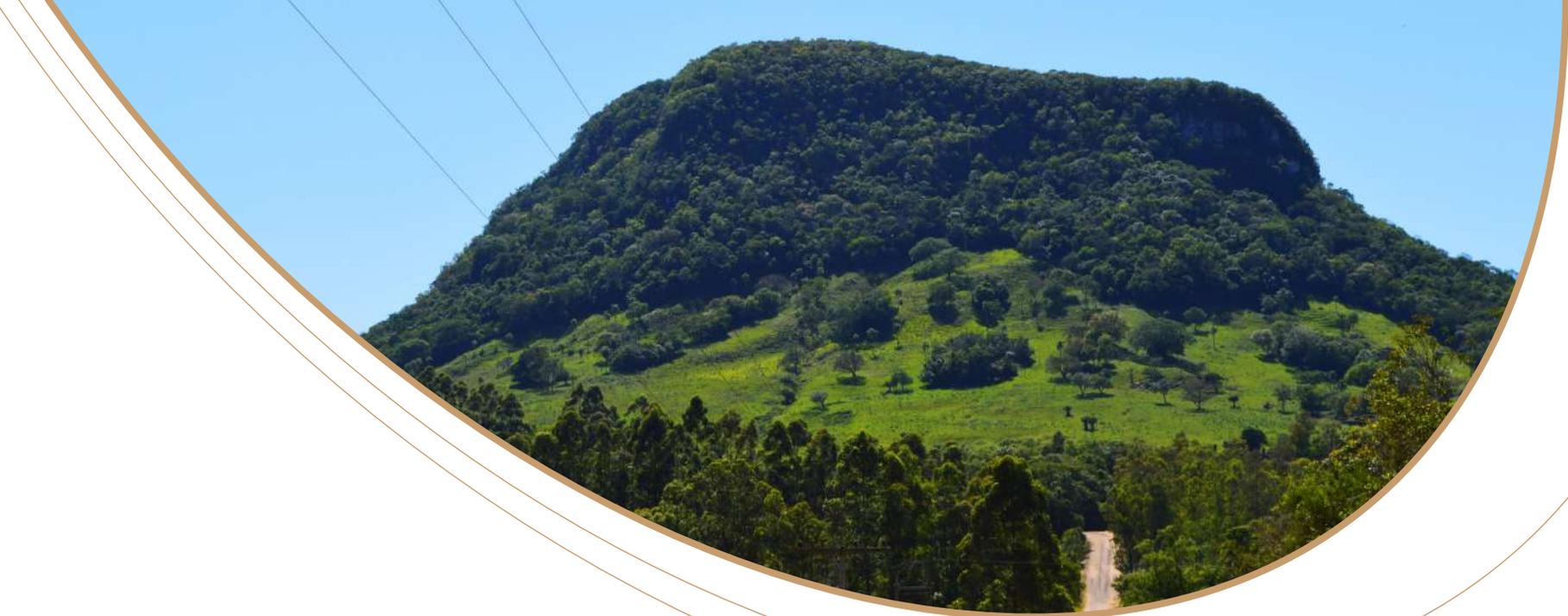
No lado externo do Santuário, foi construída uma mesa de tijolos para os atos litúrgicos, cujos materiais, assim como os móveis do interior, foram doados pela comunidade (Figuras 145 e 146).



**Figura 145-** Exemplo de participação da comunidade local na construção do Santuário em 2000.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 146** – Fachada do Santuário com a mesa própria para servir de altar em atos litúrgicos, do lado externo.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



# Grutas e Capelinhas na Paróquia de Ivorá/RS



# Gruta de Nossa Senhora de Lourdes

Na Comunidade de Caravaggio, em Sítio Alto, no município de Faxinal do Soturno/RS, foi inaugurada em 1958.

Situada em Sítio Alto, interior de Faxinal do Soturno, a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes tem sua origem ligada a uma festa de casamento ocorrida em janeiro de 1958, na própria gruta, na época em seu estado natural, explica Jussara Londero Venturini<sup>61</sup>, de Sítio Alto. A gruta localiza-se a doze quilômetros da sede de Faxinal do Soturno e a sete quilômetros de Ivorá e, embora localizada no município de Faxinal do

<sup>61</sup> Entrevistada, em 14 de agosto de 2012, em sua residência em Sítio Alto, Faxinal do Soturno/RS.

Soturno, está dentro da jurisdição da Paróquia de São José de Ivorá.

Durante a citada festa de casamento, teria surgido entre os presentes a ideia de aproveitar a gruta, como local de orações a Nossa Senhora de Lourdes, por conter uma fonte de água pura em seu interior que se assemelhava, segundo os moradores da região, àquela onde, na França, a santa teria aparecido a Bernadete.

De acordo com populares, a gruta era uma toca dos porcos selvagens da redondeza que ali se refugiavam, mas antigamente teria sido abrigo indígena da região.



**Figura 147** - Convidados da festa de casamento de Darci Colvero e Nilva Dall'Ongaro em 18 de janeiro de 1958, durante a qual teria surgido a ideia entre os convidados de transformar a gruta em local de devoção a Nossa Senhora de Lourdes.

Fonte: Família de Frederico Londero de Sítio Alto.

No dia 18 de janeiro de 1958, após a cerimônia religiosa do casamento de Darci Colvero e Nilva Dall'Ongaro, os convidados reuniram-se para a festa na Gruta do Sítio Alto (Figura 147), onde foi realizada a foto<sup>62</sup>, na qual estão identificadas as pessoas consideradas idealizadoras da gruta, a partir da esquerda: Angelim Peripolli; Adelino Dalla Corte; João Maziero; Agostinho Schio; Pe. Pedro Copetti; Justino Cherobini e Norma (no colo); Alexandre Lanza; Ângelo Barbieri; Holanda Cherobini; Euzébio Barbieri; João Fagan; Lourdes; Diva; Lúcia; Sadi Colvero; Olivia Peripolli; João Cherobini; Otávio Dalla Corte e Frederico Londero com o filho Cláudio (colo); em cima da árvore está o seminarista Lino Izidoro Cherobini e mais dois convidados não identificados.

O movimento teve o apoio do Monsenhor Buzzatto, pároco de Ivorá, que inseriu a iniciativa dentro das comemorações do centenário das aparições da Virgem em Lourdes (FR), naquele ano. Em 25 de maio de 1958, as adaptações na gruta, feitas pela comunidade, já estavam prontas e ocorre a inauguração pelo Monsenhor Buzzatto, "com missa e

<sup>62</sup> A cópia foi gentilmente enviada à autora pela Família de Frederico Londero, em 17 de dezembro de 2013, via e-mail.

após festejos populares”, de acordo com o Livro Tombo da Paróquia de Ivorá (1913 a 2011, p. 88).

Em 2013, o senhor Erli Barbieri era o presidente da diretoria da Comunidade do Sítio Alto, enquanto a senhora Geni Piccinin Barbieri era responsável pela preservação e escrita da história da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes e sua festa. Entrevistada a respeito da festa do Sítio Alto, Dona Geni<sup>63</sup> colaborou ainda com a pesquisa, enviando por e-mail o texto por ela elaborado e reproduzido a seguir:

Aos 18 de janeiro de 1958, após uma festa religiosa de um casamento, alguns convidados e o padre foram descansar às sombras de árvores. O local onde estavam era muito agradável, refrescante e observando-o tiveram a ideia: Por que não construir uma gruta em honra a Nossa Senhora de Lourdes? Já que, neste mesmo ano, comemorava-se na França o ano do centenário de aparição de Nossa Senhora. Todos os presentes concordaram e, no dia seguinte, toda a comunidade se colocou a serviço. A caverna estava tapada (fechada) com um barro mole e os bravos agricultores com pás retiravam a lama, colocavam em caixotes feitos de madeira por eles mesmos e manualmente levavam para fora.

<sup>63</sup> Moradora da comunidade, entrevistada em 18 de outubro de 2013.

As pedras do piso foram trazidas em balaios, no lombo de cavalos de uma distância de aproximadamente cinco quilômetros. As crianças também contribuíram na construção: no caminho da escola juntavam as pedras semipreciosas e brilhantes que encontravam, levavam para casa onde eram quebradas e serviram para enfeitar degraus, a fonte d’água e a parede atrás de Nossa Senhora. Toda comunidade colaborou na construção. Em 25 de maio de 1958, a gruta foi inaugurada em uma grande festa, com missa festiva com a presença de inúmeros fiéis. A união, a devoção a Maria e a fé de nossos antepassados fizeram de nossa gruta um local muito visitado aonde a pessoa vem para rezar e na busca de paz interior e bênçãos. A festa em honra a Nossa Senhora de Lourdes é celebrada todos os anos no segundo ou terceiro domingo de fevereiro (BARBIERI, 2013).

O momento narrado pela senhora Geni corresponde à inauguração da gruta com a imagem. O evento, que atraiu um bom número de fiéis, foi a primeira festa em honra de Nossa Senhora de Lourdes na Gruta do Sítio Alto, Faxinal do Soturno. Desde então, as festas organizadas pela diretoria da Comunidade do Sítio Alto são realizadas anualmente, aumentando a cada ano a afluência de devotos e turistas.

Com relação ao costume de aproveitar as grutas naturais para instalação de oratórios, Bisognin (2012) destaca que

sempre foi muito comum a construção de grutas em locais ermos e o presente estudo deparou-se com um capitel encravado na pedra, dedicado a Nossa Senhora de Lourdes. Uma simples construção no interior da rocha em forma piramidal, onde foi erigido um altar. Este, constituído de cinco degraus que apoiam as imagens da Virgem Maira e de Cristo, assim como nas laterais, a imagem de Bernadette, à esquerda e de Santo Antônio, à direita. Toda a construção foi revestida de pequenas pedras que proporcionam um ambiente de espiritualidade e reflexão ao visitante.

Com referência à instalação da imagem de Nossa Senhora de Lourdes, neste local, em Sítio Alto (Figura 148), o Livro Tombo número 2 da Paróquia de São José de Ivorá registra na página 88 que, em 25 de maio de 1958, aconteceu a inauguração da gruta

para comemorar o ano centenário das aparições de Nossa Senhora de Lourdes, nesta paróquia surgiu um movimento dirigido pelo Pároco e Cooperador para construir uma Gruta de Nossa Senhora de Lourdes que servirá para as peregrinações marianas da Paróquia e seus arredores. Foi aproveitado um



**Figura 148** - Imagem de Nossa Senhora de Lourdes colocada na gruta na ocasião de sua inauguração em 25 de maio de 1958, pela Comunidade de Sítio Alto, após adaptar o local para receber devotos e peregrinos, visitantes em geral.

Fonte: Geni Piccinin Barbieri, 2013.

local vizinho à Capela de Nossa Senhora do Caravaggio onde o terreno favoreceu para a construção da dita gruta pelo Reverendíssimo Pároco Monsenhor Humberto Buzzatto e logo após celebrada a santa missa pelo vigário Pedro Copetti. Foi concorridíssima a assistência de fiéis vindos de todas as localidades vizinhas. No Evangelho falou o Monsenhor Buzzatto após festejos populares.

O livro tomo número 3 da Paróquia de Ivorá, na página 07, registra que

no dia 2 de fevereiro de 1974 foi realizada com grandiosa participação a Festa na Gruta de Nossa Senhora de Lourdes no Sítio Alto, nesta paróquia. O que caracterizou a festa foi o grande número de peregrinos não pertencentes a nossa comunidade, mas de outras paróquias. Foi um encontro não esperado, houve realmente a expressão de confiança e fé na Virgem Maria. A característica dos presentes foi mais de peregrinos do que turistas.

Entrevistada sobre seu envolvimento como moradora e membro da diretoria da Comunidade do Sítio Alto, Geni Piccinin Barbieri relata que, neste evento anual, toda a comunidade se envolve de alguma maneira, cada um participando como lhe é possível. Por meio da Rádio São Roque de Faxinal do Soturno, é feita a divulgação da Festa anual do Sítio Alto, solicitando-se doações em alimentos, recolhidos pela diretoria, os quais serão convertidos em almoço, no dia da festa. A diretoria mesmo se organiza, prepara o cardápio de pratos de origem italiana, além de cucas, doces e pães.

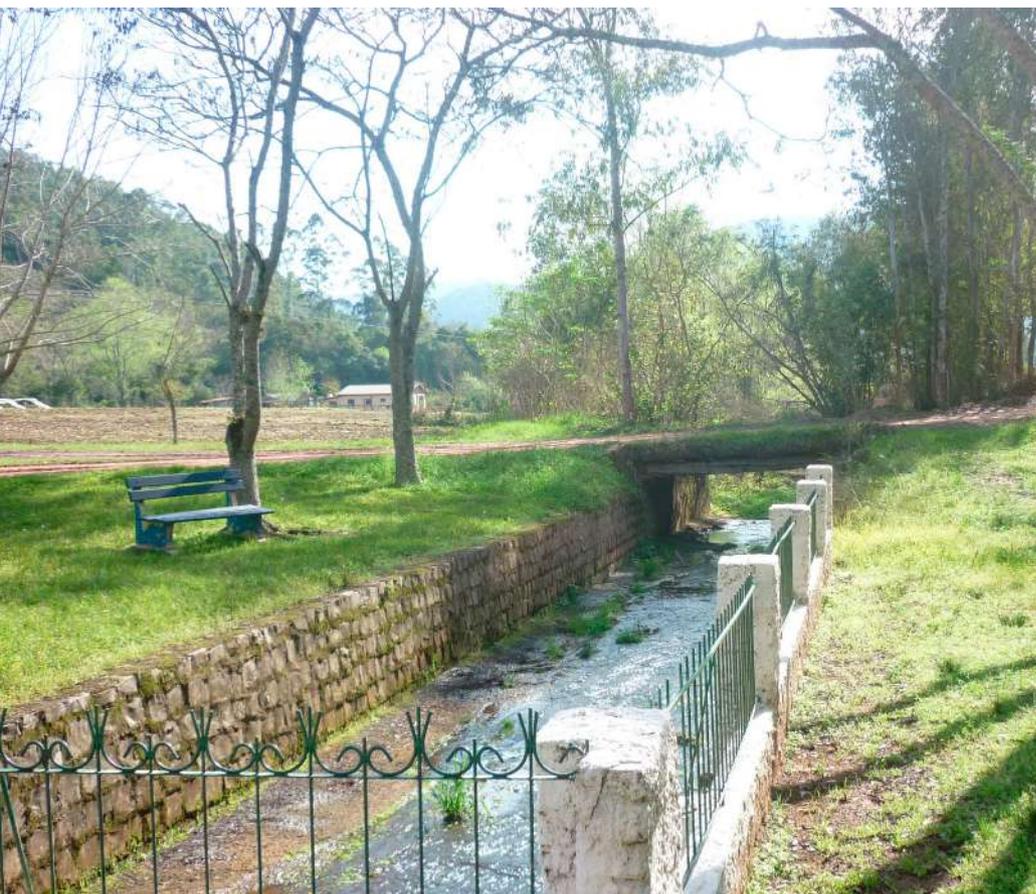
A professora Eremita Maria Stefanello Pippi<sup>64</sup> é frequentadora das festas de Nossa Senhora Medianeira, de Nossa Senhora de Lourdes e de Nossa Senhora do Caravaggio e ela relata que o principal objetivo das festas de Sítio Alto é o apoio às vocações sacerdotais desenvolvidas pelo Seminário Maior e Seminário Diocesano (Figura 149). Segundo ela, não são muitos os visitantes de outros municípios e sim daqueles ligados à Paróquia de Ivorá, como Faxinal do Soturno, Nova Palma, Júlio de Castilhos e de Santa Maria, de onde acorrem principalmente as famílias dos seminaristas. Até de outros estados têm vindo visitantes, que na maioria são parentes de famílias locais que agradecem e pedem graças ou simplesmente participam do almoço típico italiano, ao meio-dia.

A festa inicia com a parte litúrgica, uma missa campal rezada pela manhã por um sacerdote convidado especialmente e, a seguir, o almoço é servido. À tarde ocorre a bênção da saúde, bênção do Santíssimo e, após a parte sagrada do período da tarde, a festa continua com músicas e divertimento entre os grupos nos espaços junto à natureza ou nas estruturas erguidas para acomodar os visitantes em dias de festa, junto à gruta (Figuras 150 e 151).

<sup>64</sup> Moradora da comunidade, entrevistada em 03 de julho de 2013, na Biblioteca Pública de Ivorá.



**Figura 149** – Professora Eremita M. Stefanello Pippi e o Professor Eno L. Frizzo, vice-prefeito, ao serem entrevistados pela autora no dia 3 de julho de 2013, na Biblioteca Pública de Ivorá, sobre os capitéis de Ivorá e suas festas.  
Foto: Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.



**Figuras 150 e 151** - Vistas da estrutura existente no parque em frente à Gruta de Nossa Senhora de Lourdes onde acontecem as festas e romarias.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.

De acordo com a senhora Eremita, há uns 4 ou 5 anos, a imagem de Nossa Senhora de Lourdes é levada da Gruta para a Igreja Matriz de Ivorá e lá é rezado o terço, no sábado à noite. No domingo de manhã, a imagem é levada em romaria de volta à Gruta onde acontece a missa campal, no segundo domingo de fevereiro de cada ano. Em 10 de fevereiro de 2013, ocorreu a 55ª Romaria de Nossa Senhora de Lourdes e a missa festiva foi rezada pelo pároco de Ivorá, padre Artêmio Santi.

No ano de 2013, conforme o presidente da Comunidade de Sítio Alto, Erli Barbieri, compareceram cerca de 1500 pessoas à Festa de Nossa Senhora de Lourdes, pois segundo ele, “servimos mais de 1250 almoços, com certeza a festa movimentou mais 1500 pessoas”<sup>65</sup>. O almoço é servido no salão da gruta que possui estrutura própria para festas.

As comunidades de Sítio Alto, Linha Um e Pereira de Souza envolvem-se no preparo da festa, do almoço ou da organização dos vários momentos sagrados da comemoração,

<sup>65</sup> Disponível em: <<http://www.faxinal.com/4/multimedia/noticias/52/festa-da-gruta-recebeu-mais-de-1.500-pessoas>>. Acesso em: 20 set. 2014.

como o preparo dos cantos e motivações para o momento da bênção da saúde. Os padres da paróquia rezam missa ou distribuem bênçãos e comunhão.

A cada ano, a festa agrega um novo atrativo: em 2013, à tarde os participantes assistiram à chegada dos trilheiros com a imagem da sua padroeira, Nossa Senhora de Lourdes.

Em 2014, ocorreu a 56ª Romaria à Gruta de Nossa Senhora de Lourdes em Sítio Alto, na Paróquia de Ivorá, no dia 16 de fevereiro. Conforme a Revista Santuário (ARQUIDIOCESE DE SANTA MARIA, março de 2014), a programação iniciou às 9h30min com a procissão motorizada que conduziu a imagem de Nossa Senhora de Lourdes de volta até a Gruta em Sítio Alto. Em seguida, foi rezada a missa pelo padre Edson Sallin, pároco de Ivorá e pelo padre Egídio Peripolli, e animada pelo grupo da comunidade.

Em matéria citada na revista, mais de 1200 almoços foram servidos nesse dia. Os visitantes, de acordo com a Revista Santuário (2014, p. 24), “são oriundos não só da Quarta Colônia como também de várias cidades da região”, o que converteu o momento em um “domingo de graça, de encontro e de busca de forças e esperanças, além do momento de agradecimento à vida”.

# Gruta de Sant'ana

**Construída, na Estrada do Barreiro, pela família de Avelino e Judite Barichello em 1946.**

Na Linha Barreiro, pouco acima do Rio Melo, entre Ivorá e Júlio de Castilhos, uma grutinha encrustada na pedra, em um barranco à beira da estrada, quase passa despercebida, escondida entre vegetações e pedras. É a gruta em honra de Sant'Ana, mãe de Nossa Senhora, erguida ali, em 1946, devido a uma promessa.

A promessa feita a Sant'Ana aconteceu, segundo conta a Senhora Edite Barichello<sup>66</sup>, porque a esposa de Avelino Barichello teve problemas na hora do parto de seu filho Leo Barichello. Sem ter a quem recorrer, pois, “na época,

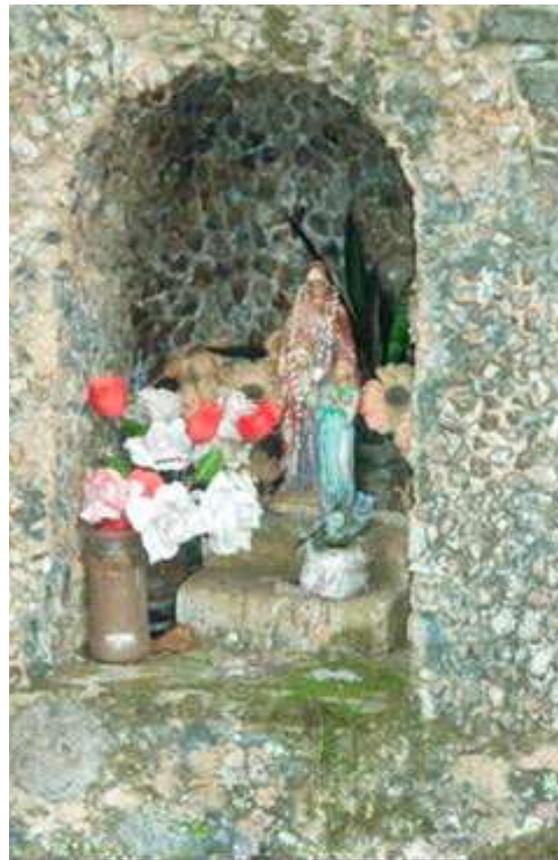
<sup>66</sup> Moradora da comunidade, entrevistada em 5 junho de 2012, em sua residência.

a comunidade não dispunha de nenhum veículo motorizado que pudesse socorrer mãe e filho. Ambos estiveram às portas da morte” (BELLINASSO; MARCON, 1993, p. 58). O pai, desesperado, fez uma promessa a Sant'Ana. O filho nasceu bem, a mãe recuperou-se e o casal ergueu a capelinha em louvor a Sant'Ana pela graça alcançada (Figura 152). E a construiu na sua propriedade, mas à beira da estrada como um convite a todos que ali quisessem também demonstrar a sua devoção. Hoje a propriedade está com seu filho Leo Barrichello e sua esposa Edite Barrichello. A cunhada do casal, Wanderleia Barichello, é quem faz a limpeza e providencia os reparos necessários na capelinha (Figura 153).



**Figura 152** - A gruta de Sant'Ana, construída como agradecimento pela graça recebida por Avelino e Judite Barichello.

Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 153** - O uso das pedrinhas coloridas e transparentes na construção das grutinhas é costume na região de Ivorá.

Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá.

Conforme Bisognin (2012),

a gruta dedicada a Sant'Ana encontra-se encrustada na rocha, rusticamente construída em meio a blocos de pedras maiores que servem de estrutura. Em sua fachada e internamente recebeu revestimento de pequenas pedras, dando-lhe um acabamento delicado. Em seu interior estão dois degraus onde foi colocada a imagem da santa de devoção. É curioso observar que, assim como em outros capitéis existentes no município, o arco pleno (resgate da cultura etrusca romana) foi muito empregado, sendo um elemento arquitetônico trazido da Itália pelos primeiros imigrantes.

A devoção permanece com a família e moradores vizinhos. Na época em que o Padre Erasmo Dall'Asta era o pároco de Ivorá, ele incentivou a festa de Sant'Ana que era realizada todos os anos no dia dedicado à santa, 26 de julho. A comemoração era realizada em uma escolinha municipal da proximidade. Como a escolinha foi desativada, a festa também desapareceu, conta Edite Barichello. No entanto, todos os anos na data dedicada a Sant'Ana, ou próximo, quando essa não cai durante a semana, é rezada uma missa em frente ao capitel pelo pároco de Ivorá.



**Figura 154** - Apesar de encontrar-se em local de difícil acesso, a gruta de Sant'Ana apresenta-se bem conservada.

Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá.

Em caso de chuva, a solenidade é realizada na casa da família Barrichello, perto da capelinha. Nessas ocasiões, toda a comunidade da Linha do Barreiro comparece.

Na construção da gruta, foram usadas, como de costume na região, as pedrinhas coloridas e as transparentes encontradas nas lavouras (Figura 154).

# Gruta de Nossa Senhora das Graças

Construída pela família Arruda, em Santa Terezinha, na década de 1950.

Situada no Rincão de Boa Esperança, pertence à localidade de Santa Terezinha, paróquia de Ivorá, a gruta foi construída, segundo a Senhora Inês Moro<sup>67</sup>, mais ou menos, na década de 1950, pela família Arruda a fim de pedir proteção para todas as famílias da localidade (Figura 155).

A capelinha é bem conservada por ser toda revestida de pedrinhas brilhosas, encontradas na região. Até hoje ela é original.

Conta a senhora Inês que a professora da escolinha próxima à gruta costumava levar as crianças, em época de estiagem, até lá para pedir chuva, conforme a crença católica.

---

<sup>67</sup> Moradora da comunidade, entrevistada em 14 de janeiro de 2014, via e-mail.

Atualmente, a propriedade, onde está a gruta de Nossa Senhora das Graças, pertence à família do casal Vitalino e Elsi Stefanello, que cuida da capelinha. Até os dias de hoje, acontecem orações para pedir chuva e também é organizada a Via-sacra na Quaresma. As pessoas do local conservam essa fé.

A imagem original foi roubada, não se sabe qual era o seu título, mas a senhora Cecilia Barbieri Stefanello, já falecida, fez a doação da imagem da Nossa Senhora das Graças e alguém colocou uma imagem de Santo Antônio junto, entretanto a devoção é por Nossa Senhora.

O capitel recebe a devoção da família Stefanello e dos moradores próximos que costumam oferecer flores e velas por graças recebidas (Figura 156).



**Figuras 155 e 156** - A gruta de Nossa Senhora das Graças erguida na década de 1950, na localidade de Santa Terezinha, no interior de Ivorá, ainda recebe visitas de devotos.  
Fonte: Inês Moro, 2014.

# Capelinha de Nossa Senhora de Fátima

**Localizada, na Encruzilhada de Fátima, antiga Bocanha, construída pelos moradores locais em 1979.**

A capelinha ou gruta dedicada a Nossa Senhora de Fátima encontra-se na antiga Bocanha, hoje Encruzilhada Nossa Senhora de Fátima, na Linha Venturini, a 3 quilômetros do centro de Ivorá (Figura 157).

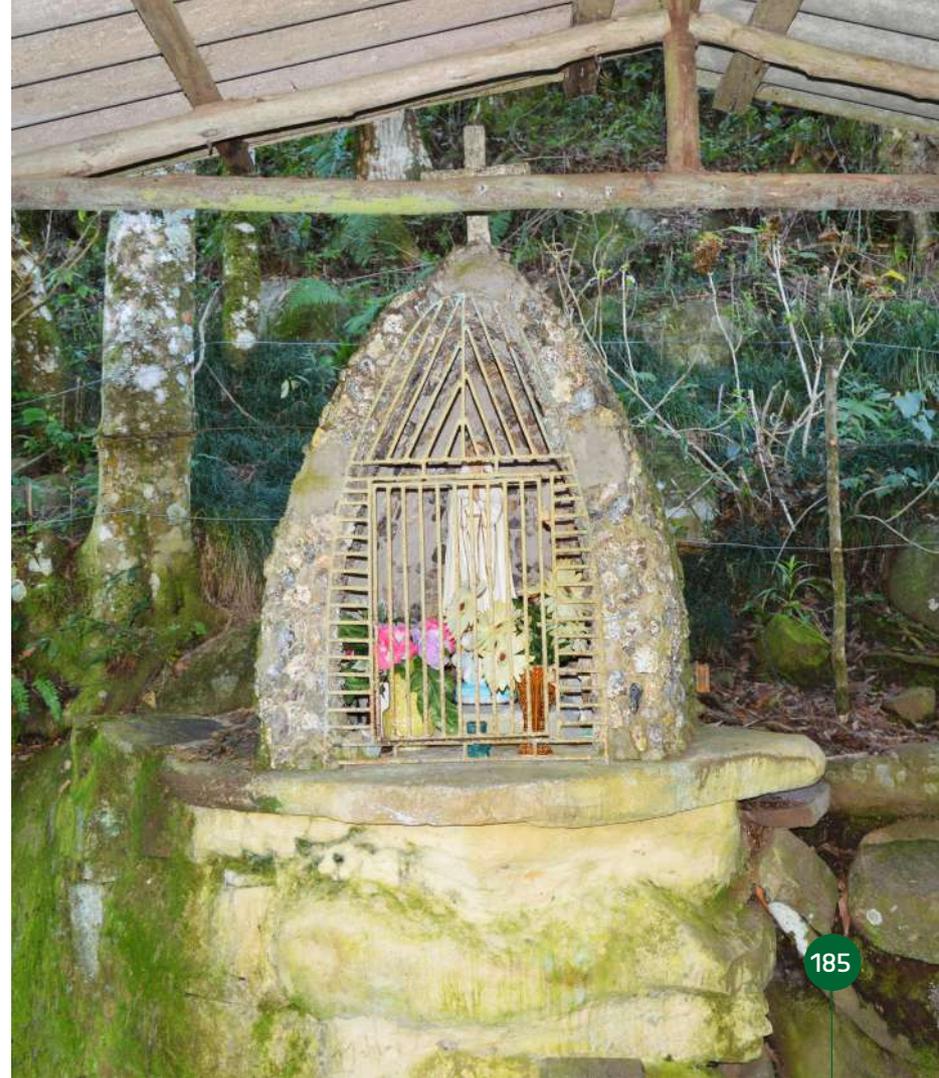
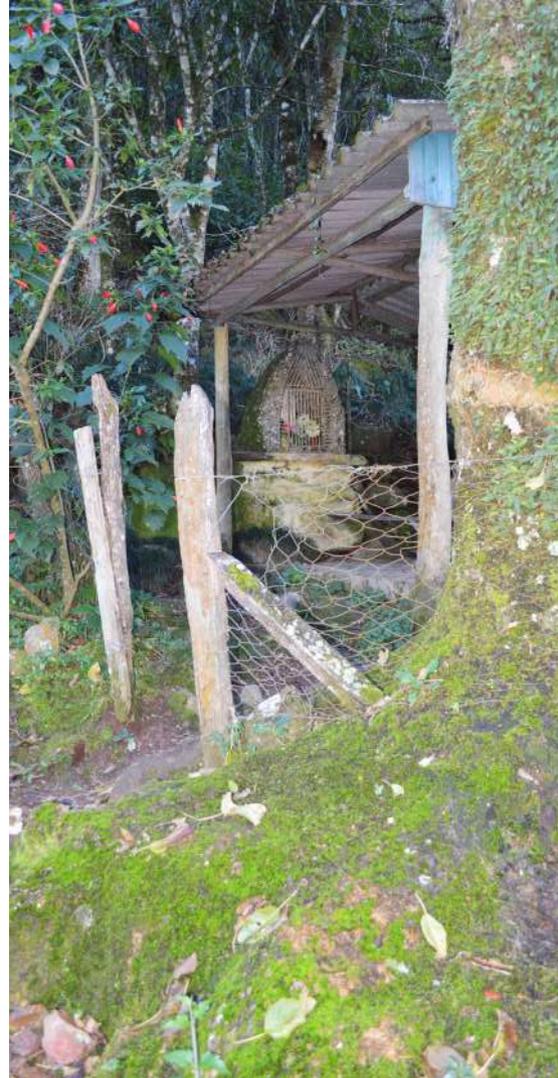
A estrada tortuosa de chão batido sem acostamento, com encostas íngremes e sem sinalização, passa pelas pequenas propriedades rurais, comuns no interior de Ivorá, conduzindo a uma encruzilhada que bifurca a estrada.

Exatamente nessa bifurcação encontra-se a capelinha de Nossa Senhora de Fátima, protegida por uma espécie de telheiro entre árvores frutíferas e ramadas (Figura 158).

É uma capela construída com cimento, pedras, pedrinhas de rio e colocada na encosta de um pequeno morro, protegida por uma cobertura de madeira. À frente, uma mesa rústica de pedra que tanto poder servir de altar, como para refeições a visitantes e outras atividades (Figura 159).



**Figuras 157 e 158** - Capitel ou capelinha de Nossa Senhora de Fátima junto à Encruzilhada de Fátima, interior de Ivorá, construída pela comunidade em 1979.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.



**Figura 159** - O capitel protegido pelo telheiro. Junto ao capitel a mesa de pedra, onde ocorriam os atos litúrgicos.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.

A capelinha de Nossa Senhora de Fátima foi construída, em 1979, por ocasião da primeira visita pastoral de Dom Ivo Lorscheiter, Bispo da Diocese de Santa Maria, à cidade de Ivorá. Foi uma homenagem da comunidade a Dom Ivo Lorscheiter.

O intuito do Pároco de Ivorá, padre Joselino Serafini, ao construir a capelinha na antiga Bocanha, foi aproveitar a ocasião para reunir a comunidade deste local, a qual estava há algum tempo afastada da Igreja Católica.

Em 10 de maio de 1979, Dom Ivo esteve em visita pastoral à Comunidade da Bocanha, Encruzilhada do Umbu, hoje Encruzilhada de Fátima, onde, às 10 horas da manhã, encontrou-se com os locais e abençoou o capitel<sup>68</sup>.

---

<sup>68</sup> Livro Tombo n° 3 da Paróquia de Ivorá, de 1974 a 1988.

Toda a comunidade da Bocanha auxiliou na construção do capitel de Fátima. A professora Josefina Pippi, já falecida e que foi grande benemérita de Ivorá, doou a imagem de Nossa Senhora de Fátima para o capitel.

O Padre Egídio Peripolli<sup>69</sup>, que rezou missa neste capitel, relata que a professora Josefina Pippi fazia importantes trabalhos junto à população mais pobre e atendia com doativos à comunidade da Bocanha.

Há alguns anos, conta o padre Egídio, um pastor da Assembleia de Deus incentivou crianças das localidades a depredarem as imagens dos capitéis. Uma das imagens quebradas pelas crianças foi a de Nossa Senhora de Fátima da

---

<sup>69</sup> Em entrevista à autora, em 10 de julho de 2013, na Casa Paroquial da cidade de Formigueiro.

Bocanha. A professora Josefina comunicou o fato à polícia local a qual chegou até a pessoa que havia quebrado a imagem, obrigando-a a pagar uma imagem nova para o capitel, no entanto, a nova imagem foi colocada no altar graças a doação da senhora Marilisea Branzatti.

O senhor Mario Bronzatti<sup>70</sup>, antigo morador da comunidade local, na época da entrevista com 81 anos, ajudou a buscar pedrinhas do rio para enfeitar a capelinha de Nossa Senhora de Fátima e assistiu quando Dom Ivo benzeu a capelinha em 1979.

A mesa de pedra, sobre a qual está colocado o capitel, foi doada pelo professor Eno Frizzo, atual Vice-prefeito de

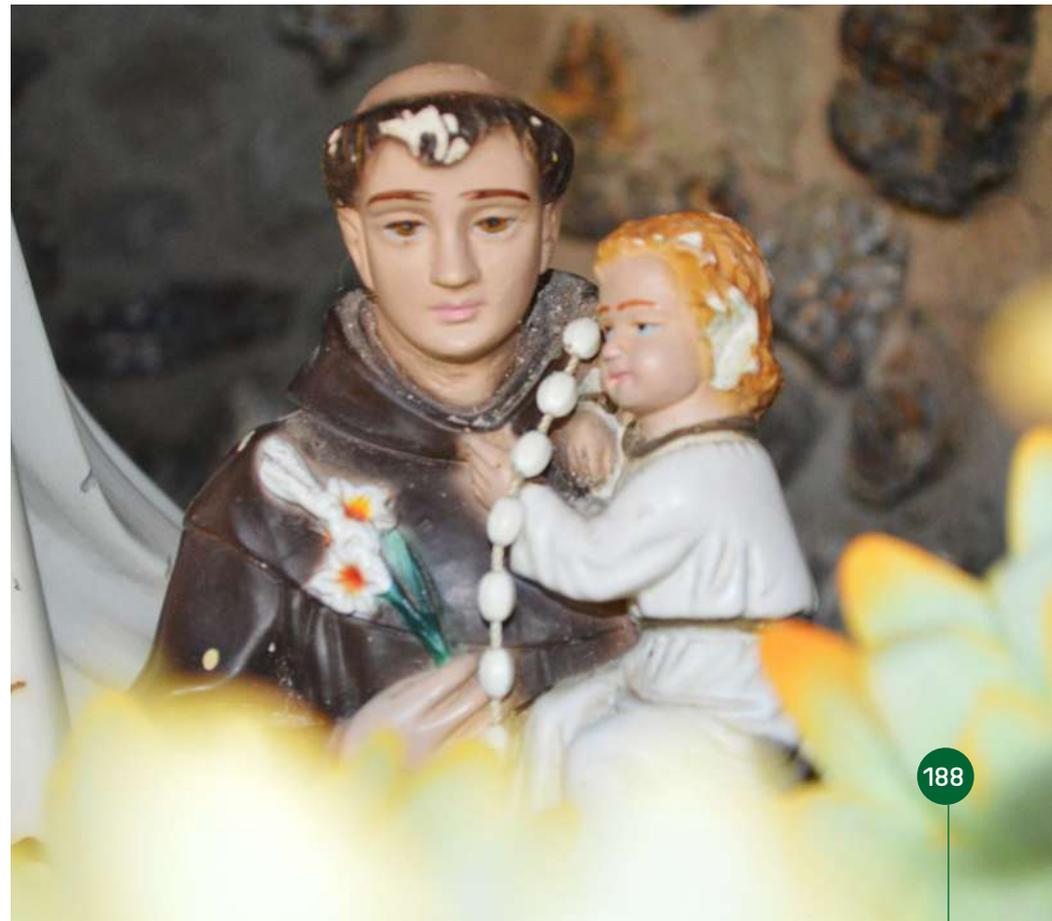
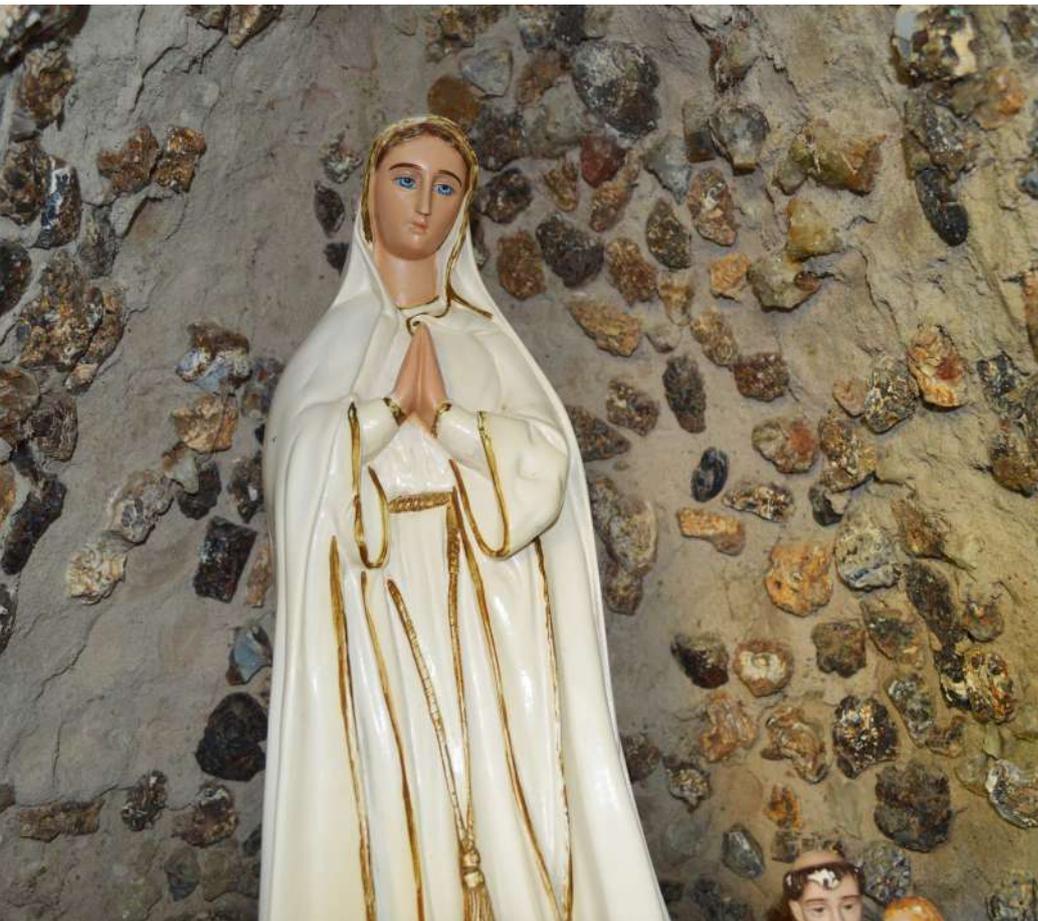
---

<sup>70</sup> Morador da comunidade, entrevistado em 03 de Julho de 2013, em sua residência no interior de Ivorá, RS.

Ivorá, além da professora Josefina Pippi, já citada e várias pessoas, as quais contribuíram com seu trabalho: Mario Bronzatti e Doralino Botega, moradores da comunidade.

No altar, estão outras imagens e flores. Algumas dessas imagens estão quebradas, isso demonstra que o capitel continua sofrendo atos de vandalismo, logo precisa de reparos (Figuras 160 e 161). Na ocasião do levantamento dos dados e fotos, não foi encontrada nem uma pessoa nas proximidades que informasse sobre o capitel ou sobre a pessoa encarregada de cuidá-lo.

Todos os entrevistados contam que, no capitel, o padre de Ivorá rezava missa periodicamente com a presença dos moradores. Hoje já não acontecem mais esses encontros por falta de moradores na região.



**Figuras 160 e 161** - Imagens de Nossa Senhora e de Santo Antônio de Pádua no interior do capitel.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.

# Capelinha da Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt

Localizada, na Linha Cafundó, na propriedade da família Quatrin.

No interior de Ivorá, pela Linha Cafundó, chega-se à capelinha que fica na entrada da propriedade da família Quatrin. Existe, no seu interior, além de algumas peças do mobiliário da antiga escola, uma gravura emoldurada representando Nossa Senhora como a Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt, sobre uma mesinha da sala de aula. A imagem foi doada pela família Londero Pase, da Linha Um (Figura 162).

A escola é uma construção de madeira, conhecida como “Brizoleta”, construída na década de 1960, cujo nome era Escola Senador Alberto Pasqualini, hoje desativada<sup>71</sup>, trans-

<sup>71</sup> Não foi informada a data da desativação da escola e nem quando teria se transformado em Capela.

formou-se na Capelinha do Centro Comunitário Cafundó (Figura 163), coordenada pela família Sales Quatrin.

Nessa capelinha, segundo informa a senhora Vera Dalmolin<sup>72</sup>, funcionam, além das atividades de culto religioso, os encontros da comunidade, e o pároco de Ivorá reza missa uma vez por mês. A catequista responsável, Vanessa Sales Quatrin, ministra aulas de catequese e prepara para primeira comunhão e crisma as crianças da Comunidade do Cafundó. A crisma e a primeira comunhão são realizadas na capela da comunidade, conforme o calendário da paróquia.

<sup>72</sup> Moradora da comunidade, entrevistada em 18 outubro de 2012, na Capelinha da Linha Cafundó.



**Figura 162** - No altar da Capelinha da Comunidade do Cafundó, a imagem da Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt, doada pela Família Londero Pase. Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 163** - A antiga escola Senador Alberto Pasqualini, na Linha do Cafundó, hoje em seu aconchego interior abriga o Centro Comunitário e a devoção à Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt. Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

# Capelinha de Nossa Senhora da Imaculada Conceição

No interior do CTG Centelha do Imigrante, na Linha São Francisco, construída a pedido do Pároco de Ivorá, Padre Olindo Cremonese, em 1999.

No interior do Centro de Tradições Gaúchas Centelha do Imigrante, está localizada a Capelinha de Nossa Senhora da Conceição erguida, em 1999, pelo pároco de Ivorá, Padre Olindo Cremonese, nas terras da antiga Chácara do Seminário de Ivorá (Figura 164).

A senhora Celina Copetti<sup>73</sup>, zeladora da capelinha, moradora das proximidades do CTG, conta que o Padre Olinto, enquanto laçava no CTG Centelha do Imigrante, sofreu uma queda do cavalo, machucando-se seriamente. Após sua

<sup>73</sup> Moradora da comunidade, entrevistada, em 08 de dezembro de 2013, em sua residência, na Linha São Francisco.

recuperação, Padre Olinto fez erguer a capelinha em honra de Nossa Senhora da Conceição, no interior do CTG, como forma de agradecimento pela sua recuperação, com apoio dos demais sócios da entidade.

A capelinha é utilizada para missas crioulas, para bênçãos antes dos rodeios e para reunir, durante o Terço, todo dia 8 de cada mês, as pessoas da comunidade.

Todo ano, em 8 de dezembro, dia dedicado a Nossa Senhora da Conceição, o Padre Olindo Cremonese reza a missa na capelinha do CTG Centelha do Imigrante, com a presença dos sócios e comunidade (Figura 165).



**Figuras 164 e 165** - Na foto acima e na seguinte, a Capelinha erguida a pedido do Padre Olinto, em 1999, em homenagem a Nossa Senhora, no CTG Centelha da Tradição, pela graça de sua recuperação.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.



# Gruta de Santa Terezinha do Menino Jesus

Na Linha Um, construída por iniciativa da senhora Terezinha Binotto Fagan entre os anos de 2002 e 2003.

A senhora Terezinha Binotto Fagan<sup>74</sup> sempre foi devota de Santa Terezinha e desejava construir uma capelinha em sua homenagem. Com o apoio do Padre Olinto Cremonese, que escolheu o local para a construção e doou a imagem de Santa Terezinha, a capelinha surgiu no início dos anos 2000, no alto de uma pequena encosta em frente à entrada da propriedade da senhora Terezinha Fagan, na Linha Um (Figura 166). Esta é bem próxima ao acesso a Faxinal do Soturno, a cerca de três quilômetros do centro de Ivorá.

A pequena construção encontra-se no alto de uma escadaria de pedras da região e adornada com pedrinhas do

rio e uma grade protege as imagens no seu interior. Além da imagem da Santa de devoção de Terezinha Fagan, foi colocada por Celina Quatrin uma imagem de Nossa Senhora Medianeira para pedir graças pela ordenação de seu filho, o padre Cristiano Quatrin (Figura 167).

Na pequena capela, ocorre missa no dia consagrado a Santa Terezinha, em outubro, e a Comunidade realiza o tríduo, saindo da Capelinha com a procissão luminosa em homenagem ao Divino Espírito Santo e várias outras manifestações de devoção.

Dona Terezinha faz a manutenção cuidadosa de sua capelinha e da vegetação que a ornamenta, tornando o ambiente limpo e agradável.

<sup>74</sup> Moradora da comunidade, entrevistada em 5 junho de 2012.



**Figura 166-** A grutinha de Santa Terezinha do Menino Jesus, construída por iniciativa da senhora Terezinha Fagan, na Linha Um.  
Fonte: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 167 -** A grutinha de Santa Terezinha, na Linha Um, ornada de pedrinhas dos rios da região.  
Foto: Acervo do Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

# Oratório Nossa Senhora da Imaculada Conceição

Localizado na Escola Municipal Davi Simonetti, na Linha Simonetti.

Está localizado no *hall* da Escola Municipal Davi Simonetti, próximo ao Centro Comunitário da Boa Vista, a cerca de sete quilômetros do centro de Ivorá.

Conforme informação do professor Adeodato Antônio Londero<sup>75</sup>, que trabalha na Escola Davi Simonetti, já existia, em uma das salas de aula da escola, um oratório

---

<sup>75</sup> Entrevista realizada por telefone em 20 novembro de 2014.

dedicado a Nossa Senhora da Conceição (Figura 168), mas com o tempo a devoção cresceu e o local ficou pequeno para as manifestações da comunidade, além dos alunos e professores da Escola. Por esse motivo, o Padre Olinto Cremonesi, quando era pároco de Ivorá, incentivando a devoção, sugeriu que fosse colocado um oratório em um local mais amplo e próprio para devoção da comunidade local.



**Figura 168** - O pequeno oratório de Nossa Senhora da Conceição em uma das salas de aula da Escola.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.

O oratório, que está no *hall* da Escola Davi Simonetti, foi construído e doado pelos Irmãos Alves que têm uma marcenaria em Nova Palma (Figuras 169 a 171).

No dia dedicado a Nossa Senhora da Imaculada Conceição, 08 de dezembro, ou próximo à data, a Comunidade da Linha Simonetti e a Escola Davi Simonetti organizam a festa anual de Nossa Senhora da Conceição com missa pela manhã, rezada pelo pároco de Ivorá, almoço típico da região ao meio-dia e à tarde festejos populares com bingo em benefício da escola e do centro comunitário, música e muita animação.

Toda a comunidade se faz presente. Inclusive os filhos das famílias locais, que estudam ou trabalham em outras cidades, regressam à Comunidade para ajudar voluntariamente nos preparativos e durante a festa que acontece no Salão Comunitário da Boa Vista. Visitantes de outras cidades, principalmente de Faxinal do Soturno, são devotos assíduos e apreciadores da Festa de Nossa Senhora da Conceição da Linha Simonetti.



**Figura 169 e 170** - Oratório Nossa Senhora da Imaculada Conceição e seu altar com a imagem da santa, oferecido à Escola pelos Irmãos Alves, donos de marcenaria em Nova Palma.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2012.



**Figura 171** - Vista de Ivorá em frente à Escola Municipal Davi Simonetti e ao Salão Comunitário Bela Vista, onde se realiza a Festa de Nossa Senhora da Conceição na Linha Simonetti.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.





# A Dimensão Patrimonial e Identitária dos Capitéis na Perspectiva da Memória e da Vivência das Comunidades de Ivorá/RS - Algumas Considerações

A análise dos relatos de histórias pessoais coletados no trabalho de campo, junto à população de Ivorá, RS, levou em consideração a importância da memória individual em

preservar certos símbolos locais. O capitel é um símbolo de cunho religioso e, ao preservá-lo, a comunidade garante a manutenção de sua identidade cultural.

Grande parte dos capitéis está bem conservada. Em alguns ocorrem as festas dos santos padroeiros, características da região, com missa, procissão, almoço típico italiano, bênção, danças e jogos pela parte da tarde. Outros se encontram em mau estado de conservação, apresentando dificuldade de acesso e denotando abandono. A maioria deles não possui identificação e não há informações sobre sua localização ao longo do caminho.

Não existe no município um mapeamento dos capitéis remanescentes. A localização dessas construções é de conhecimento público e a divulgação das informações é feita, essencialmente, de forma oral.

As manifestações da religiosidade católica da comunidade de Ivorá são constatadas, diariamente, na sua devoção a Nossa Senhora e aos santos, que por meio da fé ajudaram a população a enfrentar as dificuldades cotidianas. Entretanto, outros capitéis encontram-se esquecidos e denotam certo descuido.

A falta de cuidado e a inexistência de identificação ou sinalização dos capitéis podem ser entendidas como decorrência do entendimento acerca do objetivo com que foram construídos: são simplesmente sinais de reconhecimento por uma graça alcançada, não foram erguidos pensando em servir de atração para o visitante ou para facilitar seu acesso.

No entanto, entende-se que ao mobilizar-se, anualmente, pela organização da festa do seu santo padroeiro, cada comunidade está garantindo a continuidade das características materiais e imateriais do seu patrimônio histórico e cultural. Por isso, quanto mais festas um determinado grupo realiza em conjunto, maiores as possibilidades de permanecerem unidos e fazerem frente às influências contrárias.

As festas, nos capitéis em Ivorá, assim como outras na região, não seriam organizadas apenas para a comunidade, mas também para os visitantes que são atraídos tanto pelo propósito da devoção religiosa, como pela oportunidade de apreciar a gastronomia local.

# A Apresentação dos Resultados da Pesquisa à Comunidade

No dia 18 de dezembro de 2013, no Salão Paroquial de Ivorá, às 20 horas e 30 minutos, aconteceu o evento organizado pelo então responsável pelo Núcleo de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal de Ivorá, senhor Rodrigo Pattat, apoiado pela Paróquia local e com objetivo de apresentar à Comunidade os resultados da pesquisa realizada em 2012 e 2013, no município de Ivorá, também em Faxinal do Soturno e Júlio de Castilhos, sobre seus capitéis, grutas e capelinhas. Os meios de comunicação da região auxiliaram na divulgação do convite a todos os que, de uma maneira ou

de outra, participaram e se dispuseram a dar informações às pesquisadoras sobre os capitéis.

A Coordenação do Projeto Capitéis da Paróquia de Ivorá, desenvolvido no Curso de Turismo do Centro Universitário Franciscano, em Santa Maria, foi de responsabilidade da Professora Eva Regina Coelho, também pesquisadora durante trabalhos de campo, em Ivorá. A pesquisa de campo esteve a cargo de Janine Cargnelutti e Paula Niéli Cardoso, alunas pesquisadoras voluntárias (2012), e Thaís Viero Bezerra, monitora do projeto e pesquisadora (2012 e 2013), todas do Curso de Turismo.



Apresentadoras dos resultados do levantamento sobre os capitéis em 18 de dezembro de 2013, no Salão Paroquial de Ivorá.  
Fonte: Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.

Aproximadamente trinta pessoas atenderam ao convite para a apresentação que durou pouco mais de duas horas. Estiveram presentes, além de vários proprietários ou responsáveis por capitéis, grutas ou capelinhas de Ivorá, a senhora Vera Beatriz Rossato, prefeita municipal de Ivorá e seu esposo, de cujo governo o projeto recebeu grande apoio; Rodrigo Pattat, responsável pelo Núcleo de Turismo de Ivorá; Denise Bissacotti Pigatto, Secretária de Município de Educação de Ivorá.

Também entre os presentes: Fernando Marin, ex-prefeito de Ivorá, em cujo governo o projeto foi acolhido, possibilitando o desenvolvimento das pesquisas e o pároco de Ivorá, padre Edson Sallin, a quem o Projeto deve a oportunidade de pesquisar nos Livros do Tombo da Paróquia de Ivorá.



Algumas pessoas da comunidade de Ivorá, presentes na apresentação final do relatório do Projeto dos Capitéis, em 18 de dezembro de 2013, aqui identificadas da esquerda para a direita: Dirceu Rossato, esposo da Prefeita Vera Rossato; Vera Beatriz Rossato, Prefeita de Ivorá; Maria Elena Marostega; José Fernando Marin, ex-prefeito do Ivorá; Amália Busanello Gottin; Agostinho Gottin; uma pessoa não identificada; Inês Moro; Astrogilda Copetti; Padre Edson Sallin; Edite Barrichello; Tecla Frizzo, esposa do vice-prefeito Eno Frizzo; Thaís Viero Bezerra; Eva Regina Coelho; Gema Osmari Gottin; Júlia Nardi; Denise Bisacotti Pigatto, Secretária de Município de Educação de Ivorá; Patrícia Schio; Claudir Schio; uma pessoa não identificada; e Rodrigo Pattat.

Fonte Projeto Capitéis de Ivorá, 2013.



Assistência à palestra de apresentação dos resultados do levantamento feito pelo Projeto Capitéis, em Ivorá, na noite de 18 de dezembro de 2013.  
Fonte: Capitéis de Ivorá, 2013.

# Referências

ADUCCI, E. **Maria e seus gloriosos títulos**. Juiz de Fora, MG: Lar Católico, 1958.

ALMEIDA, S. **Capitel e a festa de Nossa Senhora do Carmo**. Ivorá, 18 out. 2012. Entrevista concedida à autora.

ARQUIDIOCESE DE SANTA MARIA-RS. Paróquia de São José de Ivorá. **Revista O Santuário**. Santa Maria: Gráfica Pallotti, Ano XXXVII, p. 24, mar. 2014.

BARBIERI, G. P. **A Festa na Gruta de Nossa Senhora de Lourdes em Sítio Alto, Caravaggio/ FS**. Ivorá, 18 out. 2013. Entrevista concedida à autora.

BARBIERI, G. P. **A Gruta de Nossa Senhora de Lourdes de Sítio Alto**. Texto recebido por Eva Regina, 2013. E-mail: evaregina@unifra.br

BARBIERI, V. **Capitel de Santo André**. Ivorá, 6 nov. 2013. Entrevista concedida à autora.

BARICHELLO, E. **A Gruta de Sant'Ana no Barreiro**. Ivorá, 5 jul. 2012. Entrevista concedida à autora.

BASSO, B. **Capitel de Nossa Senhora do Rosário de Pompéia**. Ivorá, 26 jun. 2012. Entrevista Concedida à autora.

BASSO, E. **A festa no capitel de Nossa Senhora de Pompéia em Ivorá**. Ivorá, 9 set. 2013. Entrevista concedida à autora.

BELLINASSO, S. **As memórias de um imigrante italiano: 1913-1995**. Ivorá, RS, 1995.

BELLINASSO, S.; MARCON, F. J. **Paróquia de Ivorá 1918-1993: 75 anos de História**. Santa Maria, Editora Pallotti, 1993.

BISOGNIN, E. **Considerações sobre aspectos arquitetônicos dos Capitéis de Ivorá/RS. 1ª parte**. Ivorá, 30 ago. 2012. Entrevista concedida à autora.

BISOGNIN, E. **Considerações sobre aspectos arquitetônicos dos capitéis de Ivorá. 2ª parte**. Ivorá, 20 abr. 2014. Entrevista concedida à autora.

BOSI, U. **O Capitel de Santo Antônio de Pádua da Linha Filippin**. Ivorá, 9 de maio de 2012. Entrevista concedida à autora.

BRONZATTI, M. **Capelinha de Nossa Senhora de Fátima**. Ivorá, 3 jul. 2013. Entrevista concedida à autora.

CARGNELUTTI, A. **Capitel de Santo Antônio de Pádua da Linha Cinco**. Ivorá, 25 jul. 2013. Entrevista concedida à autora.

CARGNELUTTI, I. **Capitel de Santa Terezinha da Linha Santo Antônio**. Ivorá, 6 nov. 2012. Entrevista concedida à autora.

CARGNELUTTI, J. **A preservação do patrimônio histórico cultural urbano de Ivorá/RS e o desenvolvimento turístico**. 2012. Trabalho Final de Graduação (Graduação em Curso de Bacharelado em Turismo) - Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS, 2012.

CEREZER, N. M. **Capitel de São José Operário**. Ivorá, 3 out. 2013. Entrevista concedida à autora.

COELHO, E. R. B. **Seguindo Maria**: turismo cultural-religioso para Santa Maria e região, RS. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação Profissional em Patrimônio Cultural, Área de Concentração em História e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria. UFSM, RS, 2011.

COPETTI, A. **Capitel de Santo Antônio da Boca da Picada**. Ivorá, 9 maio 2012. Entrevista concedida à autora.

COPETTI, C. **Capelinha de Nossa Senhora Imaculada Conceição**. Ivorá, 4 dez. 2013. Entrevista concedida à autora.

COPETTI, F.; COPETTI, N. **Capitel de São Francisco de Assis da Linha São Francisco**. Ivorá, 24 abr. 2012. Entrevista concedida à autora.

DAL'ROSS, R. **Capitel de Santo Antônio de Pádua da Rua Pinto Bandeira**. Ivorá, 24 abr. 2012. Entrevista concedida à autora.

DALLA CORTE, N. **História do capitel de São Paulo, São Francisco e São Patrício em Colônias Novas**. Ivorá, 25 set. 2012. Entrevista concedida à autora.

DALMOLIN, C. **Capelinha da Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt**. Ivorá, 18 out. 2012. Entrevista concedida à autora.

FAGAN, A. **Capitel da Via-Sacra e o Santuário de Nossa Senhora della Guardia do Monte Grappa**. Ivorá, 6 nov. 2012. Entrevista concedida à autora.

FAGAN, A. **Capitel de Nossa Senhora della Guardia do Monte Grappa**. Ivorá, 6 nov. 2012. Entrevista concedida.

FAGAN, L. **Capitel de Santa Júlia da Linha do Grappa**. Ivorá, 18 out. 2012. Entrevista concedida à autora.

FAGAN, T. B. **A Gruta de Santa Terezinha do Menino Jesus**. Ivorá, 5 de jun. 2012. Entrevista concedida à autora.

FÁVERA, M. D. **Capitel de Santo Antônio de Pádua da Boca da Picada**. Ivorá, 22 maio 2013. Entrevista concedida à autora.

FERRI, C. **Capitel de Nossa Senhora della Guardia**. Ivorá, 24 abr. 2012. Entrevista concedida à autora.

FILIPPIN, A. C. **Capitel de Santo Antônio de Pádua da Linha Cinco**. Ivorá, 5 maio 2012. Entrevista concedida à autora.

FILIPPIN, G. **Capitel de Santo Antônio de Pádua da Linha Lôndero Moro**. Ivorá, 25 de jul. 2012. Entrevista concedida à autora.

FILIPPIN, M. **Capitel de Santo Antônio de Pádua da Linha Cinco**. Ivorá, 9 maio 2012. Entrevista concedida à autora.

FRIZZO, E. L. **Os capitéis de Ivorá**. Ivorá, 3 jul. 2013. Entrevista concedida à autora.

MARTINS, G. S. **Mapa da Localização dos Capitéis da Paróquia de Ivorá/RS**. Santa Maria, 2015.

GOTTIN, A. M.; GOTTIN, G.; GOTTIN, A. **A festa no capitel de Nossa Senhora da Salette**. Ivorá, 9 set. 2013. Entrevista concedida à autora.

GOTTIN, J. **Capitel de Nossa Senhora da Salette**. Ivorá, 26 jun. 2012. Entrevista concedida à autora.

LONDERO, A. A. **Oratório de Nossa Senhora da Imaculada Conceição**. Ivorá, em 20 nov. 2014. Entrevista concedida à autora.

MANFROI, O. **A colonização italiana no Rio Grande do Sul: implicações econômicas, políticas e culturais**. 2 ed. Porto Alegre: EST, 2001.

MORO, N. S. **Capitel de Nossa Senhora do Bom Parto**. Ivorá, 24 abr. 2012. Entrevista concedida à autora.

MORO, I. **A festa no capitel de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças**. Ivorá, 27 jun. 2012. Entrevista concedida à autora.

MORO, I. **A Gruta de Nossa Senhora das Graças da comunidade de Santa Tereza**. Texto recebido por Eva Regina em 14 jan. 2014.  
E-mail: evaregina@unifra.br

MORO, M.; MORO, I. **Capitel de Nossa Senhora Medianeira de Todas as graças**. Ivorá, 5 jun. 2012. Entrevista concedida à autora.

PARÓQUIA DE IVORA/RS. **Livro Tombo da Paroquia de São José de Ivorá: 1913 a 2011**. Ivorá, 2013.

PAULA, R. R. **Capitel do Sagrado Coração de Jesus de Derrubada**. Ivorá, 22 maio 2013. Entrevista concedida à autora.

PERIPOLLI, E. **Capelinha de Nossa Senhora de Fátima**. Ivorá, 10 jul. 2013. Entrevista concedida à autora.

PERIPOLLI, E. **[Carta]** 16 set. 2013, Formigueiro/RS [para] COELHO, E. R. B., Santa Maria. 3f. Envia informações sobre capitéis de Ivorá/RS.

PIPPI, E. A. S. **Festa na Gruta de Nossa Senhora de Lourdes no Sítio Alto, em Caravaggio.** Faxinal do Soturno, 3 jul. 2013. Entrevista concedida à autora.

POSENATO, J. **Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul.** (Fundação Giovanni Agnelli). Porto Alegre: EST/EDUCS, 1983.

RIGHI, J. V.; BISOGNIN, E. L.; TORRI, V. **Os povoadores da Quarta Colônia:** contribuições do imigrante italiano na Quarta Colônia Imperial de Silveira Martins, Rio Grande do Sul - Brasil. Porto Alegre: EST, 2001.

RODRIGUES, I.; RODRIGUES, L. **O capitel de Santa Júlia no Barreiro.** Ivorá, 5 jun. 2012. Entrevista concedida à autora.

SCHIO, L. **Capitel de Nossa Senhora de Lourdes da Curva Perigosa.** Ivorá, 26 jun. 2012. Entrevista concedida à autora.

SIMONETTI, L. **Capitel de Santa Escolástica.** Ivorá, 26 jun. 2012. Entrevista concedida à autora.

SIMONETTI, N. **Capitel de Nossa Senhora da Saúde.** Ivorá, 14 ago. 2012. Entrevista Concedida à autora.

SIMONETTI, P.; SIMONETTI, E. **O capitel de Santa Terezinha do Menino Jesus.** Ivorá, 14 ago. de 2012. Entrevista concedida à autora.

TREVISAN, V. **Movimento apostólico de Schoenstatt**: introdução histórica. Santa Maria: Pallottti, 1986. v. I. 333 p.

VENTURINI, I. D. B. **O capitel de São Roque e São Francisco**. Ivorá, 8 maio 2012. Entrevista concedida à autora.

VENTURINI, J. L. **A Gruta de Nossa Senhora de Lourdes no Sítio Alto, em Caravaggio**. Ivorá, 14 ago. 2012. Entrevista concedida à autora.

VENTURINI, N. M. S. **Capitel de São Francisco de Assis de Colônias Novas**. Ivorá, 3 out. 2013. Entrevista concedida à autora.

ZANCAN, D.; ZANCAN, A. **Capitel de São Paulo da Linha Venturini**. Ivorá, 24 abr. 2012. Entrevista concedida à autora.

ZANCAN, E. **Capitel do Sagrado Coração de Jesus da Linha Zancan**. Ivorá, 9 maio 2012. Entrevista concedida à autora.

ZANCAN, V. **Capitel de Santo Antônio de Padua da Linha Lôndero Moro**. Ivorá, 24 abr. 2012. Entrevista concedida à autora.



## APÊNDICE A

# Histórias das Principais Devoções nos Capitéis da Paróquia de Ivorá/RS

**Santo Antônio de Lisboa** ou **Santo Antônio de Pádua**, para os italianos, é invocado pelos católicos como protetor da pureza, dos casamentos e dos objetos perdidos.

É um dos santos mais venerados da cristandade católica, que o considera padroeiro dos amputados, dos animais, dos estéreis, dos barqueiros, dos idosos, das grávidas, dos pescadores, agricultores, viajantes e marinheiros; dos cavalos e burros; dos pobres e dos oprimidos, além disso, é invocado para encontrar objetos perdidos, para conceber filhos, para evitar naufrágios e conseguir casamento<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1250>>. Acesso em: 4 jun. 2015.

O dia dedicado a Santo Antônio de Pádua (de Lisboa) é 13 de junho.

**Nossa Senhora do Bom Parto** é venerada pelos cristãos católicos como protetora da mãe no momento em que dá à luz.

No Brasil, seu culto chegou com os primeiros colonizadores portugueses com o título de Nossa Senhora do Ó e se espalhou por todo o litoral na época colonial, persistindo ainda hoje.

Dezoito de dezembro é o dia dedicado a Nossa Senhora do Bom Parto pela igreja católica.

**São Francisco de Assis** nasceu em Assis, na Itália, em 1191 ou 1182, e faleceu em 03 de outubro de 1226. Dedicou sua vida a evangelizar e a acolher os pobres, desprotegidos e doentes. É considerado o protetor das aves, dos pequenos animais, da natureza, dos ecologistas, é o santo protetor da Itália. No dia 16 de julho de 1228, dois anos depois de sua morte, São Francisco de Assis foi canonizado pelo Papa Gregório IX. A São Francisco de Assis estão ligadas as seguintes ordens religiosas: Ordem dos Frades Menores, Ordem dos Frades Menores Conventuais, Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, Ordem de Santa Clara e, mais tarde, a Terceira Ordem ou Ordem Franciscana Secular. O dia de São Francisco de Assis é comemorado em 4 de outubro<sup>2</sup>.

**São Roque**, de origem francesa, viveu na Idade Média entre os anos de 1295 - 1327 e, por sua dedicação em cuidar dos pobres infectados por doenças contagiosas como a peste negra, hoje é tido como protetor da peste e é padroeiro dos inválidos e cirurgiões. Sendo também considerado, por algumas comunidades católicas, protetor do gado

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1250>>. Acesso em: 4 jun. 2015.

contra doenças contagiosas. É padroeiro de diversas profissões ligadas à medicina e ao tratamento de animais.

Sua festa celebra-se em 16 de agosto<sup>3</sup>.

**Santa Teresa do Menino Jesus**, cujo nome de nascimento é Marie-Françoise-Thérèse Martin, nasceu, no dia 2 de janeiro de 1873, em Alençon (FR), e faleceu em 30 de setembro de 1897, em Lisieux (FR). Desde muito cedo demonstrou extrema devoção pelo Menino Jesus. Aos 13 anos de idade entrou para o Carmelo, de Lisieux, por ordem especial do Papa Leão XIII, onde adotou o nome de Teresa do Menino Jesus e da Santa Face.

Tereza revelou ao mundo que a perfeição e a santidade podem estar nas pequenas coisas, nos pequenos gestos e obrigações cotidianas que fazemos com amor. No Carmelo, escreveu três manuscritos a pedido de sua irmã Paulina. Esses manuscritos compõem sua autobiografia e foram publicados, em 1898, com o título de História de uma Alma; livro que, posteriormente, se tornou um *best seller*.

Terezinha costumava jogar pétalas de rosas no Santíssimo Sacramento, no ostensório; também o fazia no

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://www.paulinas.org.br/diafeliz/?system=santo&id=358>>. Acesso em: 16 ago. 2015.

grande crucifixo que ficava no jardim do Carmelo. Suas últimas palavras foram: *Vou fazer chover rosas sobre o mundo*, significando que intercederia a Deus, sempre, por todos os povos.

É considerada protetora dos missionários católicos, padroeira secundária da França, com Santa Joana D'Arc; padroeira da Rússia, dos doentes de AIDS, dos floristas e jardineiros, protege contra perda dos pais e os doentes de tuberculose.

Sua festa é comemorada em 1º de outubro.

Faleceu no dia 30 de setembro de 1897, aos 24 anos. Antes de ser canonizada, Santa Tereza do Menino Jesus, a Santa das Rosas, foi beatificada em abril de 1923. Sua canonização foi feita pelo Papa Pio XI, em 1925, no dia 17 de maio. Em 1997, no centenário de sua morte, o Papa João Paulo II a declara a doutora da Igreja por sua mensagem da Infância Espiritual e da Contemplação da Face de Cristo<sup>4</sup>.

**Santa Escolástica** viveu de 480 a 547. Santa católica, nascida na Itália e irmã gêmea de São Bento de Núrsia.

<sup>4</sup> Extraído do texto disponível em: <<http://www.cruzterrasanta.com.br/historia/santa-terezinha>>. Acesso em: 4 set. 2015.

Fundou a Ordem das Beneditinas, o primeiro mosteiro feminino ocidental<sup>5</sup>.

Dez de fevereiro é o dia que lhe é dedicado. Ela é protetora das crianças com convulsões, das monjas, e invocada durante tempestades e chuvas.

**São Paulo** viveu entre os anos de 5 a 67 da Era Cristã, nasceu em Tarso, na Cilícia, Ásia Menor (hoje Turquia). De origem judaica, recebeu o nome de Saul, (Saulo em grego). Sofreu influências culturais e religiosas do judaísmo e do cristianismo.

Como servidor do exército romano, Saulo dedicou-se à perseguição dos primeiros cristãos na região de Jerusalém, mas, a caminho de Damasco, teve uma visão de Jesus envolto em uma luz incandescente que o cegou durante três dias. Então se converteu e começou a espalhar o Cristianismo, com o nome latino de Paulo, viajou pelo mundo, pregou o evangelho de Jesus Cristo e o mistério de sua paixão, morte e ressurreição.

Dia 29 de junho é o dia consagrado a São Paulo Apóstolo, o protetor dos autores, dos escritores, da imprensa e dos editores.

<sup>5</sup> Dados recolhidos em: <<https://www.paulinas.org.br/diafeliz/?system=santo&id=18>>. Acesso em: 5 set. 2015.

Para a crença popular, é o santo que resguarda contra picadas de serpente e outros animais peçonhentos e protetor de pessoas com surdez<sup>6</sup>.

**São Patrício** nasceu na Grã-Bretanha, no ano 380. Aos 16 anos, foi capturado e preso por piratas irlandeses, mas conseguiu fugir para a França. Tornou-se sacerdote missionário, evangelizando na Inglaterra e na Irlanda. Já como bispo, destacou-se por converter toda a Irlanda ao catolicismo. Construiu diversos mosteiros e, por isso, deixou ali a fama de “ilha dos mosteiros”.

Dezessete de março é o dia dedicado a São Patrício da Irlanda, o qual, segundo consta, conseguiu afastar da Irlanda as cobras que infestavam o território.

É comum, no dia de sua festa, os irlandeses e ingleses fixarem à roupa um trevo (planta cujas folhas se dividem em três), porque São Patrício usava essa planta para dar uma ideia da santíssima trindade: “Um só Deus em três pessoas”. Os cristãos o consideram padroeiro da Irlanda e protetor contra as serpentes<sup>7</sup>.

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.arautos.org/especial/22889/Sao-Paulo-Apostolo.html>>. Acesso em: 28 jun.2015.

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.paulinas.org.br/diafeliz/?system=santo&id=78>>. Acesso em: 28 jun. 2015

A devoção a **Nossa Senhora Aparecida** surgiu no Brasil Colônia em outubro de 1717, quando três pescadores paulistas, Domingos Garcia, Felipe Pedroso e João Alves jogavam suas redes no rio Paraíba, sem conseguir pescar um peixe sequer. Até que, ao jogarem as redes mais uma vez, recolherem o corpo de uma imagem, que seria a representação de Nossa Senhora da Imaculada Conceição. Em outra tentativa, encontraram a cabeça da imagem. E a partir de então, pescaram tantos peixes que o barco correu o risco de entornar pelo peso.

Nos primeiros anos de devoção, o povo da Vila de Morro dos Coqueiros relatava milagres da santa. A vila cresceu por conta das peregrinações, foi então erguida uma capela, que deu origem à Basílica Velha de Nossa Senhora Aparecida. Em 1929, o papa Pio XI proclamou a santa como Rainha do Brasil e sua padroeira oficial.

Em 1955, teve início a construção da Basílica Nova, em Aparecida, antigo Morro dos Coqueiros, no interior de São Paulo, onde se encontra hoje a pequena imagem de Nossa Senhora Conceição Aparecida.

A festa em sua honra é celebrada no dia 12 de outubro, data oficialmente reconhecida como feriado nacional, por ser consagrado à devoção a Nossa Senhora pela Lei Federal

nº 6.802 (30/06/1980). Esta Lei Federal também reconhece Nossa Senhora da Conceição Aparecida como a protetora do Brasil<sup>8</sup>.

No Brasil, Nossa Senhora Aparecida é padroeira das grávidas, dos recém-nascidos, rios e mares, do ouro, do mel e da beleza.

O culto a **Nossa Senhora della Guardia** surgiu, na cidade de Marselha, na França em 1214, quando um sacerdote erigiu uma capelinha em honra a Nossa Senhora no Morro da Guardia daquela cidade e logo o culto se desenvolveu<sup>9</sup>.

Na Itália, o culto a *Madonna della Guardia* teria surgido em 1487, quando o pastor Benedetto Pereto disse ter sido visitado por Nossa Senhora enquanto cuidava das ovelhas no Monte Figogna, perto de Gênova (Itália). Este era um dos montes chamados “de guarda”, porque, à época, a pirataria muçulmana era muito ativa e para as pessoas terem tempo de fugir, e as defesas serem preparadas, vigias faziam a guarda no alto de pontos estratégicos. Nossa Senhora teria então falado ao pastor que construísse uma capela sobre esse monte.

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.cruzterrasanta.com.br/historia/nossa-senhora-aparecida>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

<sup>9</sup> Disponível em: <[http://www.prestservi.com.br/diaconoalfredo/titulo\\_maria/g/guarda.htm](http://www.prestservi.com.br/diaconoalfredo/titulo_maria/g/guarda.htm)>. Acesso em: 30 jun. 2015.

Benedetto resistiu, mas, após várias aparições da Virgem, resolveu erguer a capela, que mais tarde, devido ao fluxo de peregrinos e devotos, transforma-se em Santuário de Nossa Senhora da Guarda, em Tortona, Itália<sup>10</sup>.

A devoção a **Nossa Senhora do Rosário de Pompéia** surgiu, em 1875, no Vale de Pompéia, na Itália, quando Bertoldo Longo, advogado incrédulo, por sentir necessidade de firmar sua fé, dedicou-se à conversão do povo de Pompéia, propagando a reza do rosário na região e a devoção a Nossa Senhora do Rosário de Pompéia.

Mas “essa não é outra devoção mariana, senão apenas a veneração de Nossa Senhora do Rosário, em Pompéia, na Itália”<sup>11</sup>.

Quase simultaneamente a esses fatos na Itália, a devoção a Nossa Senhora de Pompéia chegou ao Sul do Brasil com os imigrantes italianos, mais precisamente com Vincenzo Guerra que se estabeleceu na Região de Silveira Martins. Oleiro de profissão e devoto de Nossa Senhora do Rosário, Vincenzo havia trabalhado na obra de Longo, em Pompéia.

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://www.reginamundi.info/santuari/SignoraGuardia.asp>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://www.paulinas.org.br/diafeliz/pt=-br/?system-maria&id=64>>. Acesso em: 19 dez. 2015.

Com a saúde abalada, nos primeiros anos de trabalho, na sua olaria, em Silveira Martins, Vicenzo conseguiu a graça da cura após o empenho de seus amigos e sua família nas orações do Rosário. Curado, ergueu uma capela a Nossa Senhora de Pompéia em sua propriedade.

A devoção cresceu e, em 2009, a capela foi sagrada como Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, na Linha Quarta Sul de Silveira Martins/RS, ou Linha da Pompéia, como é conhecida (COELHO, 2011).

**Nossa Senhora da Salette** (em francês *Notre-Dame de La Salette*) é o nome dado à Virgem Maria, nas suas aparições, na montanha de La Sallete, em Isère, nos Alpes franceses. Nossa Senhora teria aparecido em 19 de Setembro de 1846 a duas crianças, Maximin Giraud de 11 anos e Mélanie Calvat de 15 anos.

O culto a Nossa Senhora de La Salette floresceu no século XX e, assim como Nossa Senhora de Lourdes (1858) e Nossa Senhora de Fátima (1917), continua a ser uma das mais famosas aparições marianas da idade moderna. Esta devoção possui fortes ligações com aquelas duas aparições através da linha do tempo, vinculando o segredo de La

Salette, a confirmação em Fátima e as recomendações de Lourdes.

A imagem de Nossa Senhora de *La Salette*, sentada, com as mãos no rosto, mostra o primeiro momento em que os dois pastorezinhos viram a Virgem. Ela estaria nessa posição, chorando, com as mãos a cobrir-lhe o rosto, segundo o relato dos dois. O choro de Nossa Senhora simbolizaria seu sofrimento ao ver que seus filhos estão se perdendo devido ao pecado e ao afastamento de Deus<sup>12</sup>.

**Madre Maria Rosa Júlia Billiard** nasceu em Cuvilly, na França, em 12 de julho de 1751 e faleceu em Namur, na Bélgica, em 8 de abril de 1816. Santa católica, beatificada pelo Papa Pio X em 13 de maio de 1906, foi canonizada por Paulo VI, em 22 de junho de 1969.

Fundadora da Congregação de *Notre Dame* de Namur, é festejada em 8 de abril.

De origem humilde, com vários problemas de saúde que a fizeram perder os movimentos das pernas e mais tarde a fala, recuperou a saúde com trabalho, resignação

---

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://www.catholicismoromano.com.br>>. Acesso em: 2 jul. 2015.

e atendimento aos pobres e graças às pertinências de sua vida religiosa.

Atribuía sua cura a um milagre após uma novena ao Sagrado Coração de Jesus, por isso, fundou em retribuição à Congregação de *Notre Dame*, de Namur, França, dedicada ao cuidado espiritual de crianças e formação de catequistas durante a dominação napoleônica, no início do século XIX.

Considerada a protetora dos viciados em bebidas e nas ilusões da vida, Santa Júlia foi a religiosa fundadora de várias casas e institutos, congregando moças para a vida religiosa a serviço da Virgem Maria, além de criar várias escolas, pensionatos, formando crianças e educadores. Sua vida foi dedicada à defesa da congregação perseguida por opositores<sup>13</sup>.

**Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças:** a crença no poder de mediação de todas as graças da Mãe, junto ao Filho de Deus, teve origem no próprio evangelho. Foi o Arcebispo Desidério José Mercier, da Bélgica, que defendeu a teologia da mediação de Maria, cuja tese central diz que

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://www.paulinas.org.br/diafeliz/?system=santo&id=706>>. Acesso em: 04 jul. 2015.

Maria, por sua maternidade divina, obteve a função de Medianeira e se tornou Mãe da Igreja, da qual ela é o modelo perfeito. A festa de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças foi instituída pelo Papa Bento XV em 1921 e a devoção chegou ao Brasil, em 1928, com o Irmão Inácio Rafael Valle, jesuíta destinado ao Seminário São José, em Santa Maria/RS.

Dois anos depois, diante da iminência de uma luta armada entre duas guarnições militares na cidade de Santa Maria, um pequeno grupo de senhoras foi à Capela do Seminário São José orar pela intervenção de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças. Em seguida, o problema foi resolvido sem confronto armado<sup>14</sup>.

Após, o povo organizou uma romaria maior e se dirigiu à igreja do Seminário para agradecer a proteção da Mãe Medianeira. A romaria, cada vez maior, se repetiu todos os anos. Hoje é a manifestação religiosa popular mais tradicional, antiga e numerosa do Rio Grande do Sul<sup>15</sup>.

<sup>14</sup> Condensado de COELHO, Eva. Seguindo Maria: Turismo cultural - religioso para Santa Maria e região/RS. Dissertação de Mestrado, UFSM, 2011.

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://www.paulinas.org.br/diafeliz/?system=maria&id=140>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

Em Santa Maria/RS, foi inaugurada, em 1987, a única Basílica do mundo dedicada a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, o Santuário Basílica de Nossa Senhora Medianeira. A romaria acontece todo ano no segundo domingo de novembro.

O dia 08 de novembro é dedicado à Medianeira.

A invocação a **Nossa Senhora do Carmo** teve origem no século XII, quando um grupo de eremitas começou a se formar no monte Carmelo, na Palestina, Terra Santa, iniciando um estilo de vida simples e pobre, ao lado da fonte de Elias. Essa se estendeu ao mundo todo, surgindo assim a Ordem dos Carmelitas.

Nessa ordem, o escapulário é uma forma de devoção a Maria Santíssima. O uso do escapulário é um sinal de confiança em Nossa Senhora do Carmo. A pessoa, que o usa, é coberta com a proteção e as graças da Virgem do Carmo.

A palavra carmo corresponde ao Monte do Carmo ou Monte Carmelo, em Israel, onde o profeta Elias se refugiou. A palavra carmo ou carmelo significa jardim<sup>16</sup>.

<sup>16</sup> Disponível em: <<http://www.cruzterrasanta.com.br/historia/nossa-senhora-do-carmo>>. Acesso em: 28 jun. 2015.

**Santo André, o discípulo de Jesus**, era irmão de Simão, também chamado Pedro. Ambos eram pescadores no mar da Galileia. Além de ser descrito como primeiro discípulo, André é citado no milagre da multiplicação dos pães. Participou de toda a vida pública de Jesus, viu todos os milagres que o Mestre realizou, ouviu todas as suas pregações e ensinamentos.

O Apóstolo André ajudou a fortalecer a Igreja nascente na Palestina. Depois, partiu para anunciar o Evangelho em vários lugares da região, fixando-se em Patras, na Grécia. Devido ao crescimento da sua comunidade cristã, foi perseguido e preso pelo governo romano. Condenado à crucificação no ano 60, doou seus bens e aceitou pacificamente a sentença. No último dia de sofrimento, conta-se que uma luz forte envolveu seu corpo e depois se apagou.

Em 357, o imperador Constantino, convertido ao cristianismo, trasladou os restos mortais do Apóstolo André para Constantinopla. Depois, essas relíquias foram levadas para Roma, onde permanecem na Catedral de Amalfi.<sup>17</sup>

O dia dedicado a Santo André é 30 de novembro e ele é considerado o padroeiro dos pescadores.

<sup>17</sup> Disponível em: <<http://www.cruzterrasanta.com.br/historia/sao-andre>>. Acesso em: 07 mar. 2015

A devoção a **Nossa Senhora da Saúde**, segundo Aducci (1955, p. 237), teria surgido durante a conquista do México pelos espanhóis. Consta que os índios Tarascos, pré-colombianos, usavam uma massa resultante da moagem do talo do milho para fabricar a imagem dos seus deuses. Então o bispo espanhol daquela região, Vasco de Quiroga, sugeriu que os indígenas criassem uma imagem de Nossa Senhora para colocar no hospital da vila, surgindo assim a mais antiga imagem de Nossa Senhora da Saúde, “parece que no ano de 1537” (ADUCCI, 1955, p. 237).

Algumas décadas mais tarde, a devoção a Nossa Senhora da Saúde aparece em Portugal, no século XVI, quando uma peste dizimou a população, atingindo seu ápice no verão de 1569. Dom Sebastião, rei de Portugal, teria até pedido ajuda do seu tio, Felipe II, da Espanha, que lhe enviou médicos. Contudo, o povo de Lisboa, esperando por melhores resultados, passou a organizar procissões e praticar penitência em honra da Virgem Maria, aclamando-a como Nossa Senhora da Saúde (ADUCCI, 1955). Exatamente na primavera de 1570, a peste diminuiu e a igreja escolheu o dia 20 de abril para agradecer a Nossa Senhora da Saúde. Atualmente, em Portugal, as comemorações acontecem no segundo domingo de maio. Na Itália,

Nossa Senhora da Saúde é conhecida como *Madonna della Salute* e deste país foi assim trazida para região central do Rio Grande do Sul pelos imigrantes italianos em 1878, os quais se estabeleceram em Val de Buia.

Consta que na Itália, em 1630, em virtude de uma peste que dizimou grande parte da população de Veneza e de outras regiões italianas, o patriarca de Veneza, Giovanni Tiepolo, fez uma promessa à Virgem Maria, chamando-a *Madonna della Salute*, prometendo erguer uma igreja em sua homenagem em Veneza, logo que a peste acabasse. Quando o surto acabou, milhares de pessoas tinham morrido, e a construção da igreja iniciou em 1631, sendo concluída em 1687. Sua festa é comemorada em 21 de novembro e a *Madonna della Salute* é considerada a padroeira da cidade italiana de Veneza (COELHO, 2011).

A devoção ao **Sagrado Coração de Jesus** surgiu no século XVII, quando Santa Margarida Maria de Alacoque, que era uma religiosa francesa e vivia em um convento da Ordem da Visitação, recebeu visitas de Nosso Senhor.

Durante essas aparições, Jesus fez 12 grandes promessas às pessoas que fossem devotas de seu Coração Misericordioso e que participassem da Santa Eucaristia,

comungando pela reparação dos pecados, toda primeira sexta-feira de cada mês, durante nove meses seguidos<sup>18</sup>. O dia dedicado ao Sagrado Coração de Jesus é 12 de junho.

**Santo Expedito** é considerado santo das causas urgentes e justas; o “santo de última hora” e o dia dedicado a ele é 19 de abril.

Pouco conhecido dos historiadores, parece ter-se convertido quando, tocado pela mensagem de Deus, apareceu-lhe um corvo que grasnava *CRASI!...CRASI!... CRASI!...*, que em latim significa *amanhã* ao que ele respondera *HODIE!...* que quer dizer *hoje!* O significado do episódio seria que ele não aceitara adiar sua conversão e esmagou o corvo com seus pés. Militar da Armênia, que estava sob o domínio romano, foi decapitado em 19 de abril de 303 d.C.

No Brasil, principalmente, é invocado em situações de negócios difíceis, sendo a solução de “última hora”, quando não é mais possível adiar a decisão<sup>19</sup>.

---

<sup>18</sup> Condensado do texto disponível em: <<http://www.marypages.com/MargaretMaryAlacoquePortugues.htm>>. Acesso em: 2 jul. 2015.

<sup>19</sup> Extraído do texto disponível em: <<http://www.santoprotetor.com/santo-expedito/>>. Acesso em: 22 set. 2015.

O dia 1º de maio é o Dia do Trabalhador e da festa de **São José Operário**. O Dia do Trabalhador tem uma história triste, está ligado ao massacre de operários de Chicago. Diante da situação desumana a que eram submetidos, os trabalhadores, mais ou menos uns 340 mil, se revoltaram, cruzaram os braços e exigiram mudanças radicais. Durante o confronto, seis deles foram assassinados e cinquenta ficaram gravemente feridos.

São José, esposo de Maria, era carpinteiro. Ao propô-lo como modelo e protetor dos operários, a igreja quer que todos reconheçam a dignidade do trabalho e que o trabalhador seja respeitado enquanto pessoa humana e colaborador de Deus na obra da criação<sup>20</sup>.

**Nossa Senhora de Lourdes** foi o título concedido a Virgem Maria após suas aparições na cidadezinha de Lourdes, no sul da França, no ano de 1858.

Em 11 de fevereiro daquele ano, Bernadete Soubirious, de 14 anos, e mais duas companheiras buscavam lenha às margens do rio Gave, quando Bernadete sentiu uma forte

---

<sup>20</sup> Texto disponível em: <[http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/jornal/201004sao\\_jose.htm](http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/jornal/201004sao_jose.htm)>. Acesso em: 3 ago. 2014.

rajada de vento e, erguendo a cabeça, deparou-se com uma aparição: em uma gruta formada pelas rochas, uma senhora de semblante muito calmo, “vestida com túnica e véus brancos, com uma faixa azul na cintura e os pés ornados por rosas de ouro”. A senhora segurava um terço cujas contas lhe passavam entre os dedos. Bernadete começa a rezar e quando estava na última Ave-Maria do seu terço, a imagem desapareceu (ADUCCI, 1958).

A aparição aconteceu novamente em 14 de fevereiro do mesmo ano, repetiu-se por mais dezesseis vezes até o ano de 1860, sempre se identificando como Nossa Senhora e trazia mensagens a Bernadete ou transmitia-lhe segredos. Em uma ocasião, solicitou-lhe que levasse a mensagem aos religiosos: “Vai dizer aos sacerdotes que desejo que me edifiquem aqui uma capela e façam procissões”. Em outra, pediu que rezasse pelos pecadores: “Penitência! Penitência! Penitência!”.... Mais adiante pediu que bebesse água de uma fonte ali na própria gruta e indicava-lhe um local que era totalmente seco. Bernadete começou a escavar o solo com as mãos e, de repente, a água jorrou abundante. Em um dos encontros, Bernadete perguntou-lhe quem era e a Virgem respondeu-lhe “Sou a Imaculada Conceição!” (ADUCCI, 1958).

No decorrer do tempo, cada vez mais, as pessoas acompanhavam Bernadete e na gruta aconteciam curas milagrosas com a água da fonte, nascida das mãos da menina.

A igreja instituiu uma comissão de inquérito, e, em 18 de Janeiro de 1862, o bispo de Tarbes (FR), Dom Laurence, “reconheceu como sobrenaturais as aparições de Maria a Bernadete e autorizou o culto mariano de Nossa Senhora Lourdes” (ADUCCI, 1958, p. 340).

Hoje, o Santuário de Lourdes, erguido sobre o local onde se deram as aparições e há a abundância das águas da fonte de Bernadete, é um dos santuários marianos mais frequentados no mundo, para o qual viajam, anualmente, entre 4 e 6 milhões de peregrinos. O dia dedicado a Nossa Senhora de Lourdes é 11 de fevereiro.

**Sant’Ana**, também chamada Santa Ana, com seu esposo Joaquim, após longa esterilidade, obteve a graça do Senhor com nascimento de Maria.

É considerada protetora da mãe de família e das mulheres em trabalho de parto. Sant’Ana e São Joaquim são considerados padroeiros dos idosos. O dia dedicado a Sant’Ana é 26 de julho.

**Nossa Senhora das Graças** é conhecida também como Nossa Senhora da Medalha Milagrosa e sua invocação está ligada a duas aparições da Virgem para a noviça das Irmãs de Caridade de Paris, Catarina Labouré. A primeira ocorreu no dia da festa de São Vicente de Paulo, 19 de julho. Na capela iluminada, Catarina viu Maria sentada em uma cadeira, em frente ao altar. “Deus deseja incumbi-la de uma tarefa” disse a Virgem e, por isso, ela iria sofrer, mas teria a proteção de Deus e de São Vicente de Paulo.

Em 27 de novembro de 1830, durante as orações da noviça, a virgem lhe apareceu novamente sobre um grande globo, com um globo menor nas mãos onde estava escrito a palavra “França”. Ela explicou que o globo simbolizava o mundo todo, mas principalmente a França, pois o tempo seria difícil para os pobres e para os refugiados das guerras na época.

A visão mudou e Maria apareceu com os braços estendidos e dedos ornados com anéis que irradiavam luz e com uma frase que dizia: “Oh, Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós.” A Virgem disse: “Faz cunhar uma medalha onde apareça minha imagem como a vês agora. Todos os que a usarem receberão grandes graças”.

Maria mostrou-lhe como deveria ser o desenho a ser impresso na medalha, e disse-lhe que procurasse a ajuda de seu confessor, o Padre Jean Maria Aladel.

Catarina contou tudo ao padre que, no começo, não acreditou, mas, depois de dois anos observando a índole de Catarina, dirigiu-se ao arcebispo, que mandou fazer a cunhagem de 2000 medalhas em 20 de junho de 1832. Desde então, a devoção à medalha não parou de crescer, apoiada pelos Papas Pio IX, Leão XIII, Pio X, Bento XV e Pio XI. Catarina faleceu em 1876, foi canonizada em 1933 e beatificada em 1947<sup>21</sup>.

O dia dedicado à devoção de Nossa Senhora das Graças é dia 27 de novembro. Ela é considerada a defensora dos pobres, protetora dos que sofrem e patrona dos oprimidos.

A devoção à **Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt** iniciou no século XX com o movimento criado durante a Primeira Guerra Mundial, quando o Padre José Kentenich (1885-1968) era o Diretor Espiritual do Seminário Palotino em Schoenstatt, perto de Vallendar, na Alemanha. Em 27 de

<sup>21</sup> Extraído de <<http://www.catolicismoromano.com.br/content/view/2429/28/>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

outubro de 1912, o Padre Kentenich falou aos seus alunos mais adiantados que, com eles, queria anunciar as bases de uma ação conjunta para a formação de um novo homem. Os alunos ficaram entusiasmados, pois era a primeira vez que um superior falava sobre a formação de homens livres, ao conclamar, “sob a proteção de Maria Santíssima queremos educar-nos caracteres livres, fortes e sacerdotais!” (TREVISAN, 1986, p. 47).

O Padre Kentenich orientou seus alunos para a formação da Congregação de Maria, instituída em 19 de abril de 1914, pregando que o cultivo do amor por Maria deve ser rico em frutos e, por isso, ele é importante (TREVISAN, 1986, p. 63-64).

O grupo de seminaristas ocupou uma capelinha abandonada, próxima ao seminário. Ali, o Padre Kentenich começa a expor suas ideias sobre a necessidade de orações, sacrifícios e esforços na educação da comunidade, para atrair a Mãe de Deus para aquela capelinha e torná-la um Santuário de Graças (TREVISAN, 1986). Então, a 18 de outubro de 1914, Padre Kentenich e seu grupo de seminaristas, através de orações e sacrifícios, fizeram um convite a Nossa Senhora, pedindo que Ela se estabelecesse ali e distribuisse dali suas

graças. Foi selado um compromisso mútuo que, mais tarde, recebeu o nome de Aliança de Amor (TREVISAN, 1986, p. 75).

Dessa aliança, surgiu o Santuário de Schoenstatt, o ato fundador do Movimento de Schoenstatt como movimento religioso, pregando a devoção a Maria Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt.

Hoje, os Santuários de Schoenstatt, que reproduzem a primeira capelinha onde se reuniam os seminaristas, se espalham pelo mundo todo e neles Maria é venerada como Rainha, Mãe e Vencedora Três Vezes Admirável. Três Vezes Admirável pela grandeza de sua posição junto a Deus Trindade, como Mãe de Deus, Mãe do Redentor e Mãe dos Remidos.

O dia consagrado à Mãe Rainha Três Vezes Admirável é 18 de outubro.

A devoção a **Nossa Senhora da Imaculada Conceição**, Maria como Virgem da Conceição, ou seja, “Virgem sem pecado concebida”, é muito antiga na igreja. A Imaculada Conceição de Maria é um dogma da Igreja Católica Romana, definido no século XIX, segundo o qual, a igreja professa e crê que a Bem-aventurada Virgem Maria foi preservada do pecado original desde o primeiro instante de sua existência.

Todo o Brasil, desde os primórdios da colonização, sempre foi consagrado de direito a Nossa Senhora da Conceição. Em 25 de março de 1646, o rei de Portugal, Dom João IV, proclamou Nossa Senhora da Conceição como Padroeira e Rainha de Portugal e de todos os domínios portugueses, conferindo-lhe as honras de soberana, oferecendo-lhe a coroa real. Como o Brasil era colônia de Portugal, foi também posto sob a soberania e proteção de Nossa Senhora da Conceição. Por isso, muitas cidades brasileiras nasceram da invocação de Nossa Senhora da Conceição.

Nossa Senhora da Conceição Aparecida é um título dedicado a Maria Santíssima, depois da aparição de uma pequena imagem nas águas do Rio Paraíba do Sul, na atual cidade de Aparecida. A imagem de Nossa Senhora da Conceição foi encontrada por três pescadores em outubro de 1717, sendo-lhe atribuído o título de “Aparecida”, por ter sido encontrada nas águas do rio<sup>22</sup>.

O dia consagrado a Nossa Senhora da Imaculada Conceição pela igreja católica é 8 de dezembro.

---

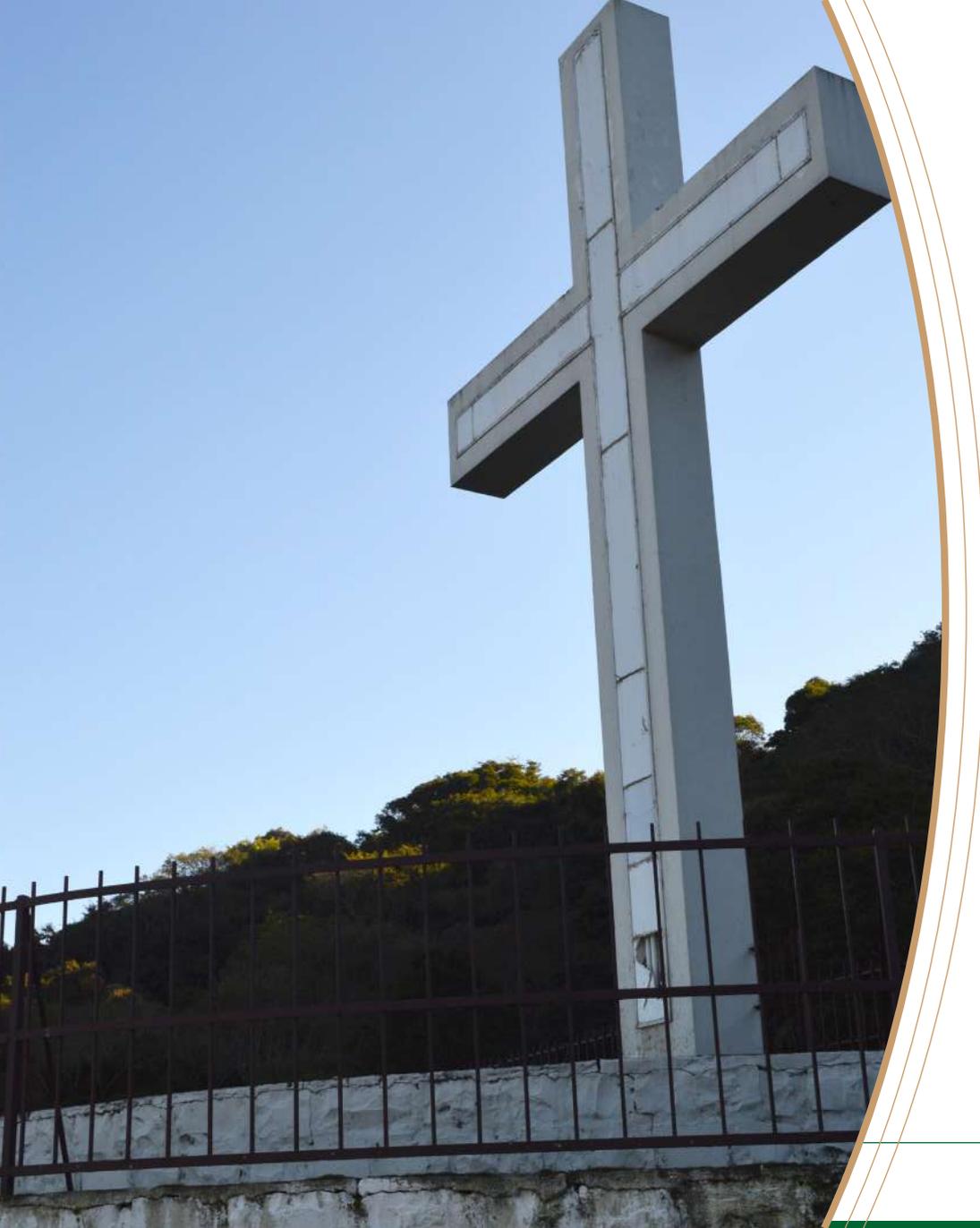
<sup>22</sup> Disponível em: <<http://www.imaculada.org/A%20devo%C3%A7%C3%A3o%20a%20Nossa%20Senhora%20da%20Concei%C3%A7%C3%A3o.htm>>. Acesso em: 23 set. 2015.

**Nossa Senhora de Fátima** é o título pelo qual a Virgem Maria ficou conhecida e venerada após suas aparições a três crianças no vilarejo de Fátima, em Portugal, em 1917. Foram 6 aparições a Lucia de Jesus de 10 anos, Francisco Marto de 9 anos e Jacinta Marto de 7 anos de idade, humildes pastorezinhos portugueses. A primeira aparição foi em 13 de maio de 1917. Segundo descreveram as crianças, a senhora, que lhes apareceu, vestia-se toda de branco com um rosário nas mãos e muita luz ao seu redor, pedia que rezassem muito e voltassem ao local nos cinco meses seguintes sempre no dia 13.

Nas próximas aparições, solicitou que se erguesse no local uma capela para as orações, também continuou implorando que rezassem sempre e se sacrificassem pelos pecadores e revelou ser Nossa Senhora do Rosário. Em uma das ocasiões, a Virgem teria feito três importantes revelações à menina Lúcia de Jesus, as quais constituiriam um importante segredo de caráter profético que ela deveria guardar. A primeira e segunda parte deste segredo foi revelada em 1941 e a terceira, em 2000.

No local das aparições, local conhecido como Cova da Ira, freguesia de Fátima, encontra-se hoje a Basílica de Fátima, ponto de peregrinação diária de milhares de devotos.

Treze de maio é o dia consagrado a Nossa Senhora de Fátima.



## REFERÊNCIAS

ADUCCI, Edésia. **Maria e seus gloriosos títulos**. Juiz de Fora, MG: Lar Católico, 1958, 160p.

COELHO, Eva Regina Barbosa. **Seguindo Maria**: turismo cultural-religioso para Santa Maria e região/RS. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação Profissional em Patrimônio Cultural, Área de Concentração em História e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria. UFSM, RS, 2011.

TREVISAN, Pe. Victor. **Movimento apostólico de Schoenstatt**: introdução histórica. Santa Maria: Pallotti, 1986. v. I. 333 p.



## APÊNDICE B

# Ficha de Identificação dos Capitéis da Paróquia de Ivorá/RS

1 - Nome do capitel:

1.1 - Localização:

2 - Meios de acesso:

3 - Distância do marco zero da cidade:

4 - Detalhamento do acesso e como é utilizado:

5 - Descrições do capitel:

5.1 - Santo Padroeiro:

5.2 - Local onde está inserido (propriedade e proprietário):

5.3 - Data de construção:

5.4 - Motivo da construção

5.5 - Estilo da construção:

5.6 - Materiais utilizados:

5.7 - Inscrições e adornos:

5.8 - Observações complementares:

6 - Nome do responsável:

6.1 - Contato:

7 - Conservação atual:

8 - Utilização atual do Capitel

9 - Informante:

10 - Data do recolhimento das informações:

11 - Pesquisador:



editoria  
unifra